ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.765

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

ACTO DE JUSTIÇA

Temos recebido ultimamente sugestões no sentido de lançar nas nossas colunas a ideia de uma grande manifestação nacional ao homem que em breve vai deixar o Palácio de Belém com o seu prestígio intacto, senão acrescido por virtude dos acontecimentos que se estão a passar na vida portuguesa. Julgamos saber, porém, que o Chefe do Estado não aceitará nenhuma homenagem, seja de que natureza for, e é seu desejo deixar a Presidência com o menor ruido possivel. Isso não impede que lhe prestemos, nós, a homenagem que lhe é devida pelas suas virtudes, pela nobreza com que procedeu sempre e pelo patriotismo de que deu provas irrefutáveis, em todas as emergências da sua vida pública e nomeadamente no elevado cargo para que foi escolhido.

O sr. general Craveiro Lopes conquistou, sem dúvida, o direito ao reconhecimento de todos os Portugueses pelo aprumo e pela

(Continua na página seguinte)

TRÊS ALMIRANTES CONTEMPLAM A CIDADE — Da esplanada do Castelo de S. Jorge, onde a Marinha portuguesa ofereceu um almoço á oficialidade da Marinha francesa, o almirante Deroo, apontando uma das zonas velhas da cidade, pede informações ao almirante Guerreiro de Brito. Entre ambos, está o almirante Nuno de Brion

(Ler notícia na 6.ª página)

EM BRUXELAS

O rei Balduino recebeu hoje o prof. Marcelo Caetano

BRUXELAS, 23.— O rei Balduino recebeu, esta manhã, em audiência particular, o ministro português da Presidência, prof. Marcelo Caetano. — (A. N. I.)

Visita ao pavilhão português da Exposição

BRUXELAS, 23. — O ministro português da Presidência, prof. Marcelo Caetano, visitou, esta manhã, o pavilhão de Portugal na Exposição Universal, onde lhe foi oferecido um almoço, pelo comissário-geral da representação portuguesa, conde de Penha Garcia, e pelos delegados do Instituto do Vinho do Porto, Sarmento de Vasconcelos e Moreira da Fonseca.

O prof. Marcelo Caetano presidirá, amanhã, ás celebrações do «Dia de Portugal», na Exposição, que abrirá com missa, celebrada em rito bracarense pelo prelado auxiliar da Arquidiocese de Braga, D. Francisco Maria da Silva, no pavilhão da Santa Sé, sendo a primeira vez que, na Bélgica, se assistirá a uma solenidade religiosa naquele rito. — (A. N. I.).

300 mortos registaram-se no Ceilão em resultado de conflitos raciais

LONDRES, 23. — O «Daily Telegraph» dá grande relevo a uma longa narrativa dos recentes incidentes raciais em Ceilão, os quais diz que passaram práticamente desapercebidos em virtude da censura imposta á Imprensa e a todos os correspondentes estrangeiros. O Parlamento tem-se reunido á porta fechada e as suas decisões não chegam ao conhecimento do publico.

Por tudo isto, o telegrama do enviado especial do «Daily Telegraph» é datado de Madrasta. Anuncia que 300 pessoas foram mortas, nas ultimas três semanas, e que a população europeia de Ceilão recebeu «ordem» para deixar a cidade até 31 de Dezembro, sob pena de ser chacinada. Esta «ordem» figura em impressos endereçados aos Europeus, por organizações terroristas ultra-nacionalistas, dirigidas por supostos monges budistas. Na realidade, o Budismo exclui a violência, e parece que cerca de 100.000 «monges» de Ceilão são impostores que envergam o hábito cor de laranja para escaparem ás leis em vigor. — (E. P.).

Panorama da política internacional

Os Russos continuam em Berlim...

pelo dr. ARTUR RIBEIRO LOPES

Desde a guerra dos trinta anos, para não recuarmos mais no tempo, até á guerra mundial de 1914-1918, todas as guerras acabaram pela assinatura de um tratado de paz.

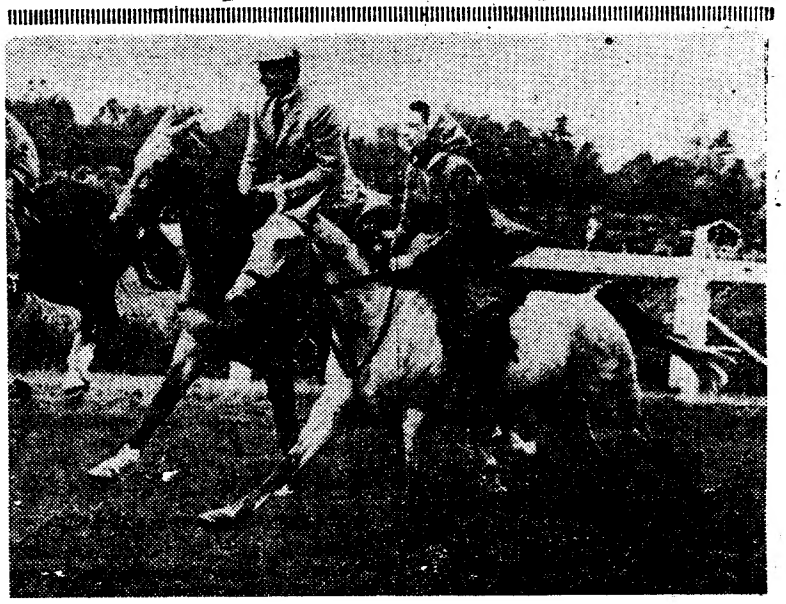
Por que razão depois da segunda guerra mundial — 1939-1945 — não foi também celebrado pelas potências interessadas um tratado de paz? Esta interrogação domina hoje todos os problemas do Mundo. Direi mais: fora do seu ambito não há problemas, há incidentes, há conflitos grotescos, há rivalidades ridículas, há esboços de soluções provisórias de problemas que são fragmentos do grande problema que os homens não sabem resolver.

Sem que houvesse qualquer razão fundamental que os dividisse, a Kussia e os seus aliados, fizeram a guerra á Alemanha, durante quatro anos, e impuseram-lhe uma rendição incondicional. Só mais tarde, quando correram sobre o Elba a sua cortina de ferro, os Russos lembraram aos seus amigos e aliados da véspera que o sentido histórico de tudo o que se acabava de passar não era o mesmo para todos os vencedores da Alemanha.

Toda a gente sabe que circula no mercado dos livros uma História da Diplomacia publicada sob a direcção do professor soviético Vladimir Potiemkine. Como é natural, a interpretação dessa História é dada através do mesmo processo dialectico que explica para os Russos, cientificamente, a evolução da História Universal.

A guerra da Alemanha foi pois para eles, Russos, uma guerra do

(Continua na 7.ª página)



Os Londrinos que, há dias, primeiro chegaram ao hipódromo de Ascot, assistiram a um espectáculo espantoso. Antes das corridas oficiais a soberana inglesa, sua irmã Margarida e uma filha dos duques de Norfolk, disputaram uma animada corrida. A soberana (simples lição de naturalidade?) foi a ultima ou deixou-se ficar para o fim, enquanto Margarida foi a vencedora. A foto surpreendeu a rainha Isabel no garbo majestoso do seu exercício

Uma guerra autêntica

estão a travar contra o Líbano o Egipto e a Síria

— diz o chefe do Governo de Beirute

BEIRUTE, 23 — O presidente do Conselho, Sami Solh, acusou, hoje, o Egipto e a Síria de estarem a travar uma «autêntica guerra» contra o Líbano e avisou que «a situação se está a agravar muito rápidamente».

Depois de declarar que o Líbano «não exclui a hipótese» de solicitar a intervenção militar anglo-norte-americana, se as Nações Unidas não agirem com suficiente rapidez, Solh deu a entender que o Líbano requererá a convocação de nova sessão do Conselho de Segurança, pouco depois do secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, regressar a Nova York.

«Pelo menos — disse —, pediremos, por agora, ás Nações Unidas que estabeleçam um «cordão sanitário» ao longo da nossa fronteira com a Republica Arabe Unida. Outras formas de auxílio militar serão solicitadas mais tarde».

Em entrevista concedida ao correspondente da «United Press», Solh afirmou:

—Lançarei, mais uma vez, um grito de alarme a Hammarskjoeld, quando este chegar, amanhã, a Beirute, vindo de Jerusalém e do Cairo, e o Líbano lançará o mesmo

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A revolta no Líbano dura há perto de 50 dias. Apesar dos pormenores de bombardeamentos de que o luxo telegráfico dá conta, as forças em combate são constituídas na sua maior parte por irregulares como este grupo de druzos, cujo porte não difere muito do que mostravam, no começo do século, as tropas que participavam nas pequenas guerras balcanicas

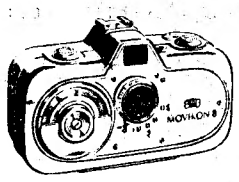
Foi pescado no mar do Norte um estranho peixe com patas e dedos

CARDIGAN (País de Gales), 23. — Os entendidos vêem-se embaraçados para classificar um estranho peixe, apanhado ontem á noite, nesta baía, por Trevor e David Jones, e cujas barbatanas posteriores se ligam a duas patas terminadas em dedos com membrana natatória. Além dessa particularidade o espécime, que tem cerca de um metro e vinte de comprimento, é castanho escuro, com a cabeça espalmada, olhos obliquos e barbatanas semelhantes ás da raia. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Como era V. Excia. em criança?



Com certeza já não o sabe bem. É pena de não ter sido filmado naquele tempo. Poderia assim reviver os acontecimentos felizes da sua infância. Todavia, está vivendo e não faltam os acontecimentos. Por isso vale sempre a pena de começar, comprando uma cine-câmara para filme estreito de 8 mm: uma Movikon 8 com a famosa disposição transversal, que se segura tal como o aparelho fotográfico, que é prática e fácil de manejar. E o que vale: pouco a pouco poderá comprar tudo expressamente para a sua Movikon 8, até ao projector! O seu preço: com objectiva Movitar 1:1,9/10 mm Esc: 3.100.00.

ZEISS IKON

Passe já hoje numa loja de artigos fotográficos e adquira a **Movikon 8 — uma cine-câmara Zeiss Ikon**

Representante:
Soc. Optica Técnica «OPTEC, Lda.»
Rua 1º de Dezembro, 101, 2.º Lisboa

pub. exito

Assim não!

Leve antes um FRIGO e terá, no campo ou na praia, as suas bebidas deliciosamente frescas.

FRIGO

é uma criação

Lusoterma

ACTO DE JUSTIÇA

(Continuação da página anterior)

dignidade que pôs sempre no desempenho das suas altas funções. Vai abandonar a suprema magistratura da Nação rodeado da estima e do respeito de todas as pessoas que colocam o bem comum acima de paixões e despeitos mesquinhos.

Quer representando o País em visitas oficiais ao estrangeiro, onde soube ser o intérprete fiel dos sentimentos e dos interesses nacionais; quer pela incontestável inteireza de carácter de que deu provas e pela elegancia moral de que revestiu todos os actos da sua magistratura, o sr. general Craveiro Lopes impôs-se ao respeito dos seus concidadãos por uma conduta exemplarissima, procedendo sempre com um escrúpulo, uma isenção, um patriotismo e uma lealdade que ninguém de boa-fé se atreverá a contestar.

Devemos-lhe, neste momento, uma palavra de gratidão e de respeito. Não se trata de uma lisonja fácil ou de um prémio de consolação que seria indigno da sua integridade moral, mas de um acto de elementar justiça a que não podemos furtar-nos. Os sete anos do seu mandato assinalaram-se por uma actividade invulgar, em que o Chefe do Estado deu provas de uma resistência notável, física e moral, e de uma elevada compreensão dos seus deveres. Agora que as suas funções vão terminar, não queremos deixar de dar satisfação ás numerosas pessoas que se nos têm dirigido, solicitando que o «Diário de Lisboa» lance nas suas colunas a ideia de um grande movimento nacional de homenagem ao Presidente da República, a fim de lhe significar o reconhecimento da Nação pelos altos serviços que lhe prestou.

Teriamos o maior prazer em polarizar as manifestações que têm chegado até nós nesse sentido e, procedendo assim, limitávamo-nos a tomar uma atitude que está dentro da linha de coerência seguida por este jornal. Simplesmente, temos fundadas razões para crer que o Chefe do Estado se opõe formalmente a qualquer homenagem que os seus compatriotas tenham o propósito de lhe prestar — e só temos que nos curvar perante esta manifestação do seu desejo e aceitar a sua decisão inabalável.

O sr. general Craveiro Lopes cumpriu dignamente a sua missão, com uma austeridade exemplar, uma escrupulosa intransigência de atitudes e um espírito de sacrifício que ninguém ousará pôr em dúvida. Cabe ao seu sucessor seguir-lhe o exemplo, honrando as nobres tradições do cargo para que foi eleito e contribuindo para fortalecer, como se impõe, a desejada unidade nacional.

Reunião da «Scripto»

com os seus revendedores

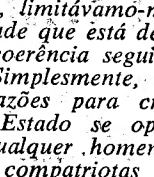
Realizou-se no Hotel Tivoli uma reunião dos principais revendedores, em Lisboa, das mundialmente famosas esferográficas «Scripto». Presidiu o sr. Berg, vice-presidente da «Scripto Inc.», o qual fez proceder a sessão de cinema, incluída no programa, de palavras de apoio e agradecimento a todos os revendedores. O filme, visto com muito agrado, contava a história dos instrumentos de escrita desde o período neolítico e através de todas as épocas da civilização humana.

Estiveram presentes o sr. Levy, da casa Artur Westheimer, representante, no nosso País, da «Scripto Inc.», e o director da firma de publicidade, Basílio Fernandes, representante da J. Falter Thompson Company.

Simplicidade é a característica deste produto

A ASPIRINA® é uma das substâncias maravilhosas que a humanidade jamais descobriu.

A ASPIRINA® tem um efeito analgésico forte e baixa a temperatura. Segundo as últimas experiências científicas a ASPIRINA® confirma a sua eficácia para aliviar as dores reumáticas.



A ASPIRINA® é um produto garantido pela

BAYER

®=MARCA REGISTADA

Filipe Martins Quintão

Cabeleireiros

Apresentando os seus melhores cumprimentos, têm a honra de participar às suas Ex.mas clientes que foi inaugurado o seu Moderno Instituto de Beleza na Avenida da Liberdade, 204, r/c., Telefs. 49723/40873, onde esperam ter o prazer de continuar ao dispor de V. Ex.as.

BRANDY VELHO

DE FRASQUEIRA

S.U. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.

V.N. DE GAIA PORTUGAL

OS SANTOS POPULARES

As marchas de Lisboa

exibem-se esta noite no Pavilhão dos Desportos

As Festas da Cidade prosseguem hoje, com a exibição das marchas populares no Pavilhão dos Desportos. Este género de espectáculo atrai sempre numeroso publico, que se delicia com a exibição dos rapazes e raparigas dos bairros de Lisboa, com os seus balões, os seus arcos e a sua alegria.

Durante esta exibição, os grupos são examinados a preceito, nos vinte minutos a cada um concedidos para mostrar como cantam e dançam os seus componentes.

A primeira exibição efectua-se hoje, ás 21 e 30, a cargo das marchas do Castelo, Marvila, Campolide, Alto do Pina, Alfama, Bica e Mouraria.

Os poucos lugares que restam para este espectáculo são postos á venda, ás 18 horas, na bilheteira do Pavilhão dos Desportos.

Noite do Douro, no Jardim da Estrela

Do programa especial, organizado pela poetisa D. Fernanda de Castro, para cada noite da Feira «Portugal em Lisboa», faz parte uma «Noite do Douro», que está marcada para hoje. No Jardim da Estrela haverá, assim, uma noite característica de S. João, evocada á maneira típica do Porto, com atractivos de carácter regional.

S. João na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23 *(Pelo telefone)*.—Prosseguem hoje, á noite, nesta cidade os tradicionais festejos de S. João, ontem iniciados. Ás 22 horas principia um espectáculo de Variedades, na Verbena do Jardim Municipal; ás 23 horas, desfile da «Marcha luminosa» e depois da meia-noite haverá uma sessão de fogo de artifício.

Na Casa do Minho

Efectua-se hoje, na Casa do Minho um baile abrilhantado por uma orquestra, durante o qual o bufete funcionará toda a noite, fornecendo óptimas ceias.

VIDA MUNDANA

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

Depois de amanhã, á tarde, no Grémio Literário, amàvelmente cedido pela sua direcção, haverá um chá-canasta com passagem de modelos de vestidos e de chapeus. O produto da festa, que é organizado por um grupo de senhoras da sociedade, reverterá para a Associação de Meninas Pobres. Os poucos bilhetes que restam, podem ser pedidos pelos telefones 684459, 49066 e 50801.

Uma atleta romena

saltou 1 metro e 80

LONDRES, 23 — A atleta romena Iolanda Balas estabeleceu um novo «record» de salto em altura feminino ao ultrapassar 1 metro e 80, durante as provas de selecção para a equipa nacional da Roménia — anunciou hoje a Rádio de Bucareste. — (A. N. I.).

Consagração popular

de Amália Rodrigues

Amália, a grande artista portuguesa que o publico tanto admira, vai ser consagrada pelo povo, a quem ela tanto quer.

Esse bom povo que a guindou aos pináculos da fama, e que nunca perde a ocasião de a aplaudir, vai ter ensejo de a aclamar delirantemente na noite de 1 de Julho.

Amália, tal como o Sporting, festeja nesse dia o seu aniversário natalício, e o povo que tanto a admira, vai dar-lhe os parabéns ao Estádio de Alvalade nessa noite que vai ficar memorável.

Há muito afastada do publico português, por motivo dos seus contratos no estrangeiro, Amália cantará nessa noite como jamais cantou.

Esta famosa artista internacional exibir-se-á á volta do Estádio e cantará os seus mais belos fados, para que o publico seu amigo e admirador a possa ouvir e ver de perto.

Recentemente agraciada pelas entidades oficiais, impunha-se a consagração popular que o Sporting em boa hora leva a cabo.

O Estádio de Alvalade, vai ser um jardim florido, pois já são inumeras as pessoas, que querem nessa noite, levar á mais querida de todas as vedetas, as flores da sua consagração.

Amália vem expressamente de Bruxelas, cantar para o seu querido publico, e estamos convictos de que a assitência a aplaudirá de tal forma, que os ecos dessa ovação se repercutirá por todo o Portugal.

Crente da responsabilidade que assumiu, o Sporting não se poupou a esforços para apresentar um grandioso programa. Assim, estará em Alvalade um famoso rancho folclórico espanhol: Danças y Rondalla de Sevilha, agrupamento premiado em concurso em França, Itália e Inglaterra, que desempenhará nessa noite, o mundialmente célebre «Quadro Flamengo».

AMÁLIA RODRIGUES

Coimbra
já prepara
as suas festas da Rainha Santa

COIMBRA, 22. — A cidade começou já a vestir as suas melhores galas para as festas da Rainha Santa, que se celebrarão de 10 a 15 do próximo mês, de larga nomeada no país. Do respectivo programa constam a procissão de penitencia na noite de 10, com a condução da imagem de Santa Clara para a cidade. As ruas por onde desfilarão essas imponentes manifestações de fé estão já a ser decoradas. Na sua ornamentação destaca-se a arte tão peculiar de Coimbra. Vão, também, adiantados os trabalhos para as iluminações, que abrangem quase toda a cidade baixa.

Do programa fazem parte, além das procissões referidas, outras solenidades religiosas na igreja da Graça, onde a imagem da Rainha Santa poderá, ser venerada até ao dia 13; sessões de fogos de artifício; uma exposição de actividades comerciais de Coimbra, a inaugurar na sede do Grémio dos Lojistas; festivais nocturnos no Parque Dr. Manuel Braga, onde se efectuará uma sessão de arte e fará a sua apresentação o grupo cénico do Atencu Ferroviário de Lisboa.

Colaboram nas festas as marchas folclóricas «Flores da Mocidade», de Coimbra; «Grupo Folclórico de Meadela», de Viana do Castelo; «Rancho Folclórico de Silvares», Beira Baixa; «Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim» e o da Casa do Povo de Alte, Algarve, e «Rancho de Coimbra».

Também tomam parte nas festas as bandas de musica: Municipal de Niza, Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadensee; de Gualdim Pais e Nabantina, de Tomar; de Santa Comba Dão, do Barril, de Alvaiázere, de Arcuca, de Figueiró dos Vinhos, de Coja e de P. S. P., de Coimbra.

Museu Etnológico

VISEU, 21 — O Museu Etnológico da Beira, instalado ao lado do edifício da Misericórdia, ao Largo da Sé, acaba de ser enriquecido com uma valiosa colecção artística de pintura e escultura, mercê do cumprimento duma disposição testamentária do falecido pintor, o saudoso visiense Almeida e Silva.

Constando de alguns quadros de paisagens e retratos de Beirões ilustres, como Tomás Ribeiro e Almeida Moreira, além de obras de acentuando valor etnográfico, como os de camponeses e serranos, a entrega agora feita á Junta da Província da Beira Alta, a que preside o dr. Lucena e Vale, constitui, de passo uma generosa concessão dos herdeiros daquele artista, o sr. dr. Vasco de Almeida e Silva, advogado em Lisboa, e o antigo ministro, prof. dr. Marques Guedes.

Estão de parabens quantos se interessam, nesta terra, pela vida do espírito.

Inauguração
de um instituto de beleza

Na Avenida da Liberdade, n.º 204, r/c.-esq., inaugurou-se ontem, com um «Porto» oferecido a numerosas convidadas, um moderno Instituto de Beleza que é dirigido por três dos mais afamados artistas da sua especialidade. Este novo estabelecimento, cujas instalações, amplas e modernissimas, podem considerar-se modelares, funciona sob a direcção artística dos famosos cabeleireiros Filipe, Martins e Quintão, e vai marcar, estamos certos disso, uma nova época nas tradições já brilhantes da «coiffure» em Portugal. A' competência dos artistas que o dirigem acresce a especialização dos seus colaboradores, que garantem a este instituto de beleza uma categoria inigualável em estabelecimentos do género, o que muito nos apraz registar.

Além da secção de cabeleireiro, dispõe este instituto de beleza de serviços de massagista, manucure, pedicure e banhos: escocês, de depuração e de luz, que podem ser utilizados com a maior confiança por todas as senhoras elegantes e de bom gosto.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, marcada para amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o professor Augusto Salazar Leite, director do Rotary Internacional falará sobre a Convenção de Dallas e as reuniões de Lake Placid, nas quais tomou parte activa.

Iam casar e zangaram-se
fizeram as pazes e engalfinharam-se

RIO DE JANEIRO, 23 — Tudo estava pronto para o casamento de José de Jesus Pinto e Rute Machado Dias. E, na manhã do dia marcado para a cerimonia, no Registo Civil, todos os convidados compareceram e, pacientemente, dispuseram-se a esperar pelos noivos. Mas, nessa mesma manhã, os noivos, que, horas antes, discutiram acaloradamente, resolveram desmanchar o noivado.

Contudo, não passou muito tempo que não se arrependessem e, duas horas depois, telefonavam para o Registo Civil confessando-se arrependidos, pedindo desculpa e afirmando que partiriam naquele momento, de «taxi», para o cartório, a fim de se casarem. Os convidados ainda lá estavam. Em vão, o funcionário e os convidados tornaram a esperar. O José e a Rute haviam discutido novamente e, desta vez, era certo, não voltariam atrás.

Passou-se o dia, os convidados regressaram a suas casas e do par desavindo, nem novas nem mandados.

Na manhã seguinte, quando o funcionário do Registo Civil chegou á porta do edifício, viu, com espanto, um par muito sossegado, aparentando longa e paciente espera. Eram o José e a Rute, e estavam ali para casarem, finalmente.

Pois ainda não foi dessa que se celebrou o enlace. O funcionário do Registo Civil recusou-se, por sua vez, a cumprir o que eles, momentos antes, lhe pediram, pois, entretanto, mesmo na sua frente, o José e a Rute repetiram as discussões, engalfinharam-se, chegando a ponto de ele ameaçar a Rute de que a mataria.

A coisa, agora, vai para o tribunal e aí eles decidirão se, afinal, querem casar ou não. — (A. N. I.).

A crise no Líbano

(Continuação da 1.ª página)

grito de alarme ao Conselho de Segurança, numa sessão que, segundo espero, será fixada para a data mais cedo possível, depois do secretário-geral regressar a Nova York.

Disse que o Líbano já pediu ao Conselho de Segurança «protecção» e acrescentou:

«Iremos até á Assembleia Geral, se houver necessidade disso.» Ao mesmo tempo, não excluímos a hipótese de um pedido de auxílio aos nossos aliados ocidentais e ao mundo livre, especialmente os Anglo-Norte-Americanos. — (A. N. I.).

A entrevista do sr. «H» com Nasser

CAIRO, 23 — Não foi ainda publicado qualquer comunicado sobre a conferência do secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, com o presidente Nasser.

A' conferência, que durou quatro horas, assistiram os ministros egipcios dos Negócios Estrangeiros, Fawsi, e da Presidência, Ali-Sabri. — (A. N. I.).

A O. N. U. pretende evitar a intervenção de forças anglo-americanas

NOVA YORK, 23 — Agindo, ao que parece, de acordo com a linha adoptada pelo seu secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, para o caso do Líbano, de modo a evitar, a todo o custo, a interferência de forças norte-americanas ou britanicas no conflito, a O. N. U. pediu aos Estados Unidos que auxiliasse o grupo de observadores no desempenho da sua missão. Frisou, porém, que esse auxílio deve excluir pessoal militar.

Satisfazendo o pedido, os Estados Unidos enviam hoje, provávelmente da Alemanha, dois helicópteros que serão pilotados por Noruegueses. Acompanham-nos alguns técnicos norte-americanos, a fim de darem as instruções necessárias sobre o manejo e a conservação dos aparelhos.

Anuncia, ainda, a O. N. U. que o grupo de observadores requisitou á Suécia a remessa urgente, para Beirute, de quatro avionetas e seis pilotos. — (A. N. I.).

Novos atentados em Beirute

BEIRUTE, 23—Explodiram hoje duas bombas nesta cidade. Houve dois mortos, seis feridos graves e elevados prejuízos maeriais, além de vários feridos.

A Aviação largou panfletos sobre as aldeias da planície de Bekaa, anunciando que toda a aglomeração que der guarida aos insurrectos será bombardeada.—(A. N. I. e F. P.).

Uma representação
sobre a distribuição de cerveja

Uma comissão de armazenistas e comerciantes distribuidores de cervaja nos distritos de Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda, Santarém e Castelo Branco, constituída pelos srs. António dos Santos Quaresma, eng.º António G. Diogo Belo, Eduardo Dias da Silva, Ulisses Rodrigues Pereira, José Pais Ferreira, eng.º Manuel Cova e Amancio dos Santos, foi entregue hoje, na Presidência do Conselho e no gabinete do sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria, uma representação coberta por 142 assinaturas, na qual se manifesta completo acordo com a forma como, sem aumento de preço, se está a praticar a distribuição da cerveja no País e se reconhece que a mesma defende, com autoridade e eficiência, a economia nacional e os consumidores.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequatur» ás seguintes nomeações: consul da Alemanha no Porto, Lothar Siegesmund; vice-consul da Dinamarca em Setubal, George Pereira Fryxell; consul dos Estados Unidos da América em Goa, David T. Schneider; agente consular da França na Horta, José Benarus; e vice-consul da União da Africa do Sul em Lourenço Marques, Stephanus Johannes Hermanus du Toit.

O sr. Arrigo Recordati foi nomeado para o cargo de vice-consul de Portugal na cidade de Milão.

A Feira de Évora

Organizada pela Comissão Municipal de Assistência de Évora, com o patrocínio do Governo Civil, efectua-se amanhã, ás 18 horas, naquela cidade, a primeira corrida de touros das incluidas no programa das festas de S. João e S. Pedro.

No cartaz figuram os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro e os novilheiros Armando Soares e Manuel Rodrigues.

FEIRA-EXPOSIÇÃO DE ALVALADE

NOITE DE S. JOÃO

Inauguração do «GATO BRANCO»

PROGRAMA

SHEGUNDO GALARZA

Famoso pianista internacional que gentilmente toma parte nêsta festa

SIMONE D'OLIVEIRA

MARIA CANDAL

Conhecidas artistas da Radiotelevisão

ANTÓNIO CALVÁRIO

novo valor da Rádio

OCTÁVIO

— e —

JOSÉ MANUEL

artistas da Radiotelevisão

— e —

a grande vedeta internacional

MARIA JOSÉ VALÉRIO

Na noite de 24 dance ao som do conjunto de SHEGUNDO GALARZA no restaurante do Estádio Alvalade.

A «Tosca» na Covilhã
por cantores portugueses
foi um espectáculo surpreendente de nível e dignidade artística

Não devemos regatear aplausos aos esforços que se conjugam para simultaneamente propagar a cultura musical na província e para desenvolver a arte lírica nacional. Para este segundo desiderato não vemos outra solução do que a esperada, a desejada, a reclamada criação duma companhia nacional de ópera, e bastante temos insistido para que tal aconteça. Por isso, dentro do nosso critério, fizemos o impossível para corresponder ao convite dos organizadores do espectáculo de gala que se realizou na Covilhã, com a ópera «Tosca», no passado sábado.

Por sua vez, o Orfeão da Covilhã, que, segundo nos consta, entrou numa fase nova das suas actividades, tem tradições, e bem lhes fica criar secções de desenvolvimento de aptidões musicais dos seus orfeonistas. Do seu afinco musical e da orientação imprimida pela sua direcção, é uma prova o espectáculo de opera a que nos estamos referindo, numa sala de espectáculos ampla e janota, o Teatro-Cine da Covilhã inaugurado em 1954, e que em Maio do ano passado abriu já o procedente com a representação da ópera «Traviata», como a «Tosca», agora, esforço dos elementos líricos portugueses em ligação com o Orfeão da Covilhã e com a Juventude Musical Portuguesa — e ainda com a indispensável colaboração do Teatro Nacional de S. Carlos, que cedeu os elementos corais, os cenários e todos os apetrechos de palco.

Do Porto vieram os necessários elementos da sua Orquestra Sinfónica, e a direcção de conjunto foi entregue ao maestro Silva Pereira.

Passando este ano o 1.º centenário do nascimento de Puccini, João de Freitas Branco, categorizado musicógrafo e crítico, inteligência privilegiada, foi incumbido de pronunciar algumas palavras apropriadas ao facto. Com a sua atraente fluência, referiu-se ao génio criador de Puccini e a afinidade psicológica do autor de «Madame Butterfly» com a sensibilidade portuguesa; antes disso, e como João de Freitas Branco falava entre o 1.º e o 2.º actos da representação da «Tosca» referiu-se a representação em si, como sendo mais uma prova concludente de que é possível a criação duma Companhia Nacional de Opera, e só assim, com segurança material e continuidade de trabalho, se poderá dar impulso definitivo a uma arte lírica portuguesa.

E' espantoso o que os nossos cantores líricos, nas circunstancias actuais, conseguem fazer, não só vocalmente, mas teatralmente, nestes cometimentos esporádicos que não lhes permitem pôr de parte outras ocupações que lhes assegurem o pão nosso de cada dia. E o que mais nos prendeu a atenção, nesta ultima apresentação, cheia das inevitáveis atribulações, foi o equilibrio do conjunto de solistas. — dominado por natureza pela unica figura feminina, a protagonista, em que Maria Teresa de Almeida teve um desempenho quase sempre relevante, com a sua bonita e bem tratada voz e uma decidida intenção teatral. João Rosa, que se abalançou ao papel de «Cavaradossi», surpreendeu-nos a todos pelo corpo da sua voz, pela sua veemência; por que milagre, como diminuta preparação histriónica, se consegue aquele dramatismo espectacular do centro do 2.º acto e do fim do 3.º, rematado pela impressionante queda do fuzilado? Luís França parece também ter encontrado no «Barão Scarpia» o papel por que o seu talento ansiava; a sua voz fez-se rica de cambiantes, com justas inflexões, e no palco foi brilhante a sua integração no papel. Só faremos uma referência de pormenor á cena do 2.º acto entre «Spoletta» e «Scarpia», sendo o «Spoletta» de Armando Guerreiro dos mais perfeitos que temos visto. Foi um pouco menos amadurecido o papel de «Sacristão» por Álvaro Malta; e foi uma revelação o baixo Carlos Fonseca no «Angelotti».

Não é fácil, pelo contrário, ter nitidez e calor de interpretação nas passagens menos salientes e nos tão importantes agentes de ligação. Mas que isso não aconteça ainda muitas vezes não aniquila a execução, ao passo que, se as passagens essenciais não se aguentassem, estaria toda a representação posta em perigo!

As circunstancias não permitiram a valorização da orquestra e do coro. Mas Silva Pereira não deixou de receber o seu especial quinhão de aplausos, antes de começar o 3.º acto.

FRANCINÈ BENOIT

Melhoramentos na Boa-Fé

EVORA, 23. — Na vizinha e populosa freguesia de Boa Fé, deste concelho, foram ontem inaugurados um fontanário de água potável para o abastecimento publico e um espaçoso e higiénico lavadouro. Para o acto inaugural, ás 12 horas, deslocaram-se ali o sr. José Felix de Mira, governador civil do distrito, e dr. João Luís Vieira da Silva, presidente do Município, recebidos pelos elementos da Junta de Freguesia, cujo presidente, sr. Manuel Joaquim Sobral, lhes apresentou cumprimentos e agradeceu a realização dos melhoramentos, que importaram em algumas centenas de contos.

O CENTENÁRIO
de Leite de Vasconcelos

O centenário do nascimento do sábio etnólogo prof. José Leite de Vasconcelos será celebrado na quarta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, com uma sessão durante a qual o sr. dr. José Pedro Machado dissertará sobre «O centenário de Leite de Vasconcelos».

PUBLICAÇÕES
«Lisbon Courier»

Está publicado mais um numero da revista «Lisbon Courier», o qual insere valiosa e interessante colaboração de que destacamos os artigos intitulados: «Homenagem a S. Ex.ª o Presidente do Conselho», «Doze anos dedicados ao Turismo do País», (isto é, uma sumula da actividade desta publicação ao serviço do fomento turístico), «O café português», «O cacau», «Artesanato artístico português», e ainda as habituais rubricas referentes á vida artística, desportiva e social do País. «Lisbon Courier» continua, galhardamente, a recomendar-se como publicação unica de util divulgação do turismo aéreo internacional.

Teatros e Cinemas

Bailado em S. Carlos

1.º Espectáculo do Circulo de Iniciação Coregráfica

Ontem, á saída de S. Carlos, poder-se-ia perguntar, com certa amargura, como é possível que, tendo nós tantos elementos concorrentes para possuir um verdadeiro corpo de baile, com suas figuras a destacar, mediante um verdadeiro profissionalismo, se perdem tantos esforços na mais insossa atmosfera da nossa terra, pedante e pretensiosamente «conhecedora». Na maior parte dos casos, o publico não vai aos nossos bailados, porque «já viu melhor». Mas saberá, acaso, distinguir o sofrível do melhor? Quantas vezes aplaude delirante e confiadamente — pudera, é aproveitar... — o estrangeiro, sem distinguir-lhe as faltas e deslizes?

Ora, isto vem a propósito de Margarida de Abreu, esforçada, inteligente e imaginosa criadora do Círculo de Iniciação Coregráfica que ontem se apresentou em S. Carlos, desta vez, acompanhada da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, dirigida cuidadosa e atentamente pelo maestro Jaime Silva, Filho. Tudo, portanto, concorria — menos o publico, a essa hora espreguiçando-se sobre os areais das praias — para criar interesse á roda de um espectáculo que tinha, ainda, a credenciá-lo, algumas novidades. Dançava-se, pela primeira vez, «Metamorfoses de Eva» (coregrafia de Margarida de Abreu, musica de Inzellrecht, cenários e figurinos de Abílio Matos e Silva); e, sobretudo, «Nocturno» (coregrafia de Margarida de Abreu, musica de Debussy, figurinos de João Salo).

O espectáculo abria com a conhecida «Serenata» (coregrafia de Margarida de Abreu, musica de Mozart, figurinos de Matos e Silva), dançada, nas primeiras figuras, por Elsa Mastbaum, Bento José da Camara e Manuela Fontes. A musica funde-se com o gesto numa série de desenhos etéreos que a impossibilidade técnica não deixa, naturalmente, variar e que se fica, portanto, numa certa monotonia. Aliás, Margarida de Abreu tem razão em não exigir dos seus intérpretes profundidade técnica e espiritual que a sua idade ou a sua vocação não podiam realizar. Mas nós sabemos que lhe há-de ser difícil — ou impossível — obter mais e melhores intérpretes. As academias de bailado, entre nós, proliferaram, como prenda da moda, para meninas de todas as categorias sociais. De maneira que a chuva de «estrelas» dispersou-se e passou a ser impossível seleccionar vocações como as que passaram por aquela escola de dança: Georgina Vilas Boas, Ana Maria (ou Ana Mássolo), Elsa Mastbaum, Luna Andermatt, Águeda Sena, Fernando Lima e Bento José da Camara, para lembrar apenas alguns que se dispersaram e sózinhos não puderam ser tão grandes como se estivessem juntos...

E, daí ter de reconhecer-se que aumentaram muito as dificuldades de seleccionar melhores elementos, dadas as características de amadorismo e ambito restritivo de selecção.

O segundo bailado da tarde era «Miragem» (musica de Debussy, coregrafia de Pedro Marcos, cenários e figurinos de Julio de Sousa) dançado por Elsa Mastbaum, Bento José da Camara e Rena Castilho. Um pouco de sonho, de aventura e, por fim, de realidade, que também não é ás vezes tão feia como a fantasia a pinta... «Metamorfoses de Eva» (um quadro antigo e um quadro moderno, encadeados pela melodia de uma flauta que sugere cenas pastoris e faunos) traz-nos a graça sugestiva do amor, através do tempo. Tema, religião da musica e coregrafia também aqui se fundem nos seus vários ritmos. Mas, terá a interpretação, especialmente em «Eva moderna», atingido, sequer, o clima psicológico do tempo? Elsa Mastbaum, Bento José da Camara e Luisa Baldac são os três primeiros intérpretes. Os dois citados em primeiro lugar são também os primeiros intérpretes (que orgulho devem ter do seu esforço!) do ultimo bailado, «Nocturno», «Nuages», «Clair de Lune» e «Fêtes». Este é o melhor momento do programa e a beleza deve-se, em grande parte, não apenas á coregrafia mas, ainda, á interpretação de Elsa Mastbaum e Bento José da Camara, que no «pas de deux» atingem muita beleza espiritual e sincronismo de movimentos. O publico devia-lhes uma maior ovação. Mas nós sabemos como ele é avaro e desconfiado, tratando-se do que respeita á sua terra: Aqui lhes damos, por isso, o nosso aplauso e com ele outro para Margarida de Abreu.

M. A.

Atrás do reposteiro

O tenor Mernani Cordeiro, que há tempos fixou residência no Brasil, está a dirigir uma Escola Experimental de Ópera de S. Paulo. Brevemente, no Teatro Municipal daquela cidade, promoverá um espectáculo lírico, para apresentação do curso que dirige.

— O primeiro espectáculo da companhia itinerante que vai seguir em digressão pelo País, sob a direcção de Couto Viana, será em Sintra, em meados do próximo mês.

— O Teatro Experimental do Porto vai realizar espectáculos ao ar livre, em Braga.

— O actor Camilo de Oliveira fará parte, na futura época de Inverno, duma das companhias de revista que actuarão ou no Teatro Maria Vitória ou no Variedades.

— A companhia brasileira Tónia-Celi-Autrak, pretende efectuar uma digressão a Portugal, depois da sua temporada no Teatro Mesbla do Rio de Janeiro.

— A companhia «Comediantes» deve prolongar, até depois de amanhã, as representações da comédia «Quando a verdade mente».

— A actriz Rosina Rego foi convidada para ingressar na companhia itinerante de declamação.

— No próximo domingo, o grupo cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense leva á cena a peça «O Estigma», original de Ramada Curto.

— Um empresário espanhol pretende contratar a actriz Guida de Carlo do elenco do Maria Vitória, para a apresentar nos seus espectáculos em Espanha, França e Estados Unidos.

Sessões clássicas

«Les Belles de Nuit» amanhã no Tivoli

«Les Belles de Nuit», com uma planificação espantosa, tem encontrado nos cinéfilos exigentes o maior acolhimento. Esta obra de René Clair pode classificar-se como um «ballet» de imagens do princípio ao fim, embora a sua coregrafia deixe apenas uma pequena margem de liberdade á interpretação, em que Gérard Phillip se excede a si próprio, contracenando com Gina Lollobrigida e Martine Carol. Esta película, que a Bienal de Veneza galardoou com o primeiro prémio, exibe-se amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli.

Correm éditos

de trinta dias...

Com a assinatura do juiz dos tribunais do trabalho, dr. António Henrique da Silva Osório, foram publicados editais relativos á execução, por custas, da Companhia de Comédias Mirita Casimiro, «ausente em parte incerta». (Ausente a campanhia, evidentemente, que já cessou de existir). A execução é movida por não ter o referido agrupamento artístico pago em tempo próprio a quantia de 9.586$00 relativa ao imposto de justiça, verbete artístico, multa e contribuição de Maio de 1955 contados num processo de transgressão. O Ministério Publico no processo age como legal representante da Caixa de Previdência dos Profissionais dos Espectáculos.

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo — «Primavera duma vida».
Produção — Americana.
Realização — Henry Levin.
Intérpretes — Pat Boore, Terry Moore, Janet Gaynor e Dean Jagger.
Argumento — Uma história de amor.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxo.
Distribuição—20Th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Uma sessão do C. C. Católico

O Cine-Clube Católico promove, quinta-feira, ás 18 e 30, no cinema Roma, a sua 7.ª sessão cinematográfica. Exibirá o filme de Nicholas Ray, «Furia de viver», comentado pelo sr. dr. Caetano de Carvalho.

C. B. de Mille

foi internado numa clínica

HOLLYWOOD, 23 — O produtor de cinema Cecil B. de Mille foi ontem internado numa clínica local. Tem uma infecção microbiana, mas o seu estado é satisfatório. De Mille conta 77 anos — (F. P.).

Coliseu

II Festival Gulbenkian de Música. Depois de amanhã no Coliseu ás 21,30, o notável maestro Walter Susskind e o extraordinário violinista Isaac Ster com a Orquestra Sinfónica Nacional

Depois de amanhã, ás 21,30, um novo concerto sinfónico integrado no II Festival Gulbenkian de Musica, que está a decorrer com enorme entusiasmo do publico. Dois grandes Artistas vão ser apreciados nessa noite: o maestro Walter Susskind e o violinista Isaac Stern. O historial da sua vida artística dispensa o lugar comum da adjectivação. Guindados a um nível superior pelas suas elevadas qualidades de regência e concertista são hoje destacadas figuras do Mundo da musica. Neste concerto foram incluidas obras dos geniais compositores Beethoven, Dvorak, Lalo e Brahms e vai constituir certamente mais uma gloriosa jornada de divulgação musical graças á iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian. Continua a venda de bilhetes a preços acessíveis a todo o publico.

Imagem do dia

PAT BOONE, o novo ídolo do Mundo, reaparece esta noite em estreia no TIVOLI no seu filme de grande êxito, «PRIMAVERA DUMA VIDA», maravilhosa intriga em redor de uma mulher de sonho que todos amam e ninguém conhece. «PRIMAVERA DUMA VIDA», em CinemaScope Cor de Luxe, além de Pat Boone apresenta-nos também os seguintes artistas: TERRY MOORE, JANET GAYNOR e DEAN JAGGER.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

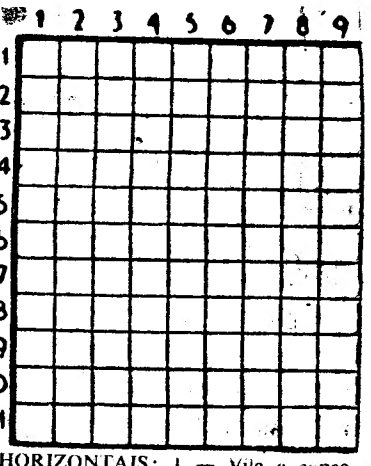
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Quando a verdade mente».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».

CINEMAS

TIVOLI—«A noiva do mar».
SÃO LUIZ—«Prova decisiva».
SÃO JORGE — «Atalho para o Inferno».
EDEN—«A Vénus de carne».
FOLITEAMA — Conta até 5 e morre».
IMPÉRIO—«Adão teve a culpa...».
CONDES—«Incógnito».
ALVALADE—«Prova decisiva».
MONUMENTAL — «Raparigas sem nome».
ROMA — «O salário do diabo».
ODEON—«Vingança no circo».
AVIS—«Os noivos da morte».
CAPITÓLIO—«Eu não sou um espia».
OLIMPIA—«Vidas turbulentas».
RESTELO—«Torero».
PROMOTORA—«Onde Impera a traição».
IDEAL—«A patrulha da morte».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3072



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. A ponta da verga. 2 — Expulsa. 3 — Artigo definido. Símbolo químico do gálio. 4 — Algarismo. Rio afluente do Douro. Em partes iguais. 5 — Substancia filamentosa produzida pelo sirgo. Irmão de Rómulo. 6 — Transpiração. A Irlanda. 7 — Preposição. Grande quantidade. 8 — Maltrapilhos. 9 — Alternativa. Sádias. Preposição e artigo. 10 — Cólera. Preposição. 11 — Moiro.

VERTICAIS: 1 — Reformador cheque que foi queimado por ordem do Concílio de Constança. Algarismo. 2 — Observa. Pronome possessivo (pl.). Larva das feridas dos animais. 3 — Fileira. Causar dor. Paralisia. 4 — Traçarmos. 5 — Devasta. 6 — Uniremos. 7 — Nome de mulher. Datas célebres. Motivo. 8 — Frequentava. Emir. Rio da Russia. 9 — Cidade da França. Querido.

Solução do problema n.º 3071

HORIZONTAIS: 1 — Caracas. 2 — Repor. 3 — Os. Sor. Em. 4 — Mia. Tua. 5 — Grosa. 6 — Adie. Alta. 7 — Rã. Cor. Ur. 8 — Paris. 9 — Somália. 10 — Cora. Haia. 11 — Al. Rio. Só.

VERTICAIS: 1 — Compara. Cã. 2 — Si. Dá. Sol. 3 — Ar. Agi. Por. 4 — Rés. Recamar. 5 — Apolo. Ora. 6 — Cor. Sarilho. 7 — Ar. Tal. Sia. 8 — Eu. Tu. Ais. 9 — Emalara. Ao.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO
DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
(Adultos, maiores de 17 anos)

ANFITEATRO DA RIBEIRA VELHA
HOJE — ÀS 22 HORAS
Bailarico popular com VARIEDADES e FOGO de ARTIFÍCIO. **Trono de Santo António**
(15 ANOS)
AMANHÃ — Concurso de Ranchos Folclóricos, organizado pelo SECRETARIADO NACIONAL **da** INFORMAÇÃO

VEM A LISBOA
A FABULOSA CIDADE AMBULANTE
DO
CIRCO AMERICANO

Mais de 40 wagons e 70 viaturas motorizadas, num total de 700 toneladas de material, vão iniciar a sua marcha com direcção a Portugal, caminho de Lisboa, onde este ano se apresentará o mais famoso dos circos da Europa.

Trata-se da fabulosa cidade ambulante do Circo Americano, que, contratado pelo empresário Erico Braga, apresentará com foros de grande acontecimento um dos mais espectaculares alardes circenses conhecidos na história internacional do espectáculo.

Mais de 400 pessoas figuram no seu gigantesco programa no qual tomam parte as atracções mundiais mais em foco na actualidade. O Circo Americano foi considerado em Paris, pelo Director do Circo Medrano, Sr. Jerome Medrano como o mais moderno do Mundo

O Circo Americano vai instalar-se em Lisboa, no Campo Grande, no Campo de Manobras da Polícia.

A estreia a 4 de Julho!

MARIA VITORIA
ÀS 21 E 23 HORAS
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS
A REVISTA POPULAR
QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!
ABAIXO AS SAIAS

ALGÉS

SEXTA-FEIRA, 27

NOCTURNA
Às 21,45 horas

Homenagem à 2.ª Esquadra Americana

UM «CARTEL» PARA AFICIONADOS

SALGUEIRO — DAVID R. TELES

JOSÉ JÚLIO — TRINCHEIRA

NAVARRETE

FORCADOS AMADORES DE V. FRANCA — Toiros de IRMÃOS NETO, de Benavente

CONCERTO PELA BANDA DA ESQUADRA AMERICANA

Venda de bilhetes a partir do dia 25 nos locais do costume

JOSÉ JÚLIO

PARA MAIORES DE 12 ANOS

O TIVOLI APRESENTA ENTUSIASTICAMENTE HOJE

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO EM TORNO DUMA MULHER DE SONHO!

PRIMAVERA DUMA VIDA

QUEM É BERNARDINE?
UMA MULHER VAMPIRO?
UM ANJO?
UM DEMÓNIO?

com **PAT BOONE**

O GRANDE ÍDOLO QUE É A GRANDE PAIXÃO ACTUAL DO MUNDO!

e **TERRY MOORE**
JANET GAYNOR
DEAN JAGGER

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

20th CENTURY FOX

UM FILME QUE AQUECE OS CORAÇÕES!

PRODUTOR SAMUEL G. ENGEL · REALIZADOR HENRY LEVIN · ARGUMENTO DE THEODORE REEVES

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

3×9=28 ?!!!

O seu cérebro está fatigado!...

TRATE-O COM:

TABELETES DE **MIOGENOL**

MEDICAÇÃO FOSFO-CÁLCICA VITAMINADA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

DEPÓSITO GERAL:
R. DE S. LÁZARO, 128 — TEL. 4 28 29
LISBOA

Teatro MONUMENTAL
Emp.ª LAURA ALVES—T. 55133
HOJE ás 21.45 h.
para adultos — maiores 17 anos
Ultimas representações
do original de Costa Ferreira
QUANDO A VERDADE MENTE
com
Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Maria Laurent
Preços desde 5$00
Ar refrigerado

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Pasapoga

3.ª SEMANA TRIUNFAL

A SENSACIONAL NOVIDADE DO ANO EM RITMOS BIZARROS

COM O FAMOSO «BALLET - ESPECTÁCULO»

BUDDY BRADLEY
NUM "SHOW" TOTALMENTE NOVO

SEMPRE CASAS À CUNHA!

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

e, ainda, O BALLET LUIZA PERICET
e SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Todos os dias das 18 ás 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

Toiros em Montijo

Por ocasião das mais deslumbrantes festas populares de Portugal

DOMINGO, 29 — Às 17,15

Toiros de **Pinto Barreiros** e **Samuel L. Santos Jorge**

Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde

OS 3 ASES DA NOVILHARIA NACIONAL

José Júlio, José Trincheira e Armando Soares

que com suas quadrilhas lidarão — 6 TOIROS EM PONTAS 6
FORCADOS: Amadores de Vila Franca de Xira, capitaneados pelo Ex.mo Sr. ANTÓNIO B. PORTO

SEGUNDA-FEIRA, 30 — ÀS 17,45

Toiros de **Pinto Barreiros** e **Oliveiras Irmãos**

Mestre Simão da Veiga e David Ribeiro Teles

OS AFAMADOS MATADORES DE TOIROS

Francisco Mendes e Curro Giron

que se apresenta pela 1.ª vez em Portugal
e que com suas quadrilhas lidarão — 4 TOIROS EM PONTAS 4
FORCADOS: Grupo Amadores de Santarém, dirigido pelo Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO

TERÇA-FEIRA, 1 de Julho — Às 17,45

IMPONENTE FIM DE FESTA, com a colaboração dos

Ex.mos Srs. Eng.º José Samuel Lupi, Alfredo Conde, José Barahona Núncio e José M. Cortes

FORCADOS: Amadores de Montemor-o-Novo, chefiados pelo Ex.mo Sr. JOAQUIM J. CAPOULA

Preços para a primeira corrida, desde **22$50**; e para a segunda corrida, desde **35$00**. Para rapazes, desde **15** e **20** escudos, respectivamente
Pedidos pelos telefones 026557 e 026235, Montijo, e ABEP, Lisboa, telefone 28823

— MAIORES DE 6 ANOS —

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — PRIMAVERA DE UMA VIDA — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27171
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Duas gerações diferentes... Um conflito empolgante
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden
Amanhã ás 21.30 — Estreia — «JOCKO DE PARIS» — (M/17 anos).

EDEN TEL. 20768
15.15 - 18.30 e 21.30
A VÉNUS DE CARNE
com a escultural DIANA DORS e GEORGE GOBEL
Um filme de ambientes elegantes, luxo, espírito e audez capitosa.
(Adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Uma movimentada comédia policial
INCÓGNITO
com Eddie Constantine e as belas Tilda Thamar e Danik Patisson

ALVALADE Telefone 763980
A's 15.15 e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
O filme que é uma história de jovens e dos seus sonhos de amor!
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden
Amanhã ás 21.45 — Estreia — «JOCKO DE PARIS» — (M/17 anos).

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
A ULTIMA FORTALEZA
No programa: Vida por vida

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/17 anos)
A AVÓ ISABEL
com Sylva Kosima
TUDO POR TUDO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
O AMOR QUE A MULHER DESEJA
com Barbara Bütting

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
O maravilhoso filme em Cinemascope Cor de luxe
PRIMAVERA DE UMA VIDA
com Pat Boone, Terry Moore e Janet Gaynor
A's 6.15 da tarde — Despedida de «A NOIVA DO MAR» — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional revelação de uma página secreta da guerra
CONTA ATÉ 5 E MORRE
com JEFFREY HUNTER e ANNEMARIE DURINGER
Um filme de «suspense»! Espiões contra espiões numa odisseia em que zombam da morte.
CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O drama de um homem em luta contra uma cidade inteira
O SALÁRIO DO DIABO
Em Cinemascope
com Jeff Chandler, Orson Welles e Colleen Miller

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
EU NÃO SOU UM ESPIA
com Ray Milland
DUELO NO FUNDO DO MAR
com Robert Fagner

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
TORERO
e a vida de Luis Procuna, com os melhores toureiros

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos
JOSELITO
coração de ouro
O pequeno rouxinol JOSELITO

L I 2 TEL. 48560
21.15 (M/12 anos)
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
Irmã S. Sulpício

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
Uma comédia exuberante de graça e vivacidade com
DANY ROBIN e JACQUES SERNAS
ADÃO TEVE A CULPA
Um filme cheio de originalidade, lindas mulheres e situações divertidas.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma realização de James Cagney, baseada numa novela de Graham Greene.
ATALHO PARA O INFERNO
Robert Ivers — Georgann e Johnson
VistaVision

MONUMENTAL TEL. 55131
(M/17 anos)
A's 15.15 e 21.30
Um filme sobre a irrequieta geração de hoje
RAPARIGAS SEM NOME
com Mamie Van Doren e Lori Nelson
Amanhã ás 21.30 — Estreia — «A CARGA PRECIOSA» — (M/12 anos).

ODEON Telefone 26263
A's 15.30 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um espectáculo que prende da primeira á ultima imagem
VINGANÇA NO CIRCO
com
Carmelita Gonzalez e Joaquin Cordero

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
8.ª SEMANA
Reaparição de SARA MONTIEL
no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor — Preços de Verão

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
A PATRULHA DA MORTE
Os filhos do amor

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56146
21.45 (M/17 anos)
Cinemascope
ZARAK
Os ultimos 5 minutos

O chefe do Estado Maior Naval

ofereceu hoje um almoço ao almirante da esquadra francesa

Continua fundeado no Tejo, o Grupo de Acção Antisubmarina, do comando do sr. almirante Louis Deroo, que inclui o cruzador «Gustave Zédé» e mais sete unidades navais francesas.

De manhã efectuaram-se várias excursões aos arredores da capital. A's 10 horas, foi disputado um encontro de basquetebol entre equipas das marinhas de guerra francesa e portuguesa. Na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, houve um almoço oferecido pelo chefe do Estado-Maior Naval, almirante Guerreiro de Brito, em honra do almirante francês Louis Deroo, o qual reuniu 24 convivas, entre os quais do lado português o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e o chefe do seu estado-maior, capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana, comandante da flotilha de navios patrulhas, e os comandantes das nossas unidades que vão comparticipar em exercícios com a divisão francesa, e ainda o chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior sr. comandante Jaime Lopes e o oficial português de ligação. Do lado francês estiveram também presentes o chefe do estado-maior do contra-almirante Deroo e os comandantes de todas as unidades que se encontram no Tejo, o adido naval e o oficial ajudante.

No final, os almirantes Guerreiro de Brito e Victor Deroo brindaram pelas Marinhas dos dois países.

Uma recepção no Turismo Francês

Pela União dos Antigos Combatentes Franceses residentes em Lisboa é oferecido ao fim da tarde um «cocktail» nos salões do Turismo Francês em honra da esquadra francesa que se encontra de visita ao nosso País. Estarão presentes os srs. embaixadores da França, almirante Deroo, comandante da esquadra.

A' noite efectuam-se dois banquetes: um oferecido por antigos combatentes, condecorados com a Medalha Militar, a uma deputação de 24 oficiais tripulantes do Grupo de Acção Antisubmarina, possuidores da mesma distinção; e outro oferecido pelo almirante Louis Deroo a bordo do «Gustave Zédé», em honra da Marinha de Guerra portuguesa.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROCURADA PELA POLICIA — A Secção de Justiça da P. S. P. procura descobrir o actual paradeiro da serviçal Maria Joaquina de Freitas, que consta ser natural do concelho de Felgueiras, em virtude de ter pendente na referida repartição policial um assunto que é de seu interesse.

PROEZAS DE LARAPIOS — Aos professores aposentados, srs. Eduardo Dário da Costa Cabral, morador na Avenida Julio Dinis, 7, 1.º, e Maria Narcisa da Encarnação, viuva, natural dos Açores, residente na Avenida Elias Garcia, 120, 1.º, roubaram os gatunos, ao primeiro, num carro eléctrico, um relógio e uma corrente de ouro, no valor de 8.000$00 e á segunda, na escada do prédio da sua residência, uma mala de mão com 900$00. Ambos se queixaram á P. S. P.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO A FACADA — Na oficina em que trabalha, na Rua da Prata, 100, António Candido Duarte, sapateiro, de 34 anos, foi agredido, com uma facada nas costas, por Maria Fernanda de Azevedo, de 26 anos, residente na Travessa do Poço dos Negros, 13, rés-do-chão, casada com um colega do agredido.

O sapateiro recolheu á sala de observações, do Hospital de S. José e a agressora encontra-se detida pela P. S. P. Desconhecem-se os motivos da agressão.

DESASTRES DE VIAÇÃO — Foi colhida por um automóvel, na Avenida da Republica, a serviçal Dulce da Cruz Cameirinho, de 44 anos, moradora na Praça de Londres, 10, 5.º. A vítima recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com fractura dos ossos da bacia.

IDENTIFICADO NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, onde está internado, foi hoje identificado o homem que, ontem, na Estrada Marginal, junto a Algés, foi colhido por um automóvel. Trata-se de Alexandre Filipe, jornaleiro, de 55 anos, residente em Algés de Cima.

MAU EXAME — Marcelino Marques, de 34 anos, pedreiro, fez hoje exame de condução de motocicleta. Quando seguia, na Avenida da Igreja, chocou com um automóvel, pelo que ficou gravemente ferido, recolhendo ao Hospital de S. José.

Em ALGES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

As execuções

em Budapeste

LONDRES, 23. — Arthur Horner, dirigente do sector comunista dos sindicatos dos mineiros ingleses, declarou, numa entrevista concedida ao «Daily Express», que ficara «assombrado e horrorizado» com a notícia de que Nagy e os seus companheiros tinham sido julgados e condenados á morte.

Depois de afirmar que «a execução de Imre Nagy e dos seus colegas foi uma loucura escusada», disse:

«Não sei qual o grau de responsabilidade que cabe aos Russos ou ao Governo hungaro. Mas isto pouca diferença faz. Poderiam mantê-los na prisão, se quisessem. Mas matá-los foi uma decisão insensata, porque com isso não mataram o ideal que eles defendiam. — (ANI).

No Canadá

OTAWA, 23 — Cerca de 300 pessoas, de origem hungara, manifestaram-se em frente da Embaixada da U. R. S. S.. Um dos manifestantes, apesar da vigilancia da Polícia, atirou duas garrafas cheias de tinta vermelha contra o edifício. Os manifestantes levavam letreiros onde podia ler-se, por exemplo: «O povo hungaro espera o auxílio do Ocidente» e «Os assassinos nunca matam a liberdade».

A manifestação foi organizada pelo rev. Ange Kovach, capuchinho, capelão da colónia hungara, que declarou pela rádio e televisão: «A colónia hungara da capital, na qual há muitos membros que participaram na revolução de Outubro, entende que tem o dever de protestar contra a injustiça e cobardia desta vingança». — (F. P.).

Incidentes em Nova Iork

NOVA YORK, 23. — Um grupo de cerca de 350 manifestantes hungaros anticomunistas tentou invadir a Casa da União Soviética, em Park Avenue, e feriu quatro dos cem polícias que tentaram contê-los.

O incidente ocorreu ao terminar uma manifestação organizada pela Federação dos Antigos Prisioneiros Políticos Hungaros, como protesto conutra as execuções dos patriotas hungaros. O dr. Bela Fabian, presidente daquela associação, declarou á Polícia que a desordem começou quando um Russo atirou um pau de uma janela do segundo andar, atingindo a senhora Leslie Toth, cuja marido foi executado em 1952, depois de julgado com o cardeal Mindszenty. Os manifestantes enfureceram-se e teriam forçado a entrada no edifício, se a Polícia não interviesse. Apedrejaram a fachada, reduziram a estilhaços três janelas e tentaram resistir á autoridade, amedrontando os cavalos da Polícia Montada com foguetes e agredindo-os com pedras e pedaços de madeira arrancados aos cartazes empunhados pelos piquetes. Nove pessoas foram presas, entre elas o filho da senhora Toth. Depois de dez minutos de desordem restabeleceu-se a calma e a multidão dispersou, cantando o hino nacional norte-americano.—(A. N. I.).

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23—Umas quinhentas pessoas juntaram-se, ontem á tarde, no centro da cidade, a fim de protestarem contra a execução de Imre Nagy. Os manifestantes hungaros e argentinos de origem hungara, tentaram lançar fogo aos serviços comerciais da Embaixada da U. R. S. S. com uma bomba incendiária do tipo «cocktail Molotov». Antes de se retirarem, os manifestantes armaram duas forcas com as efigies de Krutchchev e Kadar. — (F. P.).

O tempo quente

tem favorecido o desenvolvimento de culturas atrasadas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» editado pelo Serviço Meteorológico Nacional informa que na segunda década do mês corrente a influência do tempo nas culturas foi particularmente benéfica.

Diz-se no referido boletim que o bom tempo quente em quase toda a década permitiu que a maioria das culturas em estado atrasado de vegetação se recompusesse do efeito da baixa temperatura e da chuva na década anterior e favoreceu o desenvolvimento dos arrozais e das culturas de regadio».

E acrescenta-se: «Prosseguiram, sem interrupções, as ceifas dos cereais e começaram as debulhas, prevendo-se que a produção nas regiões do norte seja melhor que nas regiões do sul. A secagem e recolha dos fenos, colheitas, mondas, tratamentos fitossanitários e outros trabalhos prosseguiram também em boas condições. Os aguaceiros que caíram depois do dia 18 prejudicaram pouco os trabalhos agrícolas e em alguns locais beneficiaram muito as culturas de sequeiro. Nas regiões do norte há desenvolvimento apreciável do míldio e oídio nas vinhas e nos batatais».

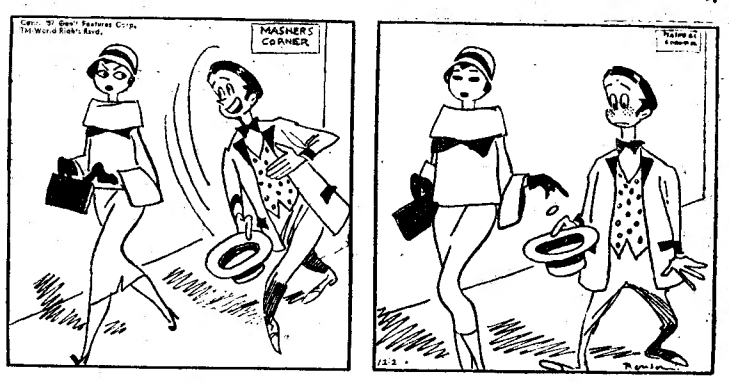
E' a seguinte a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente, até 15 de Julho: temperatura próxima da normal, possívelmente inferior na região noroeste; precipitação fraca, como é normal.

DIA DE PORTUGAL

na Exposição de Bruxelas

No avião dos T. A. P., partiu para a Bélgica o sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo auxiliar de Braga, que vai celebrar missa solene na igreja do Pavilhão da Santa Sé, durante as celebrações do «Dia de Portugal», na Exposição Universal de Bruxelas. Era acompanhado pelo cónego dr. Manuel Rodrigues de Azevedo, presbitero do Bom Jesus de Braga.

ELE & ELA



Para mandar calar o cego...

O PORTO pelo telefone

Colóquio de Estudos Etnográficos

PORTO, 23 — Integrado no plano de Estudos Etnográficos Dr. José Leite de Vasconcelos, realizou-se hoje, na Biblioteca Publica do Porto, a inauguração da sala Menendez Pidal. O acto foi muito concorrido, pois a ele assistiram todos os congressistas nacionais e estrangeiros, bem como autoridades locais e numerosas pessoas. Presidiu á cerimónia o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional. Pela Camara Municipal do Porto falou o sr. dr. Correia da Silva; pela Biblioteca o sr. dr. António Cruz, director daquele estabelecimento, os drs. Fernando de Castro Pires de Lima e João Espregueira Mendes, respectivamente, secretario-geral e presidente do Colóquio.

Por ultimo usou da palavra o subsecretário da Educação Nacional. Todos salientaram o interesse destas reuniões e se referiram á obra do prof. Menendez Pidal, que representa uma das expressões da cultara latina. O Colóquio ficava assim assinalado por um acto de imperecível justiça para o qual a Camara Municipal contribuiu com a sala da Biblioteca, na qual entra desde hoje um dos maiores mestres da cultura hodierna.

O prof. Ramon Menendez Pidal agradeceu, no final, salientando que Portugueses e Espanhóis eram irmãos carnais pelo que continuariam pelos séculos fora a sofrer as mesmas vicissitudes históricas.

Realizou-se depois uma visita ao Museu de Etnografia e História do Douro Litoral. A' tarde efectuou-se a ultima reunião de trabalhos e uma sessão solene na Bolsa para fecho do Colóquio, a qual será presidida pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional. A' noite, no Palácio de Cristal, a Camara oferecerá aos congressistas, uma ceia regional.

Concurso para professores

Na Faculdade de Engenharia perante um juri presidido pelo reitor da Universidade sr. dr. Hernani Tavares, terminou esta manhã as provas de concurso para professor extraordinário daquela Faculdade, o sr. dr. Rodrigo Guedes de Carvalho, que apresentou uma tese de grande valor. Foram arguentes os drs. Henrique Serrano e engenheiro Herculano de Carvalho. O candidato foi aprovado.

Importante burla

A Polícia enviou a tribunal o celebre processo da «Estrela Dourada» composto de 25 volumes e seis mil e sessenta folhas em que são queixosas cerca de 1.500 pessoas e arguido Francisco Alves Cordeiro, proprietário daquela organização. O valor das burlas é de 321.439$40. A investigação esteve a cargo do agente Azevedo, da 5.ª secção.

Atropelamentos

Recolheu aos hospital de Santo António, Felismina Santos Ferreira, de 46 anos, viuva, que na praça Marquês de Pombal, foi atropelada por um automóvel conduzida por Rodrigo Ferreira Pinto. Sofreu ferimentos na cabeça e choque.

Também ali recebeu tratamento Ana Candida Ferreira, de 16 anos, operária, que foi atropelada por uma forguneta em Gaia.

Turistas ingleses

Em Pedras Rubras aterrou hoje um avião inglês com 32 passageiros que vem visitar o norte do País.

O subsecretário da Educação nos liceus

O dr. Baltazar Rebelo de Sousa visitou esta manhã o liceu de Carolina Michaelis de Vasconcelos e D. Manuel II, onde durante algum tempo assistiu ás provas de exame que ali se fizeram.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 24

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Festival de Charlot» e a Ultima Barricada».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «No limiar do desconhecido».
OLIMPIA — Ás 15,30 e 21,30 — «Tarantula».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Cavaleiros de Carlos Magno».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Os Miseráveis».
IULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Caminho da Vida» e o «Inocente».
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 — «Helena de Troia».

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Maria Gonçalves.

Dois jovens pastores descobriram o rasto do tesouro de Mussolini?

LODI, 23 — Na pequena estação do caminho de ferro de Secugnango apareceram, durante a noite, dois rapazes, os irmãos gémeos Paulo e Giovanni Zatta, gritando: «Eles querem matar-nos... Chamem imediatamente a Polícia... Acudam-nos!»

O subchefe da estação telefonou para a Polícia e, pouco depois, pela primeira vez na história desta pacata estação, parava ali um comboio rápido do qual desceram três inspectores. Os gémeos, pastores em Bertonico, declararam aos agentes que recolheram certos elementos que deveriam permitir reencontrar o rasto do tesoiro da coluna Mussolini. Contaram que a mulher de um camponês da sua terra, que enriqueceu repentinamente, lhes revelou a origem da abastança. O marido, pouco depois da libertação, conseguiu, na companhia de um grupo de franco-atiradores, descobrir parte de um tesouro que uma coluna alemã (a que protegia Mussolini) tentava levar para fora da Itália. Uma caixa com jóias e um barril de oiro foram partilhados pelos franco-atiradores e a parte que coube ao camponês foi escondida numa horta. Paolo e Giovanni declaram ter angariado muitos testemunhos que permitiriam a identificação dos ladrões e a dos indivíduos que mataram um oficial.

Declararam ainda que houve quem tentasse abatê-los, por serem detentores do segredo.

A Polícia procura esclarecer o fundamento da narrativa dos dois rapazes. — (F. P.)

A LUTA RACIAL

nos Estados Unidos

LITTLE ROCK (Arkansas), 23 — O pai de Minnie Jean Brown, a aluna de cor expulsa da Escola de Little Rock, depois de ter agredido algumas camaradas brancas, foi preso por ter assassinado outro individuo de cor, Elmer Issac, de 68 anos.

Brown confessou que seguiu Issac de automóvel e o matou a tiros de pistola, mas pretende que Issac estava armado e queria matá-lo. — (F. P.).

As dificuldades políticas na Itália

ROMA, 23. — Na altura em que o presidente da Republica se prepara par concluir as consultas, a fim de designar o novo chefe do Governo, os partidos já tomaram posição quanto á eventualidade de um ministério bipartido, do centro-esquerda (democráticos-cristãos e socialistas-democráticos) ao qual presidiria Amintore Fanfani, secretário-geral da Democracia Cristã. Esta formação apenas disporia de 295 votos seguros (273 democráticos-cristãos e 22 socialistas-democráticos), dos 596 que a Assembleia conta, ou seja 4 menos que o «quorum» preciso para a maioria.

Os grupos comunista, socialista nenniano, neo-fascista, liberal e monárquico popular, com 279 deputados ao todo, anunciaram que votariam contra a investidura.

Os monarquicos nacionais (11 votos) dão a entender que pensam abster-se. Os republicanos (6) ainda não definiram a sua atitude. Restam 5 parlamentares (os 3 deputados do partido dos Autóctones do Alto Adige, o deputado independente da esquerda do Vale de Aosta e o deputado da «Comunitá») cujas decisões não estão ligadas ás dos outros grupos e que poderiam finalmente decidir da sorte do novo Governo, garantindo-lhe a maioria necessária, se não da Assembleia, pelo menos dos votantes.

E resta saber se, nestas condições Fanfani aceitaria chefiar um Governo dispondo de uma maioria tão frágil.—(F. P.).

Os Russos continuam em Berlim...

(Continuação da 1.ª página)

capitalismo alemão contra um povo que se libertou da «opressão das classes dominantes» e está construindo uma nova civilização baseada na sujeição do indivíduo com todas as suas energias criadoras da riqueza a um ideal colectivo dogmàticamente definido.

A crítica soviética ao Tratado de Versalhes de 1919 pode resumir-se, quanto á sua doutrina social, nas palavras que se transcrevem: «Foi assim que, respeitando a inviolabilidade da propriedade privada dos industriais alemães, nas quais alguns Americanos, aliás, tinham interesse, a Conferência da Paz deixou nas mãos da Alemanha uma arma de guerra das mais poderosas e das mais perigosas». Esta arma era a industria química alemã detentora do segredo da fabricação de gases asfixiantes. Isto leva-nos a esta suposição: para os Russos, a revogação do princípio da propriedade privada será hoje, também, um dos fundamentos essenciais de um possivel tratado de paz com a Alemanha.

Devemos notar que o capitalismo não foi, como os Russos pretendem, o implacável explorador das massas trabalhadoras igual a si próprio em qualquer parte do Globo.

As suas relações com a moral e o direito não foram as mesmas em todos os países da Europa. As suas instituições políticas e jurídicas foram diferentes e é por elas que se explica a marcha dos acontecimentos que haviam de conduzir ràpidamente á situação actual. Não foi por ser «colonial» em Inglaterra e «usurário» na França que o capitalismo precipitou a guerra que havia de fazer da Russia comunista um dos árbitros da política internacional. Evolutivo em Inglaterra, liberal em França, e tão respeitador da personalidade humana e tão generoso para com todos os povos da Terra, que ninguém dirá que o capitalismo, se lhe dessem tempo e liberdade, não acabasse por dar ás suas relações com as classes proletárias uma solução diferente daquela que lhe foi imposta pela lógica marxista. Foi na Alemanha que o capitalismo foi autoritário, nacionalista e guerreiro. Foi nesse país que irrompeu a lava que começou por queimar o que de mais civilizado a Europa tinha criado, para ir desafiar todas as potências militares da época e acabar por entregar a Alemanha, mutilada e vencida, á hegemonia do seu grande inimigo.

*

O profundo e até certo modo, para nós estrangeiros, inacessível problema eslavo só poderá ser compreendido através das doutrinas e dos grandes acontecimentos externos que fizeram a Russia de hoje.

Embora a «luta de classes» seguisse o seu livre curso com maiores ou menores incidentes e exigindo, por vezes, em alguns países, a intervenção das autoridades encarregadas da manutenção da ordem publica, nada fazia prever uma revolução marxista em qualquer país por mais alto que fosse o nível da sua civilização industrial. E muito menos se admitia como possível a eclosão de um movimento político donde resultasse, real e efectivamente uma «ditadura do proletariado».

Nós sabemos que as ideias marxistas circulavam na Russia, como, aliás, em todos os países da Europa, e Karl Marx é já o profeta da revolução de 1906. Todavia, no grande jardim zoológico das ideias ferozes, havia outras espécies, desde os anarquistas individualistas e socialistas revolucionários aos sindicalistas partidários e fieis praticantes da filosofia da violência de Sorel.

Simplesmente, em 1914 começou uma grande guerra e na qual a Russia se encontrou envolvida desde a primeira hora. Minada pela corrupção e pela incapacidade política das suas classes dirigentes, desmoralizada pelos primeiros desastres militares na frente alemã, a Russia dos tzares caiu com a revolução estrondósa de Kerenski.

A Alemanha, para poder concentrar na frente ocidental, onde se decidiria a guerra, os exércitos empenhados a Leste numa luta sem decisão militar possível, animara secretamente as forças internas subversivas do inimigo.

Fiel ao ideal democrático dos Aliados e ao ideal democrático e liberal da sua revolução, Kerenski desejaria continuar a guerra.

Mas os Alemães, com os poderosos meios de que dispunham, facilitaram a entrada de Lenine e de todos os chefes comunistas em território russo, e os grandes animadores revolucionários do sofrimento do povo que eles foram, nesse momento, fizeram saltar a Russia incipiente de Kerenski.

Foi então a grande revolução social «que fez tremer a Terra». A frente russa aluiu.

*

Foi o pensamento alemão que deu aos Russos a doutrina de uma revolução social. Foi um governo alemão que deu aos Eslavos por quem Karl Marx, diz-se, tinha um soberanissimo desprezo, a oportunidade unica de fazerem da sua pátria o campo experimental de uma das concepções mais profundas da filosofia germanica.

Destarte, o que a Russia comunista propõe hoje á Alemanha é a aceitação de uma maneira de pensar saída da mais profunda e vigorosa espirituálidade alemã.

O que a Russia pretende, afinal, é devolver á Alemanha o comunismo ou seja a dádiva que ela lhe pôs nas mãos em troca da traição da paz separada de Brest-Titowski.

*

Suponho não ser muito ousado admitir a hipótese de os Russos, que tão bons discípulos foram do pensamento filosófico teutónico, estarem a praticar, com o mesmo poder assimilador e a mesma capacidade de acção, a política da unidade europeia.

Estava oficialmente adoptada pelo Reich a aceitação da «guerra como simples continuação da política com outros meios». É a doutrina de outro pensador alemão, Karl von Clausewitz, citada por um dos muitos doutrinadores da matéria, Franz Alfred Six.

«Assim vemos nós, pois, que a guerra não é um acto político, mas sim um verdadeiro instrumento político, uma continuação das relações políticas, uma realização das mesmas por outros meios».

Para os Alemães, todas as guerras que desde 1508 até 1942 ensanguentaram a Europa foram a consequência das **guerras intestinas europeias.**

E todas tiveram os mesmos objectivos: conquistar territórios aos Estados vizinhos, luta pela hegemonia, conquista dos territórios ultramarinos, intervenção da Inglaterra nos conflitos continentais contra a qual Napoleão concebeu o seu Império europeu, cujo objectivo supremo seria o aniquilamento da Inglaterra como potência marítima e colonial, e da Russia como potência europeia.

Mas o sonho de Napoleão malogrou-se. «Da luta das potências europeias sai a Inglaterra como o maior explorador e a Russia como a mais forte potência continental». A paz, por consequência, só seria possível com uma nova ordem internacional organizada e mantida por uma confederação europeia da qual a Alemanha fosse o unico Estado armado e ilimitadamente soberano, quer sob o ponto de vista interno, quer sob o ponto de vista externo.

Efectivamente, em 1939 o Império alemão resolve substituir-se ao Império francês na sua missão histórica de dar finalmente, pelas armas, uma unidade política ao continente europeu. Para isso, abate a França, a Bélgica, a Holanda, tenta como Napoleão invadir a Inglaterra, invade e domina a Checoslováquia, a Polónia, a Hungria, a Roménia, a Jugoslávia e a Grécia. E, em 1941, o Fuherer anuncia a declaração de guerra da Alemanha á Russia semi-europeia e semi-asiática, «á sua ambição expansionista para o Ocidente, sempre considerada como uma ameaça ao mundo cultural e político da Europa».

No dia da declaração de guerra o chefe das forças armadas da Alemanha lança a sua proclamação. «Só pode haver uma unica solução: continuar esta luta até se obter a garantia de uma paz duradoura, quer dizer até ao aniquilamento dos inimigos desta paz».

Em 1945, verifica-se que a grande aventura de Hitler não dera resultado, como em 1812 não dera resultado a grande aventura de Napoleão.

Quando os Russos ocupam toda a Europa Central e se opõem, obstinadamente, á unificação da Alemanha, terão já assimilado a doutrina hitleriana da unidade europeia com a mesma perfeição com que assimilaram, como já se disse, uma boa parte do pensamento filosófico alemão da não vencida?

Sendo assim, estamos perante uma terceira tentativa de unidade europeia que só pode acabar como acabaram as duas anteriores: pela guerra.

A guerra, porém, já não é uma **arte** como disse Karl von Clauwitz. Já não é um instrumento político. Já não é um acto limitado pelo Direito Internacional e pelo direito á vida das populações inocentes e praticado e dirigido sob a égide da honra militar comum a todos os exércitos clássicos. Já não é uma forma superior de um instinto brutal e o unico processo, por vezes, de decidir certos litígios entre as nações civilizadas.

Hoje, os Estados encarregam a ciência da matéria de resolver os conflitos que anteriormente se decidiam conforme a ciência da matéria e a ciência do espírito.

Mas a ciência físico-matemática só oferece os meios de que dispõe: o aniquilamento total dos cidadãos e seus haveres sem qualquer espécie de discriminação. Se a integram nos quadros da disciplina da defesa nacional, ela deixa de ser humana para ser militar e só obedecerá ás ordens que lhe forem superiormente comunicadas.

Aliás, já não constitui segredo de Estado, pelo menos depois da conferência do prof. Oppenheimer em Paris, a declaração feita perante o Comité do Congresso sobre o custo das operações militares americanas: 300 milhões de mortos! Se calcularmos que o custo das operações militares russas será sensívelmente igual, teremos 600 milhões de mortos. Se adicionarmos ainda o custo das operações militares chinesas, para só falar dos grandes, o balanço das operações militares cifrar-se-á, numeros redondos, em um bilião de mortos. E assim se ficará devendo á ciência e á moral dos que a vão aplicar a solução do grave problema de superpopulação do Globo. É a doutrina de Malthus aplicada agora por um processo rigorosamente científico. A política francesa de unidade europeia durou, digamos, treze anos. A alemã, seis anos. A ocupação russa dura há treze anos.

Os Alemães entendiam que era necessária uma ordem nova de duração secular para afastar da Europa o perigo bolchevista. Os Russos entenderão que não haverá ordem nem paz enquanto em cada país não for decidida a favor do proletariado a luta de classes.

Do processo diplomático também não haverá muito a esperar. Para os Soviéticos, a diplomacia do Atlantico enferma ainda daquela definição dada por um diplomata inglês da função de embaixador: «Um homem prudente enviado para o estrangeiro para aí mentir a bem do seu país».

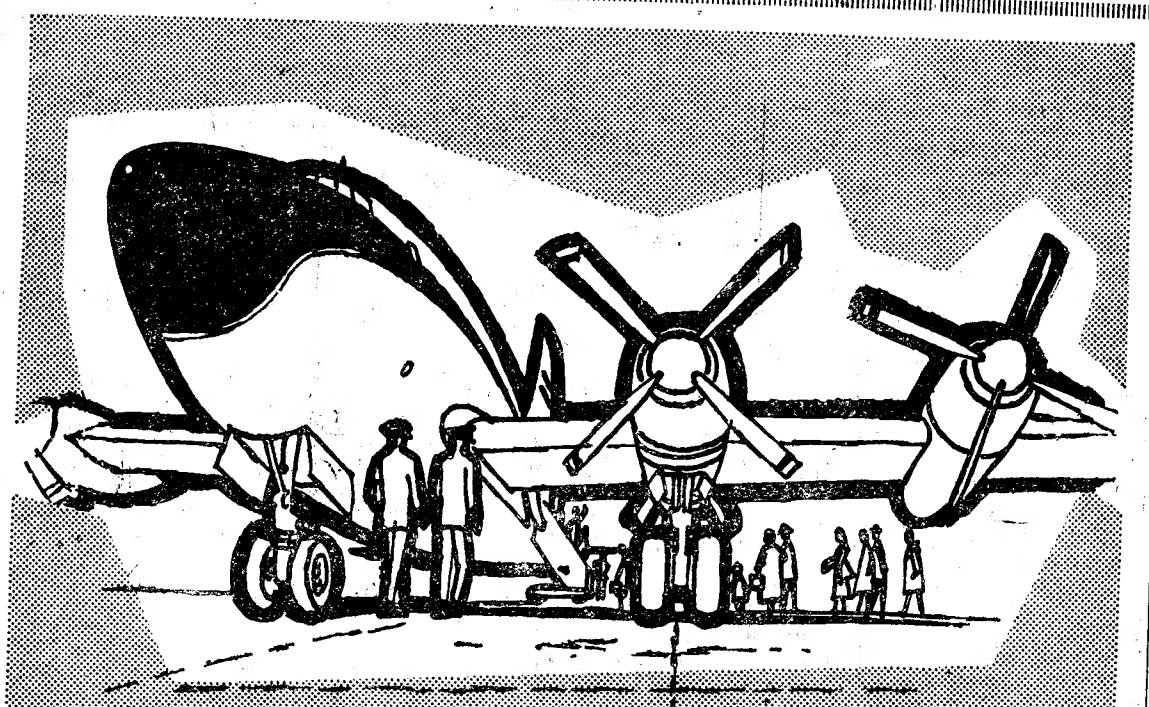
Enquanto eles Soviéticos entendem que «a sua diplomacia se revela tanto mais apta a exercer a sua vocação elevada quanto é certo que ela possui uma arma de que nenhum dos seus rivais ou sócios pode dispor: a doutrina marxista-leninista».

Notemos que a já citada história russa da Diplomacia foi publicada em 1939. Depois, deu-se a catástrofe de 1945 e a queda do império literário-filosófico de Adolfo Hitler.

Os Soviéticos poderão agora associar a lógica do Hengel á lógica dos factos e com a doutrina auxiliar da unidade europeia tentar a continuação da política tzarista de 1814 de expansão territorial e de supremacia do Mundo.

Enquanto a Oeste as velhas nacionalidades, sob pressões diversas, irão reduzindo a área das suas soberanias até aos estreitos limites dos territórios onde nasceram. Só um mito nos pode dar uma triste consolação: os habitantes deste planeta que se chama a Terra estão condenados pelos deuses, que eles próprios criaram, a assistir, eternamente, á representação da sua própria tragédia.

ARTHUR RIBEIRO LOPES

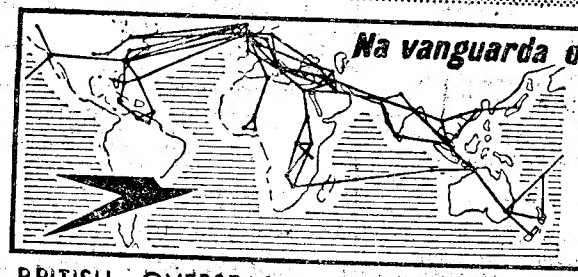


Voe no **Britannia**

Joanesburgo via Roma e Salisbúria

Voe a partir de Roma para a África do Sul e Rodésias no *Britannia* — o primeiro avião comercial de longo raio de acção a jacto-hélice. O padrão de conforto é revolucionário. Deliciosas refeições gratuitas. Serviços de 1.ª classe e de classe turística também em «DC-7B» da S. A. A.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A. Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31 / 2 / 3 Tel. Speedbird



Na vanguarda da aviação comercial

B·O·A·C

cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION E SOUTH AFRICAN AIRWAYS

De ontem para hoje

IDEIAS DOS OUTROS

A falta de matéria-prima — factos que valham registo ou comentário — tenta-se aqui um breve arquivo das ideias expressas hoje nos nossos colegas matutinos.

*** O SECULO, falando de «A expansão da musica», exalta a acção e os planos da Academia dos Amadores de Musica: «Não é uma escola, não e uma sociedade organizadora de concertos, não é um centro recreativo, e e tudo isso, podendo ser muito mais. Pode efectivamente. O ambiente reclama-o. E' a altura de aproveitar a maré.**

*** DIARIO DE NOTÍCIAS fala de «Sua Majestade a Criança», em comentario ao recente congresso de psiquiatria infantil, dizendo «O grande ditador do nosso tempo é a criança. Desde a hora do seu nascimento passou a ser o centro da família, a autoridade de onde irradiam todas as ordens e imposições. As suas leis são indiscutíveis. O seu horário é aquele a que todos se submetem. As despesas que impõe são irrecusáveis».**

*** NOVIDADES, sob o titulo de «Tarefas a prol do comum», com assinatura de José Maria de Almeida, ocupa-se do serviço social: «Seja qual for a evolução que venha a sofrer com os embates do tempo e os ajustamentos as condições de vida humana, a verdade é que se torna cada vez mais necessário, requerendo a sua sedutora acção humanitária muito heroismo, compreensão, renuncia e sentido humano de trabalho, que não dispensa, como é óbvio, a necessária concepção cristã da vida».**

*** A VOZ, em artigo do sr. José Van-Zeller Pereira Palha, sob o título de «Três vezes a mesma voz»: «Com agrado e confiadamente, por três vezes nestes ultimos trinta e dois anos, ouviu a Nação a voz do Exército Português. E de cada vez que a ouviu sentiu nas suas palavras um significado profundo. Esse significado, porém, calou agora mais fundo do que nunca no coração da Pátria, dada a maior gravidade das circunstancias actuais».**

*** DIÁRIO DA MANHÃ, em artigo com as iniciais B. de O., sob o título de «Ferro e Fogo» — que poderia ser «A mão do ferreiro»—lê-se: «Na oficina do ferreiro há uma verdadeira lição de vida. O fogo arde sempre e é sempre avivado pelo fole. O ferro vai ao fogo para enrubescer e amolentar e, quando está com a consistência desejada, volta a bigorna para ser trabalhado logo — enquanto está quente».**

JORNAL PEQUENO

NA Ribeira Velha fez-se ontem á noite o Festival da Canção, espectáculo — no seu genero — de bom nível e lotação esgotada. * Um telegrama do Funchal assinala na pessoa de Angela Caires (18 anos) a eventualidade (mau, mau!) de uma «Sagan portuguesa». * Em cruzeiro para provas de candidatos a patrões (25 pessoas a bordo, apenas) esteve encalhado no Bugio, durante algumas horas, o iate «Sirius». * Um grupo de agentes de viagens canadianos regressou ao seu país, concluida que foi a sua visita aos Açores. Boas impressões, óptimas perspectivas e felizes votos (os nossos).

O ministro da Defesa

assistiu hoje no Porto

a uma festa regimental

PORTO, 23 *(Pelo teelfone)*.—No quartel da Serra do Pilar, sede do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, realizou-se o dia do regimento. cerimónia a que veio assistir o sr. ministro da Defesa Nacional.

Aquele membro do Governo acompanhado do seu ajudante, capitão Mangas, chegou ao aeroporto de Pedras Rubras cerca das 11 horas, onde era aguardado pelo comandante da 1.ª Região Militar, general Joviano Lopes e pelo chefe do Estado-Maior, coronel Ferraz de Oliveira, dirigindo-se imediatamente para a serra do Pilar. Ali era esperado pelos generais Frederico Vilar, Luís da Camara Pina e Narciso de Sousa, brigadeiros Neves Ferreira e Gonçalves da Silva, comandantes das unidades do Porto, da P. S. P., comandante Machado de Sousa pelo departamento maritimo, coronel Carlos Moreira, da Legião Portuguesa, presidente da Camara de Gaia, engenheiro Brito e Cunha, dr. Frazão Nazaré, presidente substituto da Camara do Porto, prof. Laroque Rocha, da universidade, secretário-geral do Governo Civil dr. Morais Sarmento e outras entidades.

No templo do mosteiro dos antigos frades cruzios encontravam-se numerosos oficiais, muitas senhoras, e toda a unidade.

O sr. D. Andrade e Silva, bispo auxiliar do Porto, procedeu á bênção do novo áltar, onde figura a imagem de Santa Bárbara, padroeira da artilharia, seguindo-se uma missa com alocução. A' elevação os clarins tocaram a marcha de continência. Nesta cerimónia, com o regimento formado na parada, sob o comando do tenente-coronel Teixeira da Mota, foi apresentado um estandarte aos recrutas. O coronel Mário de Almeida, comandante da unidade, saudou o ministro, agradecendo a sua presença, bem como a do bispo auxiliar, comandante da região, oficiais-generais, comandantes das unidades e Imprensa, evocando a data gloriosa de 12 de Maio, dia da unidade em que normalmente se comemora a grande acção militar do regimento que incorporou as suas forças anglo-lusas levaram de vencida, para além da fronteira as forças invasoras napoleónicas do duque da Dalmácia.

Seguidamente, o capitão Américo Trindade fez a apologia da bandeira nacional, verdadeira história da Pátria que, ao vê-la com estas ou outras cores, todos evocam as figuras militares da nossa História, citando acções e feitos de D. Afonso Henriques, Nun'Alvares, Infante de Sagres, Afonso de Albuquerque, D. Sebastião, Independência, Campanhas de Africa, etc.

Ao terminar fez-se a continência ao estandarte, seguindo-se um desfile com fanfarra na frente. Foi depois inaugurada a piscina, onde alguns soldados fizeram exercícios de natação. Na sala da biblioteca do regimento foi servido um almoço.

No final do almoço, a que também assistiu o governador civil, o coronel Mário de Almeida, comandante da unidade, mais uma vez agradeceu ao ministro a sua comparência, bem como aos oficiais-generais, dirigindo ainda os seus cumprimentos ás senhoras presentes. Após as suas breves palavras, aquele oficial ofereceu ao coronel Santos Costa um alfinete de ouro com a insignia do regimento.

A seguir, o ministro ergueu-se e dirigiu-se aos jovens oficiais da unidade, aos quais apontou o exemplo dos antigos oficiais e comandantes de Artilharia 2, que, pelas suas acções, sempre contribuiram para o prestigio da farda que envergam, dignidade do Exército e idolatria pela Pátria.

As palavras do coronel Santos Costa foram sublinhadas pelo tradicional «zi-pum». O ministro da Defesa Nacional segue ainda hoje para Lisboa.

As duas equipas vencedoras com o seu treinador

Vendedores do «Diário de Lisboa»

e do "Sempre Fixe"

ganharam a corrida dos ardinas

Realizou-se ontem, pela quinta vez, na Avenida da Igreja, a «Corrida dos Ofícios», organizada pela Camara Municipal de Lisboa. Certames deste género popular conhecem grande voga nas principais capitais da Europa.

Ontem, estiveram em acção varinas, engraixadores, leiteiros, criados de mesa, galinheiros, almeidas, floristas e vendedores de jornais, que percorreram cerca de 1.500 metros, sob o entusiasmo e a curiosidade de numerosa assistência, que por vezes aplaudiu, com calor, os concorrentes, em especial, como é óbvio, os do sexo feminino. Registaram-se provas renhidas e plenas de pitoresco.

Assinale-se que pela 4.ª vez consecutiva a equipa de vendedores de jornais representativa do «Diário de Lisboa» alcançou brilhante triunfo, tendo sido muito ovacionada pela assistência. Constituiram-na: Monteiro, Augusto Silva e Ratão.

Em 2.º lugar, classificou-se a equipa do «Sempre Fixe», que fez igualmente corrida valorosa. Formaram-na António Silva, Jorge e Joaquim, tendo este realizado uma ponta final empolgante, pois recuperou sensível atraso até conquistar o 2.º posto.

A Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe», esteve, portanto, e mais uma vez, condignamente representada na Corrida dos Ofícios.

Uma curiosidade: os conhecidos artistas Manos Alexandres ofereceram os equipamentos aos componentes dos conjuntos de vendedores de jornais que com tanto brilho vieram a conquistar os dois primeiros lugares. Há também a referir, por ser de justiça, que este êxito se ficou também mais uma vez a dever ao chefe do pessoal menor do «Diário de Lisboa» e antigo atleta do Sporting: António Figueiredo, que desfruta de grande popularidade entre os incansáveis e simpáticos vendedores de jornais.

250 farmacêuticos

de todo o País

vão reunir-se em Lisboa

Duas centenas e meia de farmacêuticos de todo o País e ilhas adjacentes assistirão no próximo dia 28, em Lisboa, á 1 Reunião dos Farmacêuticos Portugueses, que tem por finalidade o convivio dos elementos que compõem a classe. Nesse dia, ás 13 horas efectuar-se-á um almoço de confraternização no restaurante do «Chave de Ouro».

Trata-se de uma reunião preparatória de outras reuniões profissionais, entre elas uma possível conferência nacional farmacêutica, a promover ainda este Verão.

Chegou hoje

um contratorpedeiro

norte-americano

Chegou hoje a Lisboa, atracando ao Entreposto de Alcantara, o contratorpedeiro norte-americano «Roy O. Hals», do comando do capitão-tenente Ernest Joseph Korte. O navio permanecerá no Tejo até ao dia 29, estando dispensadas as habituais visitas de cumprimentos em virtude da próxima chegada de unidades da 2.ª Esquadra dos Estados Unidos, que se verificará, como já anunciámos, depois de amanhã.

Os táxis de

vão ser obrigo

todos de preto

para não ha

Há algum tempo que o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis se dirigiu á Direcção-Geral de Transportes Terrestres, solicitando a adopção de um tipo unico de viaturas ligeiras para o transporte de passageiros. Desta forma se evitaria a concorrência que actualmente se verifica entre os industriais daquele ramo e que chega ao ponto destes substituirem prematuramente as suas viaturas por novos modelos, com a finalidade de atrairem a preferência do publico.

Tomando em conta esta e outras razões alegadas pelo Grémio, a referida Direcção-Geral considerou o assunto digno de estudo. Entretanto, para atenuar certos inconvenientes, foi resolvido tomar imediatamente algumas providências. Para esse efeito, determinou a D. G. T. T. que os automóveis ligeiros destinados ao transporte de passageiros, sem alteração dos actuais requisitos, devem ainda possuir:

1) Pintura da caixa com duas cores: preto na parte inferior e verde-mar na parte superior.

2) Colocação de um letreiro á frente com a palavra «Táxi» — só para os veículos com taximetro — a fixar no tejadilho, por cima do guarda-vento, visível da frente e da retaguarda, iluminado interiormente durante a noite. O letreiro terá fundo preto e letras brancas ou amarelas para a frente e vermelhas para a retaguarda.

Estes requisitos são exigidos a partir do próximo dia 1 de Julho para os veículos que entrem a substituir outros no serviço de aluguer e para os que foram transferidos de propriedade. Para os restantes veículos, estes requisitos só serão exigidos a partir de 1 de Janeiro de 1960.

Não sabemos até que ponto estas medidas satisfarão os desejos do Grémio e dos Industriais do ramo, a cujos interesses se procura acudir. Estarão, entretanto, os interesses do publico tão bem acautelados como se procura que fiquem os dos alugadores? Até aqui, ao menos, gozava o publico do benefício de pretenderem os industriais

O RETRATO DE UM CANALHA

Jocko de Paris, ao mesmo tempo insinuante e cínico, é o verdadeiro canalha, personificado por Ben Gazzara, a descoberta de Elia Kazan que Sam Spiegel, o produtor de «Há Lodo no Cais» e «As Pontes do Rio Kwai», escolheu para interpretar, vivendo o drama com o mesmo título que o São Luiz e o Alvalade apresentam amanhã.

JOCKO DE PARIS é um filme Columbia, para maiores de 17 anos.

ôdo o País

òriamente pintados

e verde

er concorrência

oferecer-lhe carros melhores e cada vez melhores. Agora, mediante as satisfações com que se acode ás aspirações formuladas pelo Grémio, podemos ter a certeza de que cada um não terá mais razões para pensar no publico—mas cada um em si.

Como o assunto, no que diz o despacho, continua em estudo, estamos a tempo de oferecer restrições que mais tarde poderiam ter-se na conta de inuteis.

Gago Coutinho

chega amanhã

e terá honras militares

A bordo do paquete «Vera Cruz», chega amanhã a Lisboa, de regresso do Brasil, o sr. almiranae Gago Coutinho. O paquete atracará ás 15 horas, ao cais da Rocha Conde de Obidos, onde, por determinação do ministro do Ultramar e interino da Marinha, prof. Raul Ventura, serão prestadas honras militares, em virtude de o ilustre e sábio marinheiro ter sido promovido, por distinção, áquele posto.

Ao longo do cais formará um batalhão de Marinha, com bandeira, banda de musica e fanfarra, que apresentará armas ao almirante Gago Coutinho, o qual passará revista á formatura que em seguida desfilará em continência.

Começa hoje

a Semana do Ultramar

Com uma conferência do comodoro Sarmento Rodrigues sobre «Prioridade Portuguesa das Investigações Científicas no Ultramar», efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia a sessão inaugural, a que presidirá o Chefe do Estado, das comemorações da XXX Semana do Ultramar.

Deputações de cadetes das Escolas Naval e do Exército farão a guarda de honra ao presidente da Republica.

Antes da abertura da sessão, a banda da G. N. R., regida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, dará um concerto na sala Portugal, que se encontra vistosamente engalanada.

Em todo o País se estão realizando celebrações da Semana do Ultramar em liceus, colégios, escolas e institutos técnicos e até nalgumas Casas do Povo.

EM 3 LINHAS

Foi promulgada a lei que estabeleceu as bases de organização da defesa civil do território.

///

No avião dos T. A. P., chegou a Lisboa, em gozo de férias, o capitão Oscar Ruas, governador do distrito de Gaza.

///

Segue amanhã, para Paris, o comodoro Quintanilha de Mendonça, subchefe do Estado-Maior Naval. Vai proferir uma conferência no Colégio da N. A. T .O.

VIAGEM PELA DINAMARCA

Imagens de sedução de uma vida tranquila

Por JOSÉ SANTOS JORGE

A suavidade do voo do «Caravelle» pode medir-se com o emprego de um lápis ou de uma moeda colocados verticalmente sobre as mesas metálicas individuais ajustáveis ás poltronas do magnífico avião: aqueles objectos equilibram-se perfeitamente. A estabilidade do «Dauphine» sentimo-la na ocasião em que *voavamos* pelas estradas francesas a 120 quilómetros á hora (fizemos curvas a 95!), em perseguição do autocarro em que tinhamos saído de Paris e nos deixara na fábrica de Flins da *Régie* Renault, sem que os nossos companheiros de viagem tivessem dado pela nossa falta. A atracção que Copenhague e os Dinamarqueses exerceram sobre nós, não a sabemos definir com igual precisão.

Dificil se torna, na verdade, determinar com exactidão o que mais nos encantou na capital desse país extraordinário que o «Caravelle» aproximará mais do nosso canto da Europa. O solo, quase plano em toda a extensão do território (cerca de metade da superfície de Portugal continental), é um jardim de rara beleza em que os tons verdes adquirem originalidade surpreendente. A terra é reduzida, por isso é necessário aproveitá-la palmo a palmo — pensa cada um dos quatro milhões de Dinamarqueses. Não é apenas o aproveitamento total da terra, porém, que nos causa admiração, mas também, e muito principalmente, a forma como ele se opera. Em tudo na Dinamarca se reflecte o espírito prático e a alma poética do seu povo. Se é verdade que o solo é ubérrimo, não é menos certo que o Dinamarquês sabe utilizá-lo como ninguém, como um verdadeiro artista. O Dinamarquês, aliás, possui o segredo de tornar tudo agradável, e o conforto de que se rodeia em casa, como que se derrama pelas ruas das cidades e vilas e vai espraiar-se nos campos. Não se pode imaginar um lar dinamarquês, por exemplo, sem antever entre os vidros das janelas e os cortinados as plantas mais delicadas. O Inverno é rigoroso e longo. Isso faz com que o Dinamarquês ponha a sua casa com todo o conforto. Mas é o seu natural bom gosto que torna o lar acolhedor. Todos têm telefonia, alguns possuem televisão e muitos dispõem de uma boa biblioteca. Em todos se cultivam delicadas flores de estufa. Todos os membros da família encontram em casa motivos de distracção ou em que ocupem gostosamente o espírito.

* * *

Na Dinamarca, cuja nacionalidade conta mil anos, dir-se-ia que a tradição se renova e se desdobra em um sem numero de motivos que nos fazem amar a vida. Porisso no Dinamarquês a alegria de viver se manifesta tanto nos seus hábitos peculiares, como na tranquilidade e na compenetração com que executa as tarefas diárias comuns a todos os povos. Esta circunstancia contribui poderosamente para que a civilidade da Dinamarca tenha a sua expressão mais perfeita e completa. Neste país de sedução maravilhosa, a segurança com que os homens vivem só tem paralelo na familiaridade com que os pássaros se aproximam das pessoas. Acontece muitas vezes — nas esplanadas dos arredores de Copenhague por exemplo—termos necessidade de enxotar os pássaros de cima das mesas e de estarmos atentos para evitar pisá-los sempre que mudamos a posição dos pés.

Em vez de moscas impertinentes e perigosas, pássaros confiantes e simpáticos... Esta substituição de moscas por pássaros é, como facilmente se deduz, muito significativa. Antes de obter a confiança dos pássaros, o Dinamarquês teve necessariamente de ganhar confiança em si mesmo. Aí reside certamente o seu maior triunfo. Sem limitações que não sejam as que livre e conscientemente aceitam, os Dinamarqueses edificaram uma sociedade

(Continua na 13.ª página)

Vista parcial da vasta e característica Praça da Camara Municipal, em Copenhague, grande centro comercial. A torre que se vê ao centro, e pertence ao edifício municipal, atinge 105 metros. No meio da praça, quiosques ambulantes vendem refrescos, fruta, flores, salsichas quentes, jornais e revistas

Segundo dia de exames

(Matemática e Ciências Geográfico Naturais)

para os estudantes do 1.º ciclo liceal

Prosseguem os exames. Nos liceus, milhares de rapazes enfrentam os pontos e respondem o mais acertadamente que podem. Decide-se um ano da sua vida e talvez mesmo, em muitos casos, todo o seu destino. E' um momento crucial, aguido e difícil.

O dia de hoje foi dedicado a provas de Ciências. Ás nove horas iniciou-se o exame de Ciências Geográfico-Naturais. O ponto está dividido em sete partes e tem duas gravuras. Após três perguntas claras sobre astros e fenómenos que os condicionam (a gravura ilustra um eclipse) apresentam-se três questões que focam, respectivamente, o solo, a água e o ar. Seguem-se duas perguntas sobre fauna terrestre e marítima. Num esquema estão representados um corte de uma semente de feijão e de um ovo de galinha que ilustram duas perguntas, uma ácerca da sua composição, outra sobre a função alimentar do embrião. As partes 6.ª e 7.ª referem-se ás funções próprias dos seres vivos e as formas de povoamento.

Ás 11 horas principiou a prova de Matemática. Dividido em duas partes, a de Aritmética e a de Geometria, o ponto apresenta um problema com fracções (dispô-las segundo a ordem crescente de grandeza), uma questão com raizes quadradas, dois problemas e um questionário sobre uma figura geométrica e um sólido.

O ponto que nos parece equilibrado, estrutura-se em perguntas nítidas e precisas.

Ás 12 e 30 soou a campainha. Os rapazes entregaram as suas provas. As portas abriram-se. Cá fora, respiraram. Durante uma hora e meia tinham estado concentrados, crispados, com uma atenção intensa. Uns vinham de bochecha a arder de prosápia. Outros pálidos e abatidos. Uns fizeram tudo, resolveram os problemas e responderam com clareza. Outros sofreram uma pequena derrota que lhes parece gigantesca.

Os adultos, entre os quais se notam, este ano, alguns marinheiros e soldados, constituiam um grupo. São muito crescidos para terem os pais á espera, mas têm talvez uma casa, mulher e filhos.

De tarde, ás 14 e 30, realizaram-se provas de trabalhos práticos de Ciências Naturais e Físico-Quimicas. Amanhã, durante a manhã, prosseguem estas provas, não havendo exames do 1.º ciclo, que só prosseguirão no dia seguinte, ás 9 e ás 11 horas, com os pontos de Desenho Geométrico e Desenho de Composição Decorativa.

O XÁ DA PÉRSIA

está na Califórnia

SAN FRANCISCO (Califónia), 23 — Para uma estadia de quatro dias, chegou a esta cidade, onde foi recebido oficialmente, o xá da Pérsia, que procedia de Honululu, depois de visitar a Formosa e o Japão. — (ANI).

Manhã na praça

Dia do carapau

Hoje era o dia do carapau. Carapau de todos os tamanhos e preços (3$50, 4$00, 4$50 e 5$00). Mas, no Rato, havia também outras espécies com fartura, como sardinha a 4$50 e 5$00, e pargo, a 5, 7 e 14$40 (do legítimo). O resto eram grandes variedades e pequenas quantidades: chaputa, a 4$00, peixe-espada, a 8$40, sardas, a 4$00, pescadinhas de enrolar, a 14$00, savel, a 18, robalo, a 14$40, 15 e 20$00, garoupa, a 9$40 e 16$00, goraz, a 9$50, 10$00 e 14$00, lulas (poucas e de aspecto pouco agradável), a 12 e 16$00, chocos, a 8 e 9$00, corvina, a 7 e a 16$00, safio, a 12$00, salmonete, a 14$40, 13 e 27$00 (o unico recomendável); bastantes lagostins, a 24 e 26$00, azevias, a 25$00, pescada e linguado, a 26 e 28$00.

Nas bancas dos legumes, havia grande fartura de tenras, grandes e brancas couves portuguesas, a 2$00 e 1$00, olhinhos, a $50, molhos de tamanhos razoáveis de nabiças e grelos muito tenros, a $50 (outros maiores, a 2$50), repolhos grandes, a 5$00 e outros pequenos, a 3$50, cenouras, a 2$00 e 1$50, cabeças de nabo, a $60 e $50, ervilhas, a 4$50, tomate, a 3$00 e 3$50, feijão seco, a 8$50 e cebolas, a 2$00.

Estamos em plena época de frutas. Os mercados vêm abaixo com os cabazes de pomos apetitosos, mas os pobres poderão apenas chegar ás ameixas (1$50, 2$50 e 7$00), aos alperches (mais ou menos o mesmo preço) ou ás nesperas (entre 2 e 3$00). Havia também figos, a 2$50 (ou mais 1 escudo por duzia), morangos, a 9 e 15$00, laranjas, de 12 a 16$00, cerejas, a 8$00 e 7$50 (as ginjas, 1 escudo mais baratas), pêssegos, a 16$00, peras, a 11$00, bananas, de 8 a 12$00.

Falta só passar pelas desoladas bancas de criação: alguns coelhos, muito bonitos e de todos os tamanhos, a 22$00 e galinhas, a 40$00 e 35. Vimos também vender uma galinha pequena de pescoço pelado, por 30$00, contra a vontade da freguesa que não queria dar mais de 28 escudos.

Mas, se estamos no começo da época balnear e os ovos começam a encarecer (subiram para 10$00 e 10$50), porque não hão-de as suas responsáveis — as galinhas —, valer-se da ocasião?

DONA DE CASA

Morte trágica

de uma criança

desaparecida

na costa francesa

BELLE-ILE-EN-MER (Morbihan), 23 — Deu á costa o cadáver de um menino de 2 anos e meio, neto do general Marucie Guilfaume, que desapareceu no dia 4, a 100 kms, de Belle-Ile. Naquela data, enquanto a família almoçava, a criança fugiu da propriedade do Pouldu (Finisterra), perto de um rio. Baldadamente procurado em toda a vizinhança, um cão-polícia revelou que o pequenito Yves se encaminhara para a margem escarpada da foz do Laita. As pesquisas continuaram: secaram-se poços, «homens-rãs» da Marinha esquadrinharam o leito do rio e as poças nas praias. Até um helicóptero participou na procura.

O cadáver, encontrado por pescadores numa anfractuosidade da costa, foi rápidamente identificado pela família. E' possível que as correntes maritimas tenham arrastado a criança depois de cair á água, mas o Tribunal prossegue nas averiguações, não se pondo de parte a suspeita de rapto. — —(F. P.).

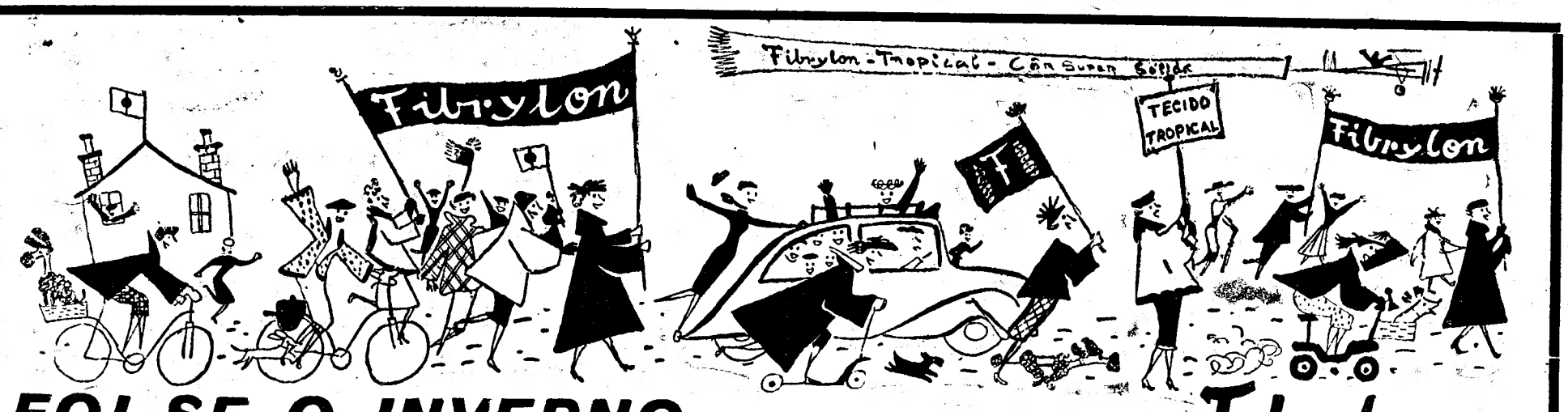
Dr. A. Pires de Lima

Seguiu hoje no «Sud» para Liege o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral de Administração Politica e Civil do Ministério do Interior, que vai tomar parte, como delegado oficial do nosso País, nos trabalhos da reunião do Instituto Internacional das Ciências Administrativas.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!

RUA DA PRATA, 257



FOI-SE O INVERNO...

Para andar fresco e jovial, corra também e compre já

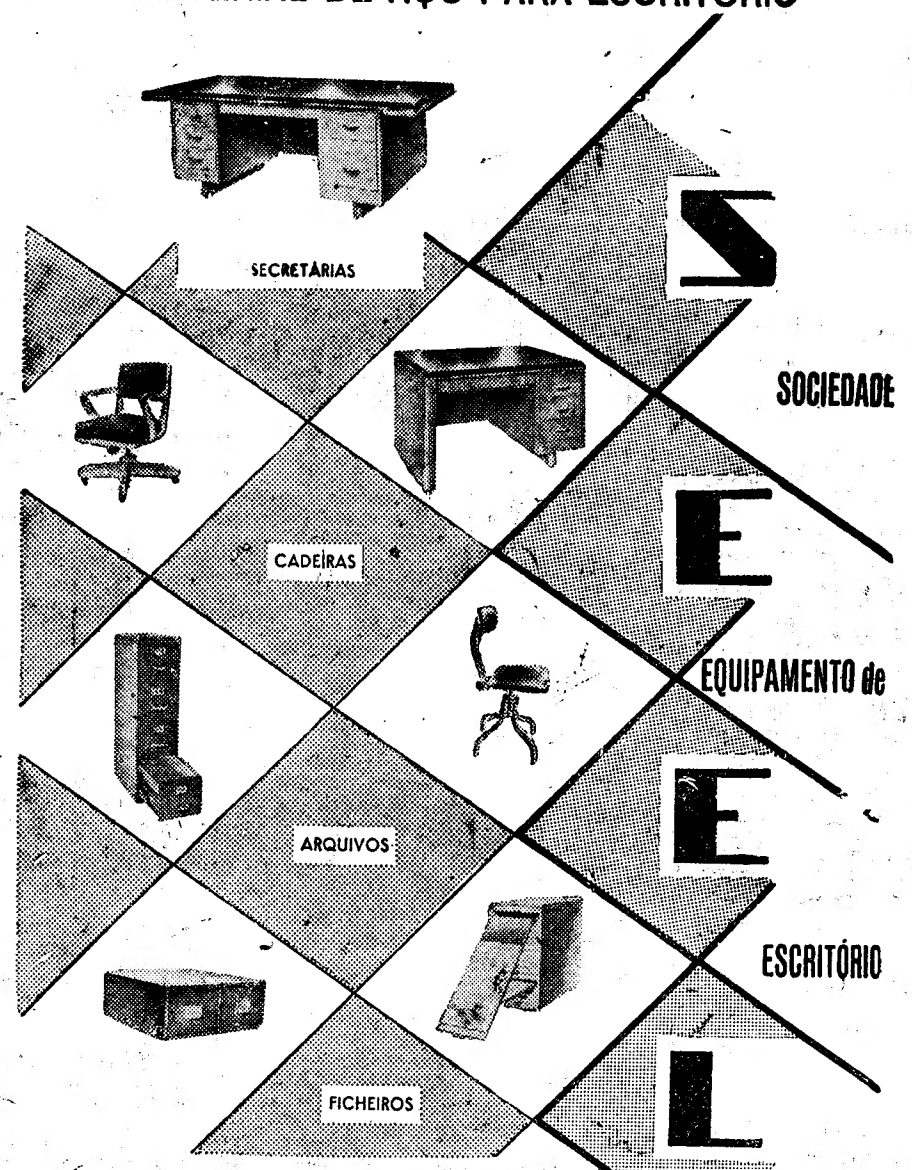
Fibrylon

Leve, resistente, confortável e de cor super-sólida **TROPICAL**

VERIFIQUE A MARCA NA OURELA **PARA** { Homem / Senhora / Criança }

VEJA NO 2.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

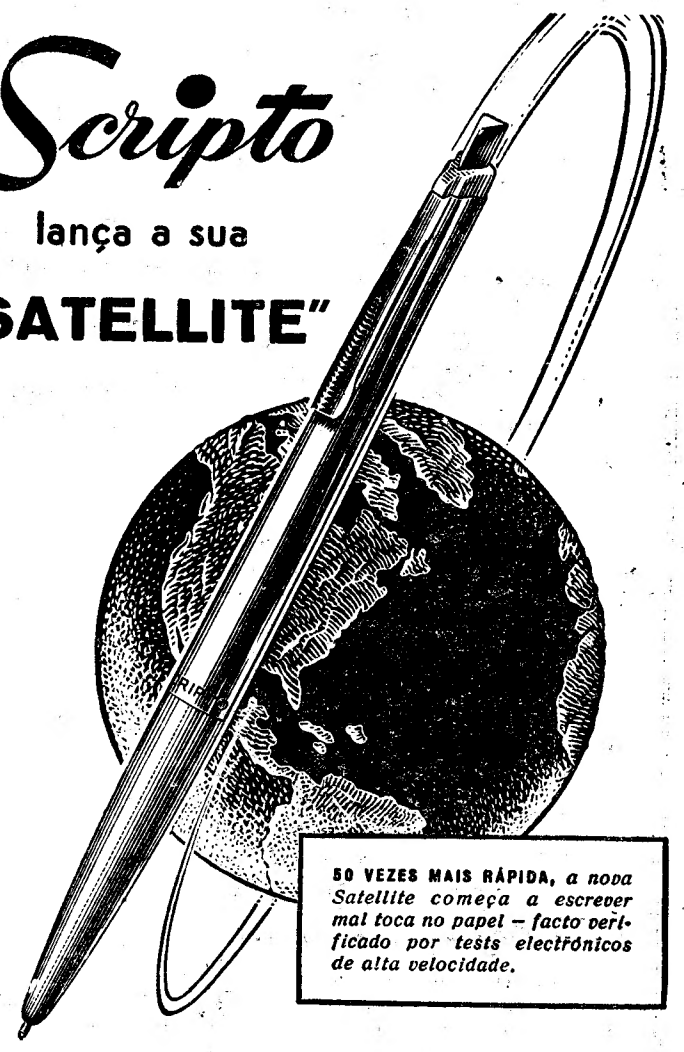
MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



S SOCIEDADE
E EQUIPAMENTO de
E ESCRITÓRIO
L LIMITADA

VISITE O NI STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES 53-1º TEL. 24986 LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Scripto
lança a sua
"SATELLITE"



50 VEZES MAIS RÁPIDA, *a nova Satellite começa a escrever mal toca no papel – facto verificado por tests electrónicos de alta velocidade.*

● Novas e arrojadas linhas... nova carga gigante... nova e revolucionária tinta COLORESSENCE. A nova Satellite é a esferográfica especialmente concebida e desenhada para a rapidez de escrita que a nossa era exige — cheques, cartas, apontamentos, assinaturas. Nunca hesita, nunca interrompe, nunca pára. A sua nova carga gigante é *transparente e calibrada* para que possa ver durante quanto tempo poderá ainda escrever. A revolucionária COLORESSENCE é uma formação molecular muito superior às tintas vulgares *e dura tanto tempo que esquecerá a palavra "recarga"!*

Veja ainda hoje esta caneta extraordinária nas principais papelarias . . . . . **preço 80$00**

Scripto SATELLITE – a Esferográfica da Era Atómica!

"Scripto" e "Satellite" são marcas registadas

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45-4.º • LISBOA

NÃO ESTRAGUE A SUA VISTA USANDO ÓCULOS VULGARES
CONTRA OS RAIOS SOLARES NÃO HÁ NADA MELHOR DO QUE OS FAMOSOS
ÓCULOS Persol
VIDRO TRABALHADO
(PATENTE ITALIANA)
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS
Concessionários BERNARDO GARCIA, LDA. Rua da Prata, 247 — Lisboa

RCA Whirlpool FRIGORÍFICOS

Leiam o jornal sempre humoristico **Fixe**

Festas e romarias

Duas exposições nas festas de S. João de Évora

EVORA, 23 — Com a presença dos srs. governador civil do distrito, presidentes da Camara e Junta da Provincia do Alto Alentejo, prelado da diocese e outras entidades serão inauguradas, amanhã, ás 11 horas, no Palácio de D. Manuel, duas exposições de artes plásticas, uma de pinturas a óleo dos sécs. XVI a XIX e outra de desenhos a aguarelas denominada «Evora vista pelas suas crianças».

A terceira exposição será inaugurada pelas mesmas entidades, uma hora depois, no Museu Regional de Evora, e será constituida por um valioso nucleo de fotografias de monumentos do Brasil.

As exposições estão integradas no programa de festas da feira de São João, que no mesmo dia englobam, á tarde, no redondel eborense, uma corrida de toiros, actuando a cavalo D. Francisco de Mascarenhas, e Pedro Louceiro. A' noite, no recinto da feira, exibe-se o Rancho Típico de Benavente (Sete Saias).

Nossa senhora do Amparo

MIRANDELA, 23 — De 25 de Julho a 3 de Agosto, vão ser levadas a efeito nesta vila os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Amparo. São das mais concorridas da região e marcam sempre pelo seu pitoresco.

Festejos populares em Góis

GOIS, 23 — A exemplo dos anos anteriores vão organizar-se os festejos em honra de S. João e de S. Pedro, com a apresentação de três marchas representantes de outros tantos bairros da vila, vistosamente engalanada e iluminada.

A fim de os Goienses residentes em Lisboa poderem assistir áquelas tradicionais festas, a Casa do Concelho de Gois tem em organização uma excursão, que sairá de Lisboa, pelas 6 horas de sábado, 28, regressando de Gois pelas 18 horas de domingo.

Festival folclórico no S. João de Braga

BRAGA, 23. (Pelo telefone). — Decorrem com grande animação e a costumada afluência de forasteiros as festas da cidade, constituindo um êxito a representação da farsa de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe Amoroso», pela companhia do Teatro Experimental do Porto, dirigida por António Pedro.

Hoje, pelas 10 horas, uma dezena de bandas de musica, concentradas na Praça do Município, executaram o «Hino de Braga», ao mesmo tempo que era içada, no mastro central da praça, a bandeira da cidade, na presença das autoridades.

A's 18 horas, no Estádio 28 de Maio, começa o festival folclórico, com a participação dos grupos de Santa Marta de Portuzelo e de Carreço, ambos de Viana do Castelo; do Cartaxo, de Pias —Cinfães, e de Rebordões — Santo Tirso. A organização espanhola Educacion y Descanso faz-se representar por dois grupos, sendo um de Huelva e outro da Corunha e ainda o grupo do Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga.

A' noite, no Parque da Ponte, efectua-se o grande arraial de S. João, considerado o mais típico e alegre dos arraiais minhotos.

As principais artérias estão profusamente ornamentadas e são percorridas constantemente por bandas de musica, grupos de «Zés Pereiras» e «Cabeçudos» que fazém a delícia dos visitantes.

A visita a Angola do embaixador britanico

NOVA LISBOA, 23. — O embaixador britanico em Lisboa e Lady Stirling são aqui esperados hoje, ao fim da tarde, vindos do colonato europeu de Cela, que demoradamente visitaram, pernoitando, de ontem para hoje, na Vila de Santa Comba. — (ANI).

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Os estranhos náufragos

Texto integral do conto de **Vittorio Metz**

O náufrago António aproximou-se do grupo dos restantes náufragos que se achavam reunidos no meio da jangada; tossiu para chamar a atenção e disse-lhes:

—Proponho que comamos um de nós.

—Mas qual? — perguntou o náufrago João levantando para ele os seus olhos de um azul intenso.

—O mais gordo, evidentemente— apressou-se a responder o náufrago António que era o mais magro. — Quanto pesa você?

—Um quilo ou quilo e meio o máximo — disse o náufrago João, com naturalidade, mas via-se á légua estar a mentir, porque era mais volumoso do que uma pipa.

—Hum! — fez o náufrago António mirando-o — Será possível? Tem a certeza que não pesará mais alguma coisa?

—Palavra de honra.

Houve uma pausa.

—E você quanto pesa? — perguntou então o náufrago João ao náufrago António. O náufrago António fez-se encarnado como um tomate.

—A ultima vez que me pesei — respondeu — a balança marcava só quatro quilos.

—O' diabo! — exclamou o náufrago João com um ar pouco convicto — e quando é que se pesou pela ultima vez?

—No dia em que nasci — respondeu o náufrago António.

Fazia parte também da comitiva outro cavalheiro cujo nome todos ignoravam porque não falava com ninguém.

—Podíamos comer aquele — disse o náufrago António ao náufrago João — parece que está bastante roliço.

O cavalheiro que não falava nunca com ninguém olhou-os com altivez.

—Pois sim — disse — mas eu não gosto de estar á mesa com gente que não conheço.

—E' claro, é claro — concordaram todos com muito pesar seu — isso também é verdade.

Calaram-se os náufragos e ficaram pensativos, contemplando melancólicamente a imensa vastidão oceanica. De repente, o náufrago António pôs-se em pé de um salto.

—Terra! Terra! — gritou.

Agruparam-se todos em sua volta.

—Onde? Onde? — perguntaram ansiosos.

—A uns dois quilómetros daqui — respondeu António — Vale Paraíso.

—Mas Vale Paraíso — protestou o náufrago João — é o sítio de onde partimos.

—E então? — replicou António— Não é talvez terra?

—Nesse caso também eu posso gritar: Terra! Terra! — disse o náufrago João — Ou ainda melhor: Terra á vista!

—A' vista? Onde está? — perguntou o náufrago José.

—Nas solas das minhas botas. Antes de embarcar pisei um monte de terra, ficou-me um bocado nas solas.

Os náufragos desataram a chorar de desilusão e a arrancar os cabelos. Sómente o náufrago João que era completamente careca, e não podia por isso fazer o mesmo, pediu cortêsmente ao senhor que não falava com ninguém para arrancar uma mão cheia dos muitos que lhe caíam em madeixas escorridas e mórbidas sobre os candidos ombros.

De subito, o náufrago António quebrou o silêncio.

—Barco á vista! — gritou com toda a força dos seus pulmões.

—Que nos interessa! — exclamaram todos os outros náufragos — Você não sabe que somos míopes?

Como a brincadeira não tinha dado resultado, voltaram todos ao assunto das subsistências.

—E' uma pena — disse o náufrago António — que nenhum de nós saiba o seu peso exacto. Assim não podemos comer o mais gordo. No entanto parece-me — acrescentou depois de um momento de reflexão — que se poderia muito bem calcular a olho. A gordura é uma coisa que salta á vista.

—A mim — apressou-se a declarar o náufrago José — podem-se-me contar as costelas.

—Não pode ser — protestou o náufrago João.

—Podem crer que é verdade — disse o náufrago José tirando a camisola e mostrando-lhes o peito nu — querem ver? E' só tiraram-me esta carne que tenho por cima para se me contar..perfeitamente as costelas. Mas para que contá-las? Eu posso perfeitamente dizer-lhes quantas tenho: são doze.

—Visto que não podemos comer o mais gordo—propôs então o náufrago João — porque não havemos de comer o mais baixo?

Afortunadamente naquele momento apareceu um barco.

—Os senhores são os náufragos do «Medusa»? — perguntou o capitão de cima da ponte do comando.

—Não — respondeu o náufrago José — Temos muita pena, mas nós somos os náufragos do «Bela Helena».

—Então, nada feito — disse o capitão — nós buscamos os náufragos do «Medusa». Desculpem o incómodo.

—Ora essa, ora essa... — responderam os náufragos — Sempre nos distraíram um bocado.

O capitão retirou-se para o interior e o barco afastou-se silenciosamente. O náufrago José seguiu-o com o olhar; em seguida coçou a cabeça.

—Parece-me que este capitão era muito grosseiro — murmurou.

—Devia ter-nos recolhido no seu barco, não é verdade? — disse o náufrago António.

—Não é por isso; é que ao menos podia ter-nos dito adeus.

Depois disto, os estranhos náufragos reataram as suas alégres conversações.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil) constam: um alicate de ferro; um desenho «planta de um prédio; um emblema com a letra «P»; uma bilha e um funil para gasolina; um alfinete de peito, para bebé, de ouro; um estojo de plástico com óculos graduados; uma tesoura de costura; uma alcofa de palha, contendo um fato-macaco, camisa e peugas, tudo de homem; uma cédula pessoal de José Alberto dos Santos Madeira; um bilhete de identidade de José António Baltasar; uma mala de mão camurça preta, contendo dinheiro e outros artigos; dois porta-moedas com dinheiro; um tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

—Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Bola, está depositado um porta-moedas com dinheiro, encontrado numa rua da cidade.

Novo 2.° comandante da P. S. P. de Lisboa

Passou a exercer, a título interino, as funções de segundo comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, o sr. capitão António Cascais, adjunto do comando e director do Albergue da Mitra. Trata-se de prover á substituição do sr. tenente-coronel Luís Filipe Rodrigues, que pediu a demissão daquele cargo para assumir novas funções.

Notícias de Leiria

LEIRIA, 22 — Foram inauguradas as novas instalações dos serviços de camionagem (provisórias) das empresas Capristanos, Oliveira e Claras, no Largo da Feira, junto ás escadas de acesso ao Marachão, á ponte do Bairro dos Anjos.

Com tão acertada medida, a Rua Dr. Correia Mateus e o Largo Marechal Gomes da Costa deixaram de ter os atravancamentos e o movimento de camionetas e passageiros que, se constituiam frequentes obstáculos ao transito de outros veículos, animavam os locais e favoreciam os estabelecimentos comerciais próximos.

Aguarda-se, agora, a construção da grande estação rodoviária daquelas empresas, no amplo terreno contíguo ás instalações provisórias agora inauguradas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

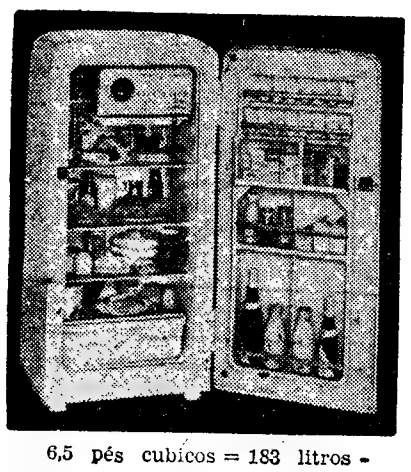
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,2; mínima, 14°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,8; mínima, 14°.*

— Temperaturas registadas hoje ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 15°,1.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de 1958



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Faleão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.ª — Alameda Afonso Henriques, 41-C
Freijota, Ltd.ª — Av. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.ª — R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ltd.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabel — A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R. — Rua 1.° Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.° — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO GOGGOMOBIL 400

AGORA COM 4 LUGARES

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO REVENDEDOR AUTORIZADO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

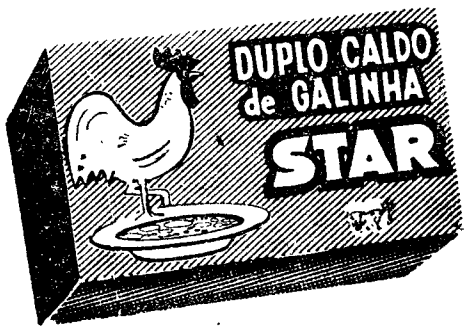
AV. ALVARES CABRAL, 45-B — TEL. 680160

PROVE...

STAR

DUPLO CALDO

...E GOSTARÁ!

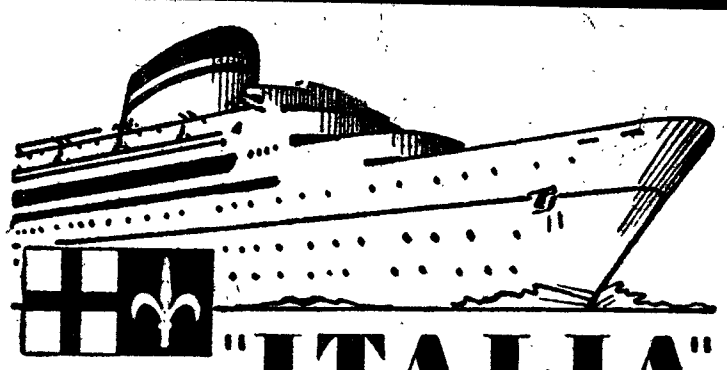


É um duplo caldo com duplo sabor, duplo aroma e dupla substância!

RÁPIDOS E ECONÓMICOS

EXPERIMENTE E VERÁ!
Sopas e caldos "STAR"
alimentos para o nosso paladar!

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
G. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS
PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
30 DE JUNHO
«SATURNIA»
30 DE JULHO

PARA:
Gibraltar, Barcelona Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
26 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

7891 ² = 62267.881

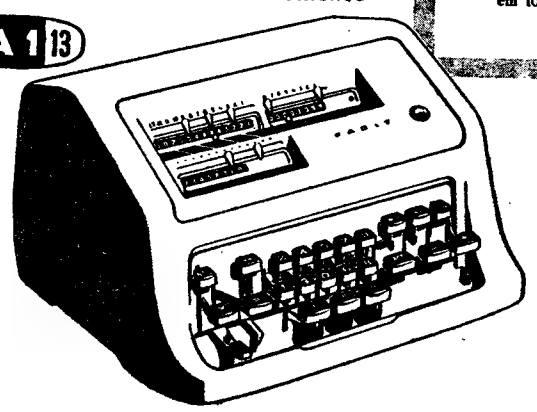
Premindo uma tecla obterá logo o resultado – com a Facit

É fácil executar contas com a Facit. Pode aprender a somar, a subtrair, a multiplicar e a dividir com ela nuns escassos 15 minutos. Na realidade, é tão fácil que pode confiar o complicado trabalho dos cálculos a simples principiantes. Seja qual for o cálculo a executar na Facit, os resultados são sempre rápidos e exactos. Para fazer a conta que vemos aqui, por exemplo, uns três segundos bastam. Uma calculadora Facit é indispensável para fazer o cálculo da folha de salários, para a conferência de facturas, etc. A nova automática acha-se agora à venda num novo e elegante modelo, criado pelo desenhador mundialmente conhecido Sigvard Bernadotte.
A Facit CA1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT
calculadora inteiramente automática

400.000 Facit ao serviço em 102 países

CA 1 13



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 2 de Julho
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 30 de Junho.

«SANTA MARIA» — 11 de Julho
Com escala por **Las Palmas**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 9 de Julho.

«BENGUELA» — 30 de Julho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente**, e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«UIGE» — 15 de Julho (ás 18 horas)
Com escala por **Leixões** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» — 28 de Junho, 9 de Agosto (A's 16 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

VIAGEM Á BÉLGICA (ANTUERPIA)

«SANTA MARIA» — 11 de Agosto
Para visita á Exposição Universal de Bruxelas

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

DE LUTO

Dr. José Gomes Pedro

Dr. Gomes Pedro

Faleceu esta manhã na sua residência em Lisboa o sr. dr. José Gomes Pedro, de 55 anos, casado com a sr.ª D. Benigna Bulcão de Lacerda Gomes Pedro, e irmão do médico dr. Carlos Gomes Pedro, pai das sr.as D. Maria Josefina Lacerda Gomes Pedro Rosas e D. Maria Margarida de Lacerda Gomes Pedro Amaral da Silva e do sr. Carlos Manuel de Lacerda Gomes Pedro. O extinto, que actualmente exercia as funções de secretário do sr. ministro da Educação Nacional, era licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e começou a sua actividade como funcionário superior aduaneiro no Continente e nos Açores. Passando ao regime de licença ilimitada, ingressou poucos anos depois nos corpos gerentes da Empresa Geral dos Transportes, onde era actualmente inspector-geral. Foi administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e teve um papel preponderante nas negociações para a nacionalização dos Caminhos de Ferro Portugueses. Ligado de há muito ás questões de turismo e de transportes, tomou parte em numerosos congressos e reuniões internacionais dessas especialidades.

Há alguns meses deixara o cargo de administrador da Companhia de Seguros «Soberana». Companheiro de infancia e de estudos do ministro Leite Pinto, foi por ele escolhido para seu secretário logo que sobraçou a pasta da Educação. Neste cargo, prestou valiosos e dedicados serviços, tendo sido ultimamente distinguido com o oficialato da ordem da Instrução Publica. Dotado de excelentes qualidades morais, criou sempre á sua volta circulos de profunda simpatia.

O sr. ministro da Educação esteve de manhã na residência do falecido, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. José Gomes Branco. Também ali compareceram vários funcionários superiores do mesmo Ministério e outras individualidades de alto relevo social.

O corpo será trasladado, ao fim da tarde, para a igreja de São João de Deus, de onde amanhã, ás 15 horas, sairá o funeral para o cemitério do Alto de São João.

A Agência Salgado trata dos serviços funebres.

D. Maria Vicência Antunes

MARVÃO, 21. — Após alguns meses de doença, faleceu nesta vila a sr. D. Maria Vicência Antunes, viuva, de 82 anos, bondosa anciã muito estimada neste concelho pelas suas qualidades de trabalho. Durante muitas dezenas de anos manteve nesta vila a pensão «Maria Vicência», que foi famosa pelo tratamento familiar que a proprietária proporcionava aos hóspedes.

A sua morte causou grande pesar.

D. Ana da Conceição Vaz

VISEU, 21 — Por falecimento de sua mãe, sr.ª D. Ana da Conceição Vaz, em Celorico da Beira, está de luto o chefe da P. S. P., desta cidade, sr. Antero Vaz. O funeral, que foi muito concorrido, teve a presença dos srs. comandante distrital e do chefe da secretaria daquele comando, capitão Martins Pereira e dr. Vasco de Araujo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

Imagens da Dinarmaca tranquila

(Continuação da página central)

perfeita, numa tarefa comum que, no entanto, resultou mais da vontade individual de todos, do que de um plano previamente estabeelcido para se cumprir independentemente da vontade de cada um. Desse individualismo, embora isso á primeira possa parecer paradoxal, nasceu a Dinamarca de hoje, verdadeiro paraíso terrestre se a compararmos com outros países quase tão velhos como ela.

* * *

O êxito do sistema governativo dinamarquês (monarquia com instituições democráticas), que tem já cem anos de experiência, está na repartição inteligente do que incumbe ao Estado executar e do que cabe aos particulares fazer. O Estado protege o indivíduo desde que começa a gerar-se, na certeza de que ele se tornará um elemento util para a comunidade. Na medida em que essa protecção se verifica, total e indiscriminadamente, o cidadão recompensará também o Estado, contribuindo com o seu labor para a prosperidade do país. Como a Dinamarca é pobre de matérias-primas, e o trabalho constitui por isso a sua maior riqueza, o Estado esforça-se por rodear de todos os cuidados as mamãs e depois os meninos até estes estarem aptos a contribuir para o bem comum.

A mão-de-obra é a base da prosperidade do país. O operário dinamarquês é um símbolo de perfeição. A excelente qualidade do seu trabalho resulta de quatro anos de aprendizagem, depois de ter cursado obrigatoriamente a escola dos sete aos catorze anos. Mais de 90 por cento das crianças dinamarquesas optam pelas escolas municipais, onde se distribuem por vários cursos com exame e sem exame. Muitas escolas fornecem diariamente aos alunos um copo de leite (do melhor do Mundo) e um almoço rico em vitaminas. Médicos e dentistas ao serviço das escolas vigiam constantemente a saude das crianças e examinam-lhes periodicamente a boca. Os alunos são obrigados a vacinar-se e a submeter-se ao exame antituberculoso. Depois do ensino obrigatório, e enquanto estagiam durante os quatro anos em qualquer ramo de comércio, industria ou artesanato, os jovens dinamarqueses podem frequentar á noite escolas comerciais e industriais. A mocidade do campo, depois do ensino obrigatório, dispõe de escolas de orientação profissional e de escolas superiores populares (sem exames).

Na Dinamarca, que pode considerar-se um país de pleno emprego, a par de uma industria próspera cujos primores chegam a todos os continentes há uma agricultura bem organizada. E' curioso notar que quase todas as duzentas mil fazendas que existem na Dinamarca não chegam a ter dez hectares de superficie. Toda a família se entrega com ardor ao trabalho porque a terra lhe pertence, mas não é só por isso que tira dela o máximo rendimento. E' que o agricultor dinamarquês, embora seja tão individualista como qualquer outro, reconhece as vantagens do cooperativismo e aproveita-as em larga escala, particularmente no que respeita ás centrais leiteiras, matadouros, aquisição de matérias-primas, divulgação de conhecimentos técnicos e utilização de máquinas agrícolas. A fiscalização oficial é severíssima e assegura ao consumidor a boa qualidade e a homogeneidade dos produtos. Acrescente-se que 60 por cento da exportação dinamarquesa é constituída por produtos agrícolas.

A industria e a agricultura dinamarquesas, bem como o artesanato, que tem tradições milenárias, concorrem por igual para a prosperidade do comércio. E já que falamos de comércio, diremos que nos surpreendeu verificar que os estabelecimentos dos suburbios de Copenhague têm o mesmo aspecto atraente e o mesmo recheio que os melhores do centro da capital. Quer isto dizer que não se fabricam na Dinamarca produtos de inferior qualidade — só há uma classe de consumidores, constituida por todos os Dinamarqueses.

Um donativo

para Maria do Rosário

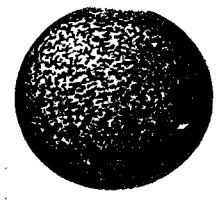
Com destino a Maria do Rosário Miguel Henriques que há tempos, como largamente se noticiou, ficou horrívelmente queimada, para salvar duas crianças, recebemos 20$00 de B. A. Vem a propósito recordar que a jovem heroina da Marinha Grande fez já uma série de operações de cirurgia plástica para corrigir os sinais que o fogo lhe deixou no rosto, aguardando agora que regresse do estágio o ilustre cirurgião que completamente gratuita e carinhosamente a tem cuidado, para continuar os seus tratamentos.

Foi, a par da dedicação da equipa médica que a tem tratado e a colaboração do Hospital de Jesus, que a tem hospitalizado, a generosa dedicação dos nossos leitores, que possibilitou esta grande obra de recuperação para uma jovem dotada de excelentes qualidades de coragem, correcção e carácter.

A todos, mais uma vez, os nossos agradecimentos.

NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!



(PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER MUITISSIMO AMPLIADA

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superficie de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares.

A carga gigante da «Parker T-Ball» dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker T-Ball Esferográfica

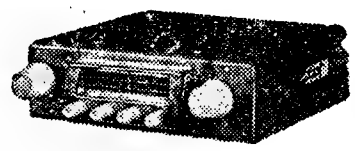
PREÇOS: DE ESC. 80$00 A ESC. 260$00 — RECARGAS: ESC. 24$00
Representantes Exclusivos: PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. • Rua do Ouro, 167 • LISBOA

AUTO-RADIOS SIERA

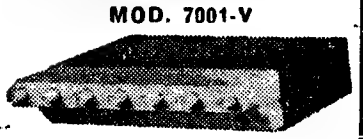
Para 6 e 12 voltes

Musica a toda a hora e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio



MOD. 7001-V

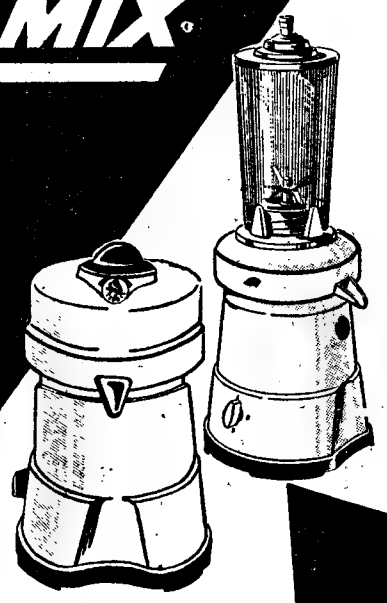


Adaptador para ondas curtas

ROQUE FARINHA '58

O FEITICEIRO BATEDOR — CENTRIFUGADOR

TURMIX



Massas de Bolos
Purés
Batidos
Maioneses
Sucos de Frutos, e...
mil e uma aplicações

Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, L.DA
RUA SERPA PINTO, 65, 6.º ESQ.º (a Trás — (ao cimo)
TELEFONE 2 60 76 • LISBOA - PORTUGAL

+

Dr. José Gomes Pedro

FALECEU

Sua mulher, Benigna Bulcão de Lacerda Gomes Pedro, seus filhos, genros, nora, netos, seu pai, seu irmão, cunhada, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, 24, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Dr. José Gomes Pedro

FALECEU

OS EMPREGADOS DA LUSOMAX, Sociedade de Importação e Exportação, Ld.ª cumprem o dever de participar o falecimento do seu patrão Dr. José Gomes Pedro e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João..

AGÊNCIA SALGADO

Dr. José Gomes Pedro

FALECEU

LUSOMAX, Sociedade de Importação e Exportação, Ld.ª cumpre o dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo Dr. José Gomes Pedro e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emisões a seguir indicadas de que, em 2 de Junho p. f.ª, pelas 10.30 horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1958, a saber:

7.140 obrigações de 5%, emissão de 1937 da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

230 obrigações de 9%, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

70 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

450 obrigações de 4%, emissão de 1951.

+

Felismina da Glória Simões Figueiredo

FALECEU

António Simões Figueiredo, esposa e filha, Ilda Simões Figueiredo Simões, seu marido e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral tem lugar, amanhã, 24, pelas 16 horas, da sua residência, Av. Gomes Pereira, 18, 1.º, para o seu jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA TAVARES — Tel. 780065

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2%, relativo ao 1.º semestre de 1958.

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2%, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 23, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1958, aos preços de:

Esc. 13$80—para títulos ao portador.
Esc. 13$60—para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 16 de Junho de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedreucos, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª — R. da Rosa, 176-178, Tel. 32667; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje — Em Portugal Continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado a Norte do Douro e pouco nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica e dum anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 20°.

Previsão até ás 24 horas (T. M. G.) de amanhã — Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade a partir da noite de hoje, vento moderado do Sudoeste, períodos de chuva fraca, principalmente a Norte do Tejo.

HÁ TRINTA ANOS

O dr. João de Barros recordava, em fundo do «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1928, que há seis anos, na noite de 23 para 24, morrera subitamente, no Rio de Janeiro, Paulo Barreto «que deu glória eterna e brilho perene ao pseudónimo de «João do Rio». «No Brasil e em Portugal, a ternura de Paulo Barreto pela gente e pelas coisas portuguesas era nele instintiva, ingenita, essencial» — escrevia o dr. João de Barros que concluia assim: «Todos os portugueses devem lembrar o teu nome e a tua obra neste dia de lutuoso aniversário, como o nome e a obra de um dos maiores paladinos da grandeza do nosso passado, da esperança teimosa do presente, da certeza do nosso maior futuro».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 02: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Miradoiro»; 21 e 20: «Agora é que são elas!...»; 21 e 30: «Tudo isto é Fado»; 22: Transmissão directa, do Pavilhão dos Desportos de Lisboa, do Concurso de Marchas Populares; 23: Jornal de actualidades internacionais; 23 e 15: 2.ª parte do Concurso de Marchas Populares, no Pavilhão dos Desportos; 23 e 50: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 24: Fecho da emissão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: A história do teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 30: Reportagem das Festas de S. João no Porto; 23 e 45: Junção dos emissores.

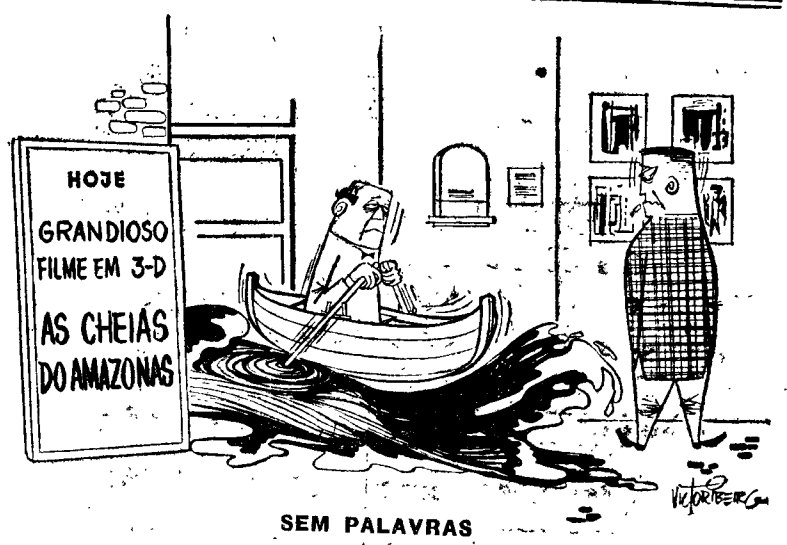
Programa «B» — Ás 19: «Prelúdio coral e fuga», de César Franck; por Jacqueline Elmar; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções: «Duas canções», de Schumann, por Anton Dermota; «Na Noite Tranquila», de Brahms, por Anny Felbermayer; «Isolamento», de Wolf, pelo tenor Bjorling; «Le Prôfneoir de Deux Amants», de Debussy, pelo soprano Danco; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Novidades em disco: «Sonata n.º 2», de Prokofieff, pelo pianista Guilels; «Concerto n.º 1», de Prokofieff, para piano e orquestra, por Sviatoslav Richter e a Orquestra Sinfónica de Praga, dirigida pelo maestro Ancorl; «Dois preludios e fugas», de Chostakovitch, por Guilels; ás 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de tecla: «Le Bavolet Flottant», de Couperin, por Gina Bachaeur; «Danças espanholas n.ºs 7 e 8», de Granados, por Eduardo del Pueyo; «Toccata», Debussy, por Monique Haas; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro António de Almeida. 1.ª parte: Abertura de «As Bodas de Figaro», de Mozart; e o «Concerto n.º 2» de Brahms, com a colaboração do pianista June de Toth. No intervalo «Tempo de poesia». Na 2.ª parte: «Melodia de Amor», de Rui Coelho; «Danças Fantásticas» de Turina e «Gwendolina» abertura de Chabrier; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Cozinha alentejana; 18 e 15; Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino, 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Sarah Vaughan; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 15: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Roberto Murolo; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Luís Góis; 21 e 30: Os grandes esquecidos (António Ferro); 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile do Hotel Embaixador; 0 e 15: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Marchas de Lisboa 1958; 21 e 50: Melodias; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl; 22 e 45; Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.



SEM PALAVRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	937$00	936$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.013$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	—	2.237$00	2.240$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.019$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.030$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.210$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.235$00	1.245$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.340$00	1.338$00	1.342$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	168$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	922$00	925$00
Gás Elect. 4 %	960$00	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	980$00	985$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	1.015$00	1.015$00	1.017$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.000$00	3.400$00
Ultramarino	1.555$00	1.552$00	2.050$00
Seguros			
Mundial	—	535$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.700$00	1.695$00	1.705$00
Ag. das Neves	—	820$00	—
Agric. Colonial	—	695$00	—
Açucar de Angola	—	2.250$00	—
Boror	—	340$00	—
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.150$00	4.200$00
Colonial do Buzi	290$00	289$00	291$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	—	147$50	149$00
Zambézia	—	145$50	147$00
Diamantes T 100	—	725$00	728$00
Lobito T 10	—	1.540$00	1.600$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	42$50	42$20	43$00
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	401$00	403$00
Nacional Navegação	—	1.380$00	1.400$00
Colonial Navegação	1.030$00	—	1.050$00
Port. de Celulose	—	—	2.095$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	317$00	315$00	317$00
Tabacos de Portugal	—	790$00	800$00
Sacor	—	3.250$00	3.350$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	265$00	260$00	270$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.200$00	1.225$00
Gás e Electricidade	282$50	282$00	282$50
H. Alto Alentejo	137$50	137$00	138$00
H. E. Cávado	1.180$00	1.179$00	1.182$00
H. E. Zêzere	1.175$00	1.172$00	1.180$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.265$00	1.280$00
União Elect. Port.	230$00	229$00	231$00

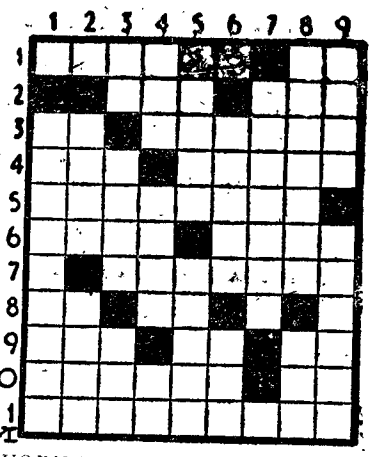
GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$67	$71
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20	$22,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$52	$53,5
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(2 linhas).

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1279



HORIZONTAIS: 1 — Tens fé. Nome de letra grega. 2 — Nota de musica. Oxido de cálcio. 3 — Prefixo de negação. Impregne. 4 — Preposição. Ocasião. 5 — Arte da eloquência. 6 — Mar interior. Zero. 7 — Percorridos. 8 — Reis (abrev.). Pronome reflexo. 9 — Seguiam. Símbolo químico do antimónio. Crença. 10 — Península a NO. da América do Norte. Parecença. 11 — Atormenta.

VERTICAIS: 1 — Separariam. 2 — Simples. Compartimento de casa. 3 — Pertences. Feiticeira. Título dos bispos maronitas. 4 — Ermos. Graus de vigor e de brilho nas tintas. Santo (abrev.). 5 — Amplo. Baixei. 6 — Meiga. Botequim. 7 — Série de cumes de montanhas. 8 — Fendido como língua de serpente. Executa. 9 — Vólvulo. Rugosa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1278

HORIZONTAIS: 1 — Época. A. 2 — PACIÊNCIA. 3 — Arrotam. 4 — Cá. Romanas. 5 — Abro. Dr. 6 — Ura. Pá. Or. 7 — Má. Redima. 8 — Andejar. 9 — Dá. Adi. 10 — Fã. Oradora. 11 — Era. Ora.

VERTICAIS: 1 — Epicauma. Fé. 2 — Pá. ABRANDA. 3 — Oca. Rã. 4 — Cirro. Redor. 5 — Aero. Pejara. 6 — Nomeada. A. 7 — Acta. Irado. 8 — Iandom. DOR. 9 — Samarra. Ira.

(Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR).

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Junho de 1763, nasceu Josefina, e no mesmo dia de 1794 era o seu primeiro marido guilhotinado.

Casas para operários
a construir em Évora

EVORA, 23 — Em conformidade com a lei o I. N. T. de Evora vai intensificar, nesta cidade, o plano de fomento de habitações para operários, facilitando ás empresas industriais os meios legais para tal fim.

A entidade oficial contribuirá com 70 por cento do capital previsto para a construção de habitações, devendo a sua amortização ser feita no prazo de 20 anos.

CARREIRAS AÉREAS

A partir do dia 29, a carreira de Africa, da T. A. P., passa a efectuar-se ás terças, quintas e domingos, com partidas ás 19 e 30.

Os voos ás terças e quintas têm escala em Leopoldeville. As chegadas a Lisboa são ás quartas, sextas e sábados, ás 0 e 20.

Ultimato de Moscovo
impondo a Gomulka *que alinhe na campanha* contra o marechal Tito?

LONDRES, 23. — O «Daily Mail» faz-se eco de informações recebidas de Varsóvia, segundo as quais o Kremlin teria enviado um ultimato á Polónia, exigindo que Gomulka se junte á campanha contra Tito e proclame bem alto que aprova a execução dos dirigentes hungaros. Se Gomulka recusasse, os Russos não hesitariam em substituí-lo á força pelo estalinista Fraciszek Mazur, agente secreto soviético e actual embaixador polaco na Checoslováquia.

E o jornal comenta, em artigo de fundo: «A reacção mais eloquente ao assassínio de Nagy tem sido o silêncio da Polónia. Desde a matança hungara, a Polónia está na corda bamba, em equilíbrio, entre uma liberdade limitada e a escravatura soviética». — (F. P.).

Serão eliminados os estalinistas ou Gomulka?

LONDRES, 23. — Referindo-se á carta que Ladislau Gomulka teria enviado neste fim-de-semana, ao Kremlin, manifestando a sua discordancia pelas execuções de Budapeste, círculos autorizados acentuam que o seu principal objectivo foi manifestar estranheza pelo facto do Partido Comunista polaco não ter sido consultado sobre as sentenças do tribunal que condenou á morte quatro dos chefes da revolta hungara de Outubro de 1956, incluindo Imre Nagy e o general Pal Maleter.

A carta — segundo se afirmia — acrescentava que, se o Partido Comunista polaco tivesse sido consultado, nunca sancionaria a pena de morte decretada contra os quatro réus.

Entretanto, os mesmos círculos autorizados declaram poder-se esperar, para muito breve, profunda remodelação dentro do Partido Comunista polaco. Tal depuração, sem «derramamento de sangue», resultaria — acrescentam — na eliminação de determinado numero de estalinistas e na consolidação da posição de Gomulka dentro do partido.

Estas declarações contradizem os boatos que circularam com insistência em Varsóvia, durante o fim-de semana, de que Gomulka seria alijado, para ceder o lugar a um estalinista da velha guarda.

Embora nem o partido nem os círculos oficiais, em Varsóvia, os tivessem comentado, os boatos «garantiam» que Gomulka seria substituido pelo antigo vice-presidente do Conselho Franciszek Mazur.

Asseverava-se que Mazur assumiria, durante o fim-de-semana, o seu novo cargo, mas, até agora, não só não se confirmou a data como, também, há todos os indícios de que se tratava de boatos completamente infundados. — (ANI).

Os dirigentes do M. R. P.
condenam a iniciativa de Bidault para lançar em França um movimento de democracia-cristã

PARIS, 23. — Um conselho interministerial deve ocupar-se hoje dos trabalhos para a reforma constitucional.

Já está preparado um relatório preliminar. Quando o ante-projecto estiver pronto, será apresentado á comissão constitucional consultiva, da qual devem fazer parte os representantes das comissões do sufrágio universal da Assembleia Nacional e do Conselho da Republica (Senado).

Nos problemas a estudar pela comissão incluem-se os que dizem respeito á Presidência da Republica e á votação obrigatória.

Entretanto, nos círculos políticos, os dirigentes continuam a preocupar-se com os reagrupamentos eventuais das tendências. Os republicanos-sociais decidiram promover um «reagrupamento para a V Republica». Ontem á noite, na União da Esquerda Socialista, Claude Bourdet exortou á união de quantos desejam fazer campanha contra o projecto de nova Constituição. Enfim, Georges Bidault tenta lançar um grande movimento de democracia-cristã, iniciativa considerada severamente pelos dirigentes do seu próprio partido, o Movimento Republicano Popular.

Nos círculos diplomáticos pros-eguem os preparativos finais para as conversações, «alto nível», a efectuar em breve, em Paris, entre de Gaulle e alguns eminentes estadistas de outras potências ocidentais.

O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, é esperado no próximo domingo, para conferenciar com o presidente do Conselho francês, estando marcada para 5 de Julho a data da chegada do secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles.

Observadores autorizados declaram que se espera que os dois estadistas procurem obter do general de Gaulle pormenorizados esclarecimentos sobre a sua futura atitude para com o Tratado da Aliança Atlantica. — (F. P. e A. N. I.).

A posição do «Comité» da Argélia

ARGEL, 23. — Na reunião de sábado, o «Comité» de Salvação Publica Argélia-Sahara aprovou uma moção que nega a todo e qualquer movimento ou agrupamento, patrocinado por individualidades políticas, o direito de falar em seu nome. Lembra o seu carácter apolítico e confirma a vontade de acatar as directrizes que lhe foram dadas pelo presidente do Conselho. — (F. P.).

Os problemas do Norte de África

TUNES, 23. — O embaixador da França, George Gorze é hoje recebido pelo presidente Bourguiba, para uma vasta troca de impressões.

A partida do embaixador em Paris, Mesmudi foi adiada de alguns dias, sem duvida porque o presidente Bourguiba quer dar as suas ultimas instruções á luz das informações que lhe transmitir o embaixador da França, nos primeiros encontros. — (A. N. I.).

*

TUNES, 23. — O general de Gaulle poderia mostrar que o seu objectivo é, realmente, o restabelecimento da paz na Argélia, se — declarou Abdelhafi, um dos chefes da F. L. N. — restituir á liberdade os chefes rebeldes argelinos presos em Paris. Semelhante atitude — acrescentou — significaria que de Gaulle não barra o caminho para um entendimento.

«Contudo — acentuou Abdelhafi que se encontrava acompanhado de Krim Belkacen, outro chefe da F. L. N. — neste momento e no estado actual da situação nada se pode esperar do Chefe do Governo francês». — (A. N. I.).

Conflito com os extremistas da direita, na Nova Caledónia

NUMEA (Nova Caledónia), 23. — O governador, Aimé Grimald, aboliu todas as manifestações publicas, na capital ordenou o encerramento dos «cafés», «bars» e restaurantes e pôs guardas armados de protecção a todos os edifícios publicos, para obstar a que os elementos das direitas se apoderem do Governo desta possessão francesa.

A ameaça de levantamento surgiu quando um grupo chefiado por Le Normande, presidente do Conselho do Governo de Dourail, pequena municipalidade a doze quilómetros de Numea, reclamou a eliminação da Assembleia Territorial, que seria substituída por um «Comité» de Salvação Publica. Grimad ripostou com ordens drásticas — a dissolução, pura e simples, do Conselho de Dourail — que, aliás, não foram acatadas pelos dissidentes. Perante a manifestação de desobediência, o governador enviou um contingente militar para Dourail e mandou prender Le Normande e mais três membros da Assembleia local. Estes foram depressa libertados e o governador satisfez, em parte as suas reivindicações, suspendendo a actividade da Assembleia de Numea. Recusou-se a dissolvê-la, alegando que tal medida está fora da sua competência.

Os observadores crêem que apenas o Governo do general de Gaulle, em Paris, poderá solucionar o caso. — (A. N. I.).

Dezenas de mortos e feridos
no descarrilamento no México de um comboio de passageiros

CIDADE DO MÉXICO, 23. — Um comboio de passageiros descarrilou, durante a noite, entre Vera Cruz e esta capital, percurso muito acidentado que exige uma locomotiva de reforço. O acidente ocorreu numa rampa, perto de Combres de Maltata.

Cinco carruagens, três das quais de passageiros e as outras de correio e carga, e as locomotivas ficaram destroçadas, ao cairem mesmo junto da estação de Botas.

Eleva-se a 70 o numero de mortos já recolhidos e calcula-se que morreram mais de 40 pessoas. Entre as vitimas contam-se muitos Indios, vendedores de fruta, que aguardavam o comboio na estação.

O numero de feridos — segundo informa a Cruz Vermelha — sobe a 80, 39 dos quais foram internados nos hospitais das terras vizinhas.

Como se supõe que haja muitos corpos sob os destroços, só será possivel apurar o numero exacto das vitimas quando chegar ao local do desastre uma grua potente, para levantar as carruagens destruidas.

Desconhecem-se as causas exactas da catástrofe. Sabe-se apenas que o comboio que descia a 150 kms. á hora a rampa que termina na estação de Maltrata, foi precipitar-se sobre as oficinas ferroviárias, no términos da estação. Camponeses que estavam no cais foram ceifados pelo comboio que na sua louca correria derrubou linhas de alta tensão e um transformador eléctrico, provocando avarias nas linhas telegráficas e telefónicas, o que dificulta a comunicação de noticias pormenorizadas sobre a catástrofe.—(F. P.). e A. N. I.).

Violenta trovoada
sobre o Norte da Itália
Três peregrinos mortos por um raio

BERGAMO, 23. — Uma faisca causou a morte de três jovens e feriu cinco gravemente durante uma violenta trovoada que caiu sobre o Monte Arera. As vitimas faziam parte de uma caravana de 40 fieis, que partira de manhã cedo para colocar uma grande cruz de ferro no cimo do Monte, a 2.100 metros de altitude. A faisca, atraida pela cruz de ferro, matou três dos portadores e queimou alguns outros.

A violenta trovoada que pairou, nas ultimas 24 horas, no Norte da Itália, provocou inundações em numerosas aldeias que estão isoladas pelas águas dos rios, os quais transbordaram devido ás chuvas, e abateram várias pontes. A população teve de sair das casas e muitas pessoas refugiram-se nos pontos altos. As estradas estão intransitáveis e paralisou, durante duas horas, o tráfego ferroviário, não podendo os comboios circular para a Austria, pela linha de Tarvisio.

Em Rovigo, a 140 quilómetros ao Sul de Udina, um vendaval destelhou cerca de 50 casas e arrasou por completo mais cinco. O temporal durou apenas alguns minutos, mas foi de grande violência, tendo arrancado várias árvores de grande porte, que, em alguns casos, foram levadas pelo ar, caindo a mais de trinta metros de distancia.

As autoridades comunicaram não ter havido mortes, mas apenas algumas dezenas de feridos sem importancia.

Cerca de 1.200 hectares de searas sofreram estragos consideráveis, podendo considerar-se as colheitas perdidas. — (F. P. e A. N. I.).

Português assaltado
em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23. — António André, português, de 55 anos, foi assaltado por dois homens, os quais, de pistola em punho, lhe roubaram, entre joias e dinheiro, 30 mil pesos. — (A. N. I.).

Vítima de desastre

BUENOS AIRES, 23. — Colhido por um automóvel, faleceu a caminho do hospital, o português José Tomás, de 59 anos, pedreiro. — (A. N. I.).

Português assassinado na Venezuela

CARACAS (Venezuela), 23.—Em Valência, foi morto por um Espanhol, o português Manuel Ruivo da Silva, de 44 anos, residente em San Blas.

O Manuel Ruivo entrara no estabelecimento do espanhol Crisanto Ferreira, para tratar de um assunto que ainda não se apurou qual fosse, chegando os dois homens a vias de facto. O Português foi derrubado e agredido a pontapé, tão violentamente que veio a morrer no hospital, pouco depois de ali ter dado entrada. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Na Argélia
recrudesceu a acção violenta dos rebeldes

ARGEL, 23 — A actividade dos rebeldes marcou um recrudescimento sensível nas ultimas 48 horas.

Na região de Constantina, uma camioneta embateu numa mina, que explodiu, havendo 5 mortos e outros tantos feridos. Em Constantina, dois atentados com granadas causaram 5 feridos e perto da cidade, um militar foi alvejado a tiro.

O centro de Ras el Aiun, perto de Kuif, foi flagelado a tiros de metralhadora e morteiros.

Os rebeldes penetraram na aldeia de Menerville onde incendiaram veículos e abriram fogo sobre as casas. Assinala-se outro ataque em Ruina onde um comboio de passageiros sofreu danos, devido á explosão de uma granada telecomandada. Em Mitidja, a via férrea foi sabotada em dois pontos.

A região de Oran não foi poupada e o balanço da actividade rebelde indica 5 mortos (4 europeus e um muçulmano) e outros tantos feridos.

Assinalam-se duas operações militares, uma no Sul da Orania, onde 12 «fellaghas» foram postos fora de combate, e outra no sector de Akbu, tendo os rebeldes 11 mortos. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Desaparecimento de uma freira

VIENA, 23. — Um informador oficial da Embaixada norte-americana em Praga declarou á «United Press Internacional» que se tem tentado, em vão, obter informações das autoridades checoslovacas sobre o misterioso desaparecimento da irmã Cajetan, em território Checoslovaco, quando aquela religiosa seguia de comboio para Czestochowa, na Polónia, onde pretendia fundar um orfanato para crianças anormais. — (A. N. I.).

• A luta das duas Chinas

TAIPEH, 23. — Uma canhoneira comunista chinesa teria sido metida no fundo pela guarnição da ilha de Matsu — segundo informam dos postos avançados nacionalistas chineses. O relatório oficial menciona novo reconto no mar, entre unidades nacionalistas e comunistas, durante a noite. — (F. P.).

• Mensagem ao Papa do general de Gaulle

CIDADE DO VATICANO, 23. — O Papa recebeu René Brouillet, ministro plenipotenciário e secretário-geral da Presidência do Conselho para os assuntos argelinos, que lhe entregou uma mensagem do general de Gaulle. O diplomata, que foi ministro-conselheiro da Embaixada de França na Santa Sé, até ser nomeado para o cargo actual, apresentou as suas despedidas a Pio XII. — (F. P.).

• O fim das greves em Londres

LONDRES, 23. — Passados dois meses de conflitos sociais, a capital reentra hoje em actividade normal. Os autobuses fazem as suas carreiras, desde sábado, e o trabalho recomeçou hoje no mercado central das carnes verdes de Smithfield, assim como no porto.—(F. P.)

• A questão de Chipre

NICÓSIA, 23. — Os presidentes dos Municipios de Chipre, que estiveram em Atenas, a conferenciar com o arcebispo Makários, opõem-se ao plano britanico sobre a ilha.

O dr. Temistocles Dervis, presidentes do Municipio de Nicósia declarou que o plano é o resultado de «uma forte e opressiva dor de cabeça», acrescentando que os Cipriotas gregos devem manter-se calmos e corajosos, na esperança de que a situação se resolva brevemente.

Cipriotas turcos, armados de machados e paus, atacaram e apedrejaram um automóvel conduzido por um cipriota grego, que ficou ferido, ao passar pela aldeia de Ghaziveran, nos arredores de Lefka. — (A. N. I.).

• Ameaça da guerra nuclear

PITESBURGO (Pensilvania), 23 — O cientista Linus Pauling (prémio Nobel de Química) declarou que os Estados Unidos e a U. R. S. S. têm bombas nucleares suficientes para destruir o Mundo e manifestou a esperança de que as recentes execuções na Hungria não impeçam que se chegue a acordo para a instituição de um sistema de inspecção destinado a evitar uma guerra nuclear. — (F. P.).

• O revisionismo nos países comunistas

HAIA, 23 — A Legação da Polónia desmente, categòricamente, os rumores na Imprensa, segundo os quais estariam iminentes modificações na direcção do Partido Comunista polaco. — (F. P.).

*

LONDRES, 23 — Fiel ás directrizes de Moscovo, o 11.º Congresso do Partido Comunista checo aprovou uma moção em que «rejeita, resolutamente, as ideias revisionistas, antimarxistas, propagandeadas pelos representantes da Liga dos Comunistas da Jugoslávia», e afirma que «a Jugoslávia se está a isolar do movimento comunista internacional» — segundo anunciou hoje a Rádio de Praga. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

A tradicional festa de «ar livre» do Ginásio Clube Português, ontem realizada no Estádio da Tapadinha, proporcionou momentos encantadores. Ao Sol e em cima da relva, os ginastas trabalharam com uma alegria só insuperável. As senhoras da ginástica, como sempre, valorizaram o espectáculo com a sua alegancia, o seu entusiasmo e o seu aprumo.

Dois bons festivais

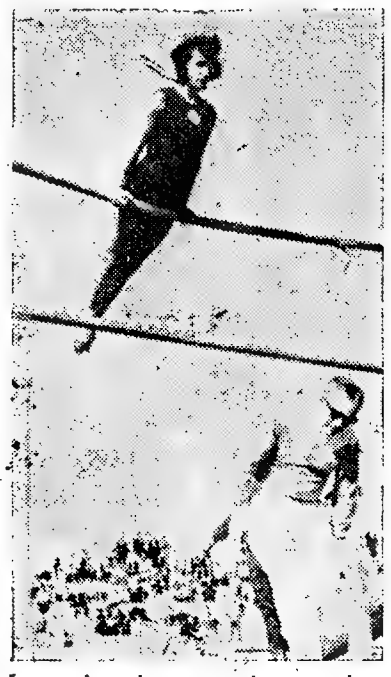
de propaganda de ginástica

na Tapadinha e em Alvalade

A actual época da ginástica atinge o máximo da sua intensidade, ao mesmo tempo que se aproxima do seu fim. Os festivais de apresentação, de encerramento e de outras características, sucedem-se em ritmo estonteante, quase se atropelando uns aos outros. Ainda no sábado foi o do Algés e Dafundo, e já ontem tivemos mais dois: um, á tarde, no Estádio da Tapadinha; e outro, á noite, no estádio Alvalade. E' curioso referir que ambos se realizaram em amplos locais abertos, o que, considerando outras realizações do género vistas este ano, nos leva a acreditar que a ginástica conquistou, finalmente, um domínio há muito ambicionado. E verifica-se, com satisfação, que a todas essas manifestações o publico tem acorrido em grande numero, aplaudindo e entusiasmando-se. Bela propaganda, esta! A continuar asim, não será arriscado afirmar que os Portugueses vão procurar um pouco mais o ginásio, não se limitando apenas a assistir aos espectáculos desportivos. Para isso, será, todavia, imprescindível a existência em profusão de ginásios e o melhoramento das instalações dos clubes dedicados á prática da educação física. Um problema que exige a atenção de quem dispõe de poder para solucioná-lo.

No estádio da Tapadinha, desta vez englobado nas Festas da Cidade e a favor das vítimas das erupções vulcanicas do Faial, o Ginásio Clube Português promoveu a sua tradicional festa de «ar livre», com a participação de mais de 300 ginastas. Foi um espectáculo magnífico, cheio de interesse, de belo efeito, sobretudo na exibição simultanea da maioria das classes que o prestimoso clube mantém em actividade, distribuidas por três locais, sobre a relva. Não cabe, neste

(Continua na ultima página)



Laura Amorim em apoio numa barra, num momento do seu exercício de barras assimétricas

Alves Barbosa

e Antonino Baptista

bem preparados para a Volta à França

PARIS, 23 — Alves Barbosa e Antonino Baptista partiram hoje para Bruxelas, onde vai começar a Volta a França em bicicleta. Alves Barbosa demorou-se certo tempo em Madrid, onde encontrou uma jovem «estrela» do cinema português. E quando chegou a Paris recebeu dela um postal em que o encorajava e incitava. Alves Barbosa sorriu — e nada disse. Sorriso de felicidade, claro... Está confiante! Gostou de ser incluído na equipa internacional. Poderá dar livre curso ás suas faculdades e ao seu espírito de iniciativa. Já Antonino Baptista não se mostra, naturalmente, tão confiante... Ambos se têm preparado, com meticulosidade.

Na prova de ontem, Paris-Montereau-Paris, Alves Barbosa classificou-se em 4. lugar (o 1.º foi o francês Jean Plaudet, que cobriu 204 quilómetros em 5 h. 6 m. 5 s.) e Antonino Baptista em 23.º lugar. — (A. N. I.)

POR 3-1, EM ÉVORA

O Vitória de Setúbal

venceu com merecimento

a equipa do Granada

Do encontro — com carácter amigável, diga-se — que o Vitória de Setubal e o Granada, de Espanha, vieram disputar ontem ao campo «Estrela», em Evora, saiu vencedor o grupo português, por 3-1, resultado que expressa, com aproximada fidelidade a marcha dos acontecimentos. O grupo espanhol iniciou a partida no conhecido e vistoso estilo de futebol argentinizado, tecendo uma rede de passes curtos e bem urdidos que serviram para identificar a boa capacidade técnica dos seus executantes, mas a que faltou velocidade para ser criado perigo real nas redes dos vitorianos, que, por uma banda, puseram no despique, maior simplicidade de manobra e andamento muito mais vivo.

A primeira parte chegou com os espanhóis em vencedor, mercê de um tento de Perez que aos 35 minutos, recebendo o esférico de Osvaldo, bateu Libanio com um violento remate frontal.

Até esta altura, o encontro foi disputado com agradável recorte futebolístico e aprumo disciplinar, apercebendo-se, contudo, que a veterania de alguns elementos do grupo espanhol dificilmente suportaria por muito mais tempo a garra dos setubalenses. E o que se vislumbrava no termo do primeiro tempo verificou-se no segundo. Apesar da introdução de algumas pedras mais frescas no seu grupo, o Granada não suportou o andamento dos adversários, e «afundou-se» mais e mais, até chegar á irreflexão que esmaltava a sua exibição com cenas tão desagradáveis que o árbitro não teve outra alternativa do que mandar para as cabinas Rios e Gonzalez.

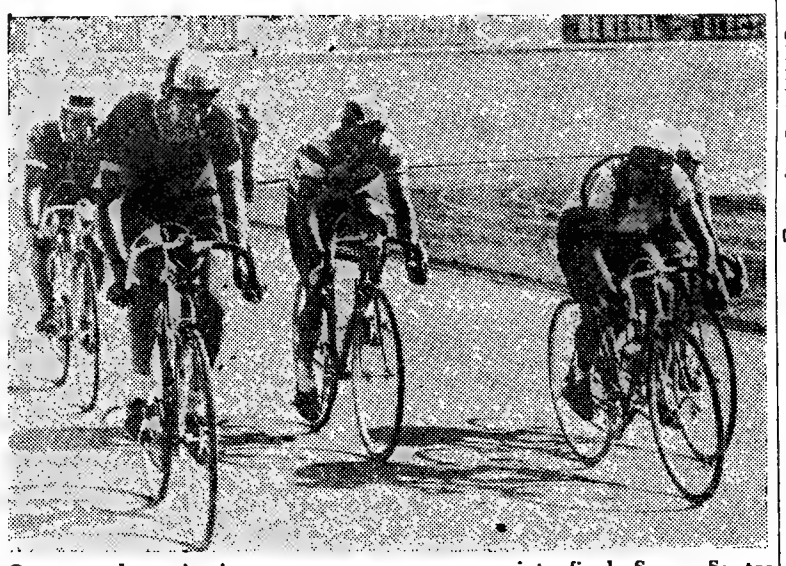
Fernandes, aos 50 minutos, Graça, aos 66 e Fernandes aos 85, obtiveram os golos do Vitória, setubalense, o penultimo dos quais marcado ante a passividade de Carlos Gomes, o novo guarda-redes granadino, que, num excesso de confiança e de demonstrações, amoleceu os reflexos para ser mal batido.

O grupo espanhol deu a impressão de um conjunto de valor comum dos grupos do meio da tabela da I Divisão portuguesa, servido por um nucleo de atletas de boa bagagem técnica, mas muito vulneráveis á fadiga talvez pelo motivo que acima apontamos (a veterania de alguns elementos) que tiveram a desvantagem de disputar este encontro, sob sol impiedoso.

Perez, Mendez, Moncion e Osvaldo foram os elementos mais regulares do numeroso grupo de jogadores utilizados pelos granadinos. Nos vencedores, Miguel, Graça, Libanio, Vaz e Fernandes sobressaíram dos companheiros.

O sr. Inocêncio Calabote arbitrou a contento das equipas e do publico.

CESAR DE CARVALHO



O grupo dos primeiros prepara-se para o «sprint» final. Sousa Santos observa os movimentos de Henrique Castro que rola em primeiro

A equipa

das Forças Aereas seguiu hoje para os Açores

A fim de defrontar amanhã o Lusitania, de Angra do Heroismo, seguiu esta manhã para os Açores a equipa de futebol das Forças Aéreas Portuguesas, com o respectivo treinador, dr. Abrantes Mendes. A equipa efectua só este jogo, regressando em seguida ao Continente.

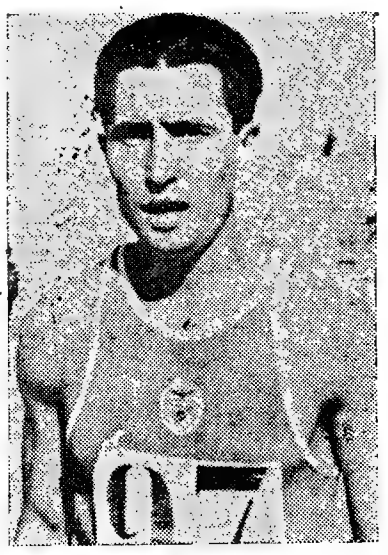
CICLISMO

«Record» batido por 37 m. 37 s.

Sim, este Porto-Lisboa reconciliou o publico com o ciclismo. Prova bem disputada, brilhante, de larga movimentação, proporcionou a queda fulgurante e impressionante do «record». Não se esperaria, talvez, que tal sucedesse. No Nacional, disputado uma semana antes, alguns corredores não se haviam mostrado em forma. Mas, afinal, essa prova, pela sua extensão e dureza, veio a representar o melhor treino para a ligação de 345 quilómetros entre as duas cidades.

Confirma-se, pois, uma vez mais, que são as provas que forjam a forma dos corredores e não os simples treinos, evidentemente necessários. Estes corredores do 28.º Porto-Lisboa, 36 dos quais, entre 38 partidos e chegados (pormenor a realçar), bateram o «record» de

(Continua na 6.ª página)



Feliciano Marques, do Benfica, novo «recordman» nacional dos 2.000 metros obstáculos, com o tempo de 6. m. 16 s., marca de grande categoria

CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUNIORES

O Sporting reconquistou o título

que perdera a época passada

A vitória do Sporting nos Campeonatos Regionais de Juniores, a ensombrar a carreira desta época ao seu mais directo rival — o Benfica — está certa e não oferece duvidas a ninguém, não porque tivesse somado mais 26 pontos do que os «encarnados» mas pelo que fez nas pistas do Estádio do Restelo e, principalmente, por se ter revelado uma equipa completa.

Registe-se, porém, que a vitória do Sporting não foi fácil, pois só ao cabo da segunda «ronda» e quando faltavam duas provas para findar o Campeonato, os «leões» concretizaram o triunfo.

Os «encarnados» que, em boa verdade, não tinham grandes esperanças no triunfo final devido a certas circunstancias (falta de alguns elementos de valor) e apesar de serem eles os detentores do título de 1957, puderam, contudo, e em bom estilo, revelar uma faceta curiosa

(Continua na ultima página)

O futebol espanhol

analisado em breve colóquio com o secretário-técnico da equipa do Granada

De um dia para o outro, o Granada passou a ser famoso entre os desportistas portugueses. Daí, a exibir-se entre nós, foi um passo. E' certo que por força do contrato da transferência de Carlos Gomes e, não por outra circunstancia os lisboetas assistiram a uma exibição dos granadinos.

Seja como for, a verdade é que, neste fim de temporada, tivemos um clube espanhol em Lisboa. Com o «onze» que se deslocou á nossa capital veio o secretário-técnico da equipa, o sr. José Millan, que desempenha funções muito importantes no clube, tendo a seu cargo todo o movimento relacionado com a organização da equipa, contratos, deslocações, etc. O lugar que ocupa e remunerado.

O sr. José Millan, com quem trocámos impressões acerca do futebol do seu país, fez-nos declarações sobre a forma como decorre a preparação da selecção espanhola. Esta, em sua opinião, não corresponde ao valor real do futebol que ali se pratica — e é de categoria... — acrescentou.

Disse-nos a seguir:

— Actualmente, em Espanha, há 4 ou 5 clubes de grande plano e a selecção, formada por jogadores desses clubes, enferma do mal de não ter conjunto suficiente, porque, além disso, a sua preparação é muito curta. O tempo não chega...

O Real Madrid — expressão máxima do actual futebol espanhol

E prosseguiu:

— Assim, o rendimento do «onze» que se forma não chega ao apuro do de uma grande equipa, como a do Real Madrid, por exemplo — a expressão mais alta do futebol espanhol actual. A equipa deste clube tem excelente conjunto, com jogadores de grande categoria. Logo, em meu entender, a selecção dos nossos dias devia ser feita á base deste «onze» e, assim, embora com pouca preparação, a selecção mostraria melhor o que pode fazer em confronto com o futebol doutros países.

— O Real Madrid, de facto, é uma grande equipa...

— E tem dado mostras disso, porquanto, é campeão da Europa, título conquistado por mais de uma vez...

— Nesse caso, em sua opinião, o que se poderia fazer, além do que já disse, para se formar melhor a selecção?

— Julgo, que, de futuro, a Federação Espanhola adoptará outros processos, e terá de estudar fórmula de modo a poder proporcionar ao «onze» espanhol melhor conjunto, dando, assim, possibilidades ao nosso futebol de melhor representação internacional. Essa boa representação tem sido fornecida, antes, pelos clubes, na primeira linha da qual se encontra o Real Madrid.

— Há que alterar sistemas...

— Exactamente. Tem que se seguir outro rumo. O futebol espanhol, globalmente, tem categoria. Não a tem mostrado devido ás razões que apontei.

— A' parte estas deficiências de pormenor, como considera a organização do vosso futebol, em geral?

— Boa. Não falando da I Divisão, que essa reflecte, por si, essa boa organização, posso citar, para exemplo, do que afirmo, os clubes da II Divisão onde, geralmente se apresentam dificuldades. Todos eles, mais ou menos, vivem desafogados económicamente, e defendem-se bem, neste aspecto.

E prosseguiu:

— Além diso, a tendência, agora, ou, por outra, o propósito dos responsáveis é o de reduzir o campeonato a um só grupo diminuindo, gradualmente, o numero de participantes da prova até que se chegue a 16 grupos. Actualmente há dois grupos de 20 clubes cada um. Portanto, menos clubes, mas de melhor qualidade... Isto é uma nota de progresso e sentido de organizar bem o que nem sempre oferece condições de êxito.

— Como se apresenta, portanto, o futuro do vosso futebol?

— Naturalmente, tende a progredir. Há muito entusiasmo e, além disso, uma boa organização profissional.

E' util para o futebol espanhol a aquisição de jogadores estrangeiros

Perguntámos:

— Quanto a jogadores estrangeiros?

— Como só é permitido, em cada clube, dois jogadores, entendo que é inutil para o nosso futebol a aquisição desses elementos, tanto mais que esses jogadores têm de oferecer garantias de que possuem categoria, como, por exemplo, serem «internacionais» nos seus países... Sendo, assim, dão força aos clubes onde ingressam.

Sobre este ponto, esclareceu ainda:

— Todavia, nem todos os clubes podem adquirir jogadores estrangeiros, pois têm de pagar á Federação o equivalente, por cada jogador, á receita total do campo que se verificaria num desafio. Exemplificando: a capacidade de receita do campo tal é de 300 mil pesetas; pois o clube, que adquira um jogador estrangeiro, terá, na altura da inscrição desse jogador, de pagar á Federação 300 mil pesetas. A licença é por duas épocas, podendo alargar-se a mais uma. Ora, como se tem de pagar também ao jogador e ao clube de origem, acaba por sair bastante caro. Para outros clubes isso é incomportável.

A equipa do Granada, com Carlos Gomes, tal como se apresentou no jogo de sábado contra o Sporting

HANDEBOL DE SETE

As três provas em curso animam bastante a modalidade

São três, actualmente, as provas regionais de handebol de sete em curso: campeonato de juniores, e da I e II Divisões.

Da primeira, disputaram-se ontem os encontros correspondentes á quarta jornada. Os concorrentes estão divididos em duas séries. O Sporting B e o Benfica B, da série A, defrontaram, respectivamente, o Glória B e o F. Benfica, vencendo por 6-2 e 13-4. Os vencedores igualaram-se em pontos (6) ao que na jornada anterior figurava como «leader», o Monte Pedral A, que folgou. O Benfica tem quatro jogos e os outros dois três cada um.

O Oriental, que venceu o Madre de Deus (15-0) segue-se-lhes na classificação (4 p.) com 4 jogos. O Glória, o Madre de Deus e o F. Benfica (derrotados) estão com 2 pontos cada um (o primeiro e o ultimo com 4 jogos e o segundo com 3. O Paço de Arcos tem 3 faltas de comparência — todos os jogos que devia ter efectuado.

Na série B, todos têm 4 jogos. O Benfica A e o Belenenses derrotaram o Campo de Ourique (11-7) e o Cova da Piedade (13-1) e colocaram-se á frente da classificação, com 8 pontos, seguidos do Campo de Ourique (6 p.). O Sporting A defrontou o Glória A, vencendo por 10-2, e está classificado em quinto lugar (4 p.), em igualdade com o Almada, que derrotou o Monte Pedral (8-6). Este segue-se-lhes com 2 pontos. O Cova da Piedade e o Glória A estão na cauda, com zero pontos.

* * *

O campeonato da I Divisão regional está a terminar, pois falta apenas uma jornada, mas o interesse mantém-se, pois o título será decidido entre dois dos grupos que se defrontarão na ultima ronda, o Hockey e o Técnico, que estão á frente bastante destacados. O Técnico tem mais um ponto (37) do que o Hockey. Este, porém, tem a vantagem de ter ganho aos estudantes na primeira volta, pelo que lhe basta um empate. Ao Técnico, portanto, só servirá uma vitória. O Sporting da Penha, que está na cauda, obteve apenas duas vitórias e estas conseguidas nas duas ultimas jornadas. Tem menos um ponto que o penultimo, o Campo de Ourique, ao qual venceu, e menos um jogo, pelo que pode muito bem sair da posição perigosa em que está. O terceiro lugar já não poderá fugir do Madre de Deus, e os três lugares a seguir podem ser decididos, ainda, entre o Omorejras, o Liberdade F. C. e o Paço de Arcos, todos com 23 pontos.

* * *

Faltam três jornadas para o termo do Regional da II Divisão e o Ginásio do Sul está em linha para o título, pois o seu mais directo competidor, o Lisboa Ginásio, que se recusou a alinhar por o árbitro ter apitado para iniciar o encontro depois da hora marcada, sofrendo falta de comparência, deixou-se atrasar em relação áquele. Está agora a três pontos de diferença (26 pontos contra 23). Segue-se-lhes o Vale Formoso, com 20 p., o Avila e o Mouraria, com 18, o Cova da Piedade, com 10 e o Rio de Janeiro, com 8.

PESCA DESPORTIVA

O VII Concurso Nacional no Rio Nabão

No dia 6 de Julho, realiza-se o VII Concurso Nacional de Pesca Desportiva no Rio Nabão, organizado pelo Sporting Clube de Tomar, acontecimento de grande projecção e para o qual são instituídos valiosos prémios: 30 taças e 25 medalhas para classificação individual; 5 taças para os clubes; e 25 taças para os componentes das cinco primeiras equipas. Há ainda outros prémios especiais.

As inscrições encerram-se, impreterívelmente, no dia 3.

Ateneu Comercial de Lisboa

Para encerramento da época gino-desportiva e integrado nas festas do 78.º aniversário, promove o Ateneu, hoje, no terraço da sua sede, um sarau no qual colaboram as classes especiais de «Senhoras» e «Homens» do Sporting Clube de Portugal, e a classe especial de «Homens» dos Pupilos do Exército.

Na quinta-feira, efectua-se na sede da colectividade o tradicional jantar de confraternização acelista.

Oliveirense e Sacavenense ascenderam automaticamente ao «Nacional» da 2.ª Divisão

Disputados os «Regionais», para apuramento, e depois, sob a alçada da Federação, as «poules» de 8 clubes, seguidas das «poules» de 4, entraram-se nos jogos a eliminar, em duas mãos, contando o maior numero de golos para desempate, em caso de uma vitória para cada lado.

Nas meias-finais, nos desafios da primeira mão, a Oliveirense empatou em Coimbra e outro precioso empate alcançou o Sacavenense em S. Brás de Alportel. De maneira que nos jogos de ontem, os da segunda mão, desfrutaram de franco favoritismo as equipas visitadas, o qual no terreno da luta se confirmou plenamente.

A Oliveirense venceu, por 5-1, o União de Coimbra e o Sacavenense ganhou ao Sambrasense por 2-0.

Os Oliveirenses viram o seu êxito facilitado pelo facto de haverem marcado três golos de rajada, que lançaram a descrença nas fileiras do adversário. Todavia, os locais revelaram melhor fio de jogo e um poder global que fez sentir, como é óbvio, os seus efeitos.

Em Sacavem, a equipa da terra evidenciou um maior sentido de objectividade nos lances de ataque, proveniente, em grande parte, da maior robustez física dos seus elementos. Os Sambrasenses, porém, retorquiram com um conjunto mais claro, ao qual faltou apenas poder ofensivo. E só por isso perderam sem apelo nem agravo.

Ficaram, assim, apurados para a final, que se realiza em uma só mão, em campo neutro, a Oliveirense (A. F. Aveiro) e o Sacavenense (A. F. Lisboa).

Trata-se de duas prestigiosas e antigas colectividades, com tradições no futebol português, devendo recordar-se que o clube de Oliveira de Azemeis já tomou parte num torneio máximo do País.

A A. F. Aveiro já teve um representante — a Ovarense — que conquistou o título e outro — a Sanjoanense — que disputou a final, contra o Juventude de Evora.

Pela A. F. Lisboa, já chegaram também á final o Operário Vila-franquense e o Operário de Lisboa.

Diga-se que a obtenção do título talvez não constitua o prémio maior, porque ambos os finalistas ascendem automáticamente ao campeonato da 2.ª Divisão Nacional — e esse, segundo cremos, é que para eles representava o objectivo principal.

*

Os clubes que ficaram nas meias-finais têm de disputar os jogos de passagem de Divisão e por conseguinte poderão aspirar também á subida ao torneio secundário do País.

O Sambrasense defronta o Estoril Praia e o União de Coimbra joga contra o Vianense.

Terão de efectuar-se dois encontros, devendo dizer-se que para efeitos de desempate não conta o maior numero de golos. Assim, em caso de vitória para cada lado, terá de realizar-se terceiro desafio, em campo neutro.

E' natural que tanto o Estoril Praia como o Vianense disponham, de momento, de equipas mais bem apetrechadas, mas não há duvida que tanto o União de Coimbra como o Sambrasense têm conjuntos bem preparados, sobretudo pela grande série de jogos a que foram sujeitos. Teriam o Vianense e o Estoril Praia, depois de um longo interregno, perdido a cadencia da competição? Para eles será esse um dos maiores perigos.

PROVAS DA A. F. L.

10 jogos... 10 vitórias e assim o Benfica venceu «o Torneio de Encerramento»

A actividade da A. F. L., relativamente á época de 1957-58 está prestes a terminar. Concluídas ontem mais duas provas — o «Torneio de Encerramento» e o Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — poucos encontros estão por disputar: a final do Torneio de Principiantes e os jogos de passagem dependentes do comportamento do Estoril nos jogos de passagem da 3.ª á 2.ª Divisão Nacionais. Na hipótese do Estoril continuar na 2.ª Divisão e dada a subida do Sacavenense a esse agrupamento nem haverá necessidade de «jogos de passagem».

A proesa dos aspirantes do Benfica

A 10.ª e ultima jornada do «Torneio de Encerramento», apenas com dois desafios, por alheamento do Arroios, que se dispensou de ir a Alverca, forneceu os seguintes resultados:

Benfica-Atlético	6-1
Palmense-Estoril	3-0

Sucedeu, pois, o que se previa: os aspirantes do Benfica venceram a reserva do Atlético e, desse modo, contaram por vitórias os desafios disputados. A equipa dos «encarnados» teve, na verdade, uma carreira magnífica nesta prova, não só pela soma de vitórias, mas, também, pela qualidade do futebol produzido. A média de 5,4 golos marcados por desafio e de 0,9 golos sofridos em cada partida é concludente.

A classificação final ficou assim ordenada:

	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	10	—	—	54- 9	30
Atlético	5	1	4	26-25	21
Estoril	3	3	4	19-20	19
Palmense	3	2	5	22-42	18
Alverca	2	3	5	11-24	17
Arroios (a)	2	1	7	18-31	14

(a) Tem uma f. c.

O Ericeirense campeão distrital da 3.ª Divisão

Na derradeira jornada do campeonato distrital da 3.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

Linda-a-Velha-Ericeirense	2-2
Charneca-1.º de Dezembro	3-1
Loures-Vialonga	2-0

Esta prova, uma das mais concorridas da A. F. L. teve uma fase final plena de interesse que terminou com a vitória do Ericeirense — vitória difícil pelo ataque que lhe moveram os demais concorrentes á prova.

REDEX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA
SERVICE
Para arrancar fácilmente
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

OUVINDO OS MELHORES

Foi uma prova difícil

disputada com espírito combativo

— disseram José Carlos Carvalho, Henrique Castro e Manuel Graça, os três primeiros classificados do «clássico» Porto-Lisboa.

A tradicional prova ciclista Porto-Lisboa, ontem realizada, constituiu, sob todos os aspectos, um verdadeiro êxito. Numeroso lote de corredores, nada menos que 32, bateram o «record» anterior, não se tendo verificado qualquer desistência.

Ao chegarem ao Estádio de Alvalade, os ciclistas revelavam bem o esforço despendido durante o duro percurso.

Registámos as impressões dos 3 primeiros classificados.

JOSÉ CARLOS CARVALHO, do F. C. Porto, vencedor da prova, disse-nos:

— Foi muito difícil, não só pelo intenso calor que tivemos de suportar durante grande parte do percurso, mas também porque todos os ciclistas se achavam animados do maior espírito de luta, o que justifica o veloz andamento imposto. Especialmente depois da fuga de Firmino, que chegou a ter cerca de 10 minutos de avanço, o andamento não mais abrandou, intensificando-se, ainda, á medida que nos aproximávamos de Lisboa. A equipa do meu clube, bem preparada e sempre unida, conseguiu, no entanto, neutralizar os esforços dos outros corredores, embora as iniciativas de alguns, como a de Firmino, que só cedeu na parte final, a de Henrique Castro, a de Graça e a de Polainas, nos obrigassem a maiores cuidados. Estou muito satisfeito pela vitória, especialmente porque foi um triunfo que o H. Castro, o Graça e o Sousa Santos tornaram difícil. Todavia á saída do Porto, tinha esperanças de ser o primeiro em Alvalade.

— Pensa na Volta a Portugal?

— Estou a preparar-me para ela. A Volta á Espanha já foi uma grande ajuda. Sinto-me em «forma».

— Se Alves Barbosa tivesse corrido, parece-lhe que este Porto-Lisboa teria sido diferente?

— Talvez que com o Barbosa ríssemos, ainda, feito melhor média...

Ouvimos a seguir HENRIQUE CASTRO, do Benfica, segundo classificado:

— Podia ter ganho, se não tivesse quebrado o ritmo de pedalada na ultima volta. No entanto, estou satisfeito com o segundo lugar. Sempre pensei ficar nos 5 primeiros. A prova foi bastante dura e sempre disputada com muito ardor por todos os ciclistas. Só foi pena que o Firmino tivesse fraquejado no ultimo troço. A partir do Bombarral, a equipa do Porto desencadeou ataques em massa e eu e Manuel Graça, sem apoio dos nossos companheiros, tivemos muita dificuldade em aguentar, especialmente de Loures para cá. Os homens do Porto revezavam-se nos esticões, mas nós resistimos bem.

— Agora, pensa na Volta a Portugal?

— Claro, e espero mostrar boa presença. Seguirei a melhor preparação para uma prova de tais características.

— Quais os corredores mais influentes na corrida de hoje?

— Todos se empregaram bem, lutando com muito empenho, o que permitiu uma média muito elevada. Mas quanto a mim, os ciclistas do Porto, Carlos Carvalho, Sousa Santos e Emídio Pinto, o Firmino e o Manuel Graça foram os que melhor se impuseram.

Por ultimo, ouvimos o terceiro classificado, o corredor do Sporting, MANUEL GRAÇA:

— Embora o terceiro lugar seja excelente, numa prova com as características do Porto-Lisboa, não estou satisfeito comigo mesmo, pois podia ter feito melhor. No entanto, a prova foi muito bem disputada, todos os corredores mostraram óptima disposição, embora alguns viessem a fraquejar no troço final, quando a equipa do Porto forçou mais ainda o andamento. Os seus homens revezavam-se e só eu e o H. Castro pudemos acompanhá-los. Foi pena que os nossos companheiros não pudessem ter mantido o mesmo ritmo, especialmente a partir do Bombarral. Sem ajuda, foi muito difícil. Cheguei a supor que não aguentava o andamento que os homens do Porto impunham.

— Acha-se, portanto, em boas condições?

— Sem duvida. A recente Volta ao Sudeste foi muito proveitosa. Serviu melhor do que quantos treinos pudessemos cá fazer.

— Boas perspectivas para a Volta a Portugal?

— Sim, estou esperançado numa actuação destacada na Volta. As características da prova agradam-me.

— Quais foram os ciclistas mais influentes na prova de hoje?

— H. Castro, Sousa Santos, C. Carvalho, José Firmino e E. Pinto.

I. P.

O vencedor do Porto-Lisboa, Carlos Carvalho, do F. C. do Porto

Actividades da Mocidade Portuguesa

Os campeões regionais de 1958 e dois «records» da equipa da Escola Ferreira Borges

Os filiados da Mocidade Portuguesa estão a concluir as suas actividades desportivas. Estes ano a ala de Lisboa registou uma frequência de cerca de 3.000 filiados animando todas as modalidades desportivas. Algumas provas revestiram-se de especial valor técnico e todas de muita animação. Ainda ontem nas pistas do Estádio Nacional duas equipas de atletismo portaram-se excelentemente batendo dois «records» seus que tinha estabelecido nos campeonatos regionais. Essas provas, duas estafetas, foram ganhas pelas equipas da Escola Ferreira Borges. Na estafeta 3×80 a equipa constituída por Castanho, Duarte e Marques fez o tempo de 29,5. O seu anterior «record» estava em 30 s. Na estafeta 3×2.000, também, foi vencedora a equipa da Escola Ferreira Borges formada por Romano e Pires, tendo estabelecido o seu novo «record» com o tempo de 19 m., 32,9 s. A anterior marca era de 19 m., 35,8 s.

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade disputou-se uma prova que como as de atletismo foram integrados nas comemorações do «Dia Olímpico». A prova, a 10 metros, permitiu observar um atirador que se tem destacado ultimamente em provas de tiro, Eurico Mattiolle, da Ala de Cascais, somando 48 pontos e obtendo um merecido primeiro lugar.

Os campeões da M. P. nas várias provas regionais são os seguintes:

HANDEBOL DE 7 — Vanguardistas A: Escola Machado de Castro. Vanguardistas B: Equipa A do Liceu D. João de Castro.

BASQUETEBOL — Iniciados: Colégio Moderno.

FUTEBOL — Iniciados: Colégio Militar. Juniores: Pupilos do Exército. Taça Subdelegação: Casa Pia de Lisboa.

VOLEIBOL — Infantes: Escola Veiga Beirão. Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente. Vanguardistas B: Escola Veiga Beirão. Cadetes: Colégio «O Académico».

TÉNIS DE MESA (Individual): Infantes: António Mesquita (Liceu Gil Vicente). Vanguardistas A: José Roquete (Colégio Clenardo). Vanguardistas B: António Valido (Colégio Clenardo). Cadetes: Rui Andrade (Escola Académica). Equipas: Infantes: Liceu Gil Vicente. Cadetes: Escola Académica.

Conto Desportivo

O ÍDOLO

Por José Paulo

No ar lavado e fresco farejavam-se perfumes tão subtis como névoas quase transparentes. Por vezes, trapos escuros de nuvens doidas de correr ocultavam o Sol e o ténue frio da tarde notava-se mais; mas, de seguida, jactos de claridade punham, no humido do chão, sombras alongadas para Leste.

Era uma tarde linda e o homem gostava de estar ali, sózinho, naquele jardim isolado.

Contemplava o rio por cima do muro baixo e cheio de nomes gravados á navalha.

O Sol punha nódeas brilhantes e efémeras nas lombas das ondes pequeninas que as águas faziam ao correr e ele embriagava-se, fitando-as. Tinha os olhos semicerrados atrás das lentes escuras e estava quieto, mas não pensava em nada de importante e só concedia uma atenção doce áqueles fugazes brilhos.

— O senhor diz-me as horas?

Sobressaltou-se e soltou um «ahn?!» antes, mesmo, de ver quem falara.

Era um garoto. Viera pela álea isolada a que ele virava as costas. Os sapatos de borracha e o chão amolecido pelas chuvas tinham tornado silenciosos os passos do intruso.

O homem tirou os óculos e a claridade fez-lhe piscar os olhos.

Viu uma expressão de dúvida e espanto a espalhar-se, aos poucos, pela face juvenil. Esboçou um sorriso e mostrou o pulso.

— Sabes ver?

O garoto mirou o relógio, por segundos, e levantou os olhos.

— Conheces-me?

A criança fez «sim» com a cabeça e disse o nome do homem. Depois, remexeu o conteudo de um bolso dos calções pobres. A' mistura com um cordel e um canivete, tirou um pedaço de cartão dobrado ao meio, a proteger um maço de rectangulos de papel. Procurou um e estendeu-o. O homem viu o que deveria ser a sua própria fotografia colorida, mas só se reconheceu pelo nome que vinha em baixo.

— Faltam-te muitos para teres a colecção toda?

— Faltam-me quarenta, mas tenho o seu grupo completo. Eu «acudo» por ele.

— Mostra-me tudo.

Estendeu a mão e recebeu o maço.

O garoto ficou de pé, um nada afastado, a olhar, também. Depois, afoito, aproximou-se e colocou-se atrás, olhando por cima do ombro do homem que coava, lentamente, os retratos pelos olhos.

A tarde continuava a cair e pressentia-se um poente de fogo para lá da colina, do outro lado do rio.

Arrefecera e, de subito, o corpito estremeceu.

— Que é? Tens frio?

— Não.

Era um «não» inseguro.

— Ouve: é melhor ires para casa.

Pôs-se a ver as fotografias mais depressa e entregou-as. Depois, tirou do bolso uma moeda.

— Toma. E' para ti.

Os olhos do petiz brilharam.

— Anda! Fica com ela.

Uns dedos ávidos pegaram na moeda.

Depois, a criança tirou do bolso o maço de retratos, mais uma vez, e separou alguns.

— Tome. E' o seu grupo todo.

— Não quero.

O homem continuava sentado e torcia o pescoço para olhar o garoto atrás de si. Fitavam-se nos olhos.

— Não quero. São teus.

O poente depois incendiou-se, mas o homem não lhe prestou atenção. Tinha a mão na cara, onde recebera o beijo inesperado da criança, que desaparecera em louca correria atrás de uma sebe alta.

RICARDO ORNELAS

foi distinguido pela arbitragem com a medalha de Bons Serviços

A Comissão Central dos Arbitros de Futebol resolveu conceder, a título excepcional, a mais alta distinção da arbitragem nacional, a medalha de Bons Serviços, pelos relevantes serviços prestados ao sector da arbitragem.

Tauromaquia

Duas corridas em Evora

Organizadas pela Comissão Municipal de Assistência de Evora, sob o patrocínio do governador civil, sr. José Félix de Mira, e a favor do Socorro Social, efectuam-se, naquela cidade, nos dias de S. João e de S. Pedro, duas corridas de toiros.

Na tarde de amanhã, lidarão 8 toiros, do sr. Samuel Lupi Santos Jorge, os cavaleiros D. Francisco Mascarenhas e Pedro Louceiro e os novilheiros Armando Soares e Manuel Rodrigues, sendo os forcados de Riachos, capitaneados por José Luís.

No dia 29, lidarão 8 toiros dos srs. Manuel Grave (Herdeiros), os cavaleiros Simão da Veiga, David Ribeiro Teles e José Barahona Nuncio e os matadores Francisco Mendes e Curro Romero, sendo forcados os Amadores de Santarém, chefiados por Ricardo Rhodes Sérgio.

Corrida nocturna em Almeirim

No próximo domingo, dia da procissão e das festas do Mártir S. Sebastião, efectua-se, em Almeirim, ás 22 horas, uma corrida, em que 8 toiros, dos srs. Ribeiro Teles & Irmão, serão lidados pelos cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e David Ribeiro Teles e pelos «espadas» António dos Santos e Curro Romero, sendo forcados os Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneado pelo sr. Joaquim José Capoulas.

José Julio está restabelecido

O sr. dr. Mário Carmona, ilustre clínico a quem os toureiros muito devem, tirou hoje os pontos de sotura do ferimento sofrido em Saragoça pelo valente novilheiro José Julio, o qual se encontra em perfeito estado para reaparecer na próxima sexta-feira, 27, em Algés, alternando com José Trincheira e o mexicano Navarrete.

Trincheira triunfador nas Baleares

PALMA DE MAIORCA, BALEARES, 22 — O português José Trincheira foi o triunfador da novilhada hoje realizada nesta ilha, com gado bravo e nobre de Bernardino Jimenez.

No primeiro da tarde, José Trincheira, depois de boa actuação com o capote, cravou bons pares de bandarilhas e arrancou uma grande faena, com passes de todas as marcas, confiado e valente, carregando bem as sortes e ouvindo ovações e «olés»; matou com dois «pinchazos» e uma estocada inteira, sendo ovacionado, com volta á arena.

No quarto da tarde, ovacionado com o capote e com as bandarilhas, José Trincheira teve uma faena temerária, com rodilhazos, naturais, estatuários e nova série de naturais, entrando nos terrenos do toiro e lidando entre as hastes, já ao som de musica e entre ovações. Matou com uma estocada, inteira, bem no alto, depois de um pinchazo, e cortou uma orelha, com duas voltas á arena.

Com José Trincheira actuaram Juan Vasquez (ovação no segundo e petição de orelha no quinto) e Adolfo Aparício (ovação no terceiro e aplausos no sexto) — (A.N.I.)

N. da R. — Trincheira toureia amanhã em Córdova e depois de amanhã, 25, em Badajoz.

O Atlético de Madrid

encerrou a época com uma vitória sobre o Bangu

MADRID, 23 — O Atlético de Madrid venceu o Bangu, do Rio de Janeiro, por 3-2, com 3-1 ao intervalo, num jogo amigável, disputado nesta cidade. Com este jogo, o Atlético de Madrid encerrou a sua actividade futebolística da época.

Alinharam:

BANGU — Ubiraijaca; Ivan, Joel e Nilton; Recaman e Miltinho; Alcides, Ivo, Luís Carlos, Mituca e Beto.

A. DE MADRID — Pazps, Verde, Herrera, Chuzo, Peter, Rafa, Miguel, Adalberto, Escudero, Csoka e Collar.

O primeiro golo do Atlético foi marcado por Adalberto, aos 8 minutos, o segundo também por Adalberto (11 minutos) e o terceiro por Escudero, aproveitando um passe de Collar. Recaman obteve o primeiro golo do Bangu, aos 36 minutos e Alcides apontou o segundo a 1 minuto da segunda parte. — (A. N. I.)

Campeonato Mundial de

Vává, cuja transferência para o Atlético de Madrid está assegurada — 6 milhões de pesetas — regressa amanhã á equipa do Brasil para comandar o eixo do ataque. A gravura mostra-o num lance típico de avançado-centro, posição que ele ocupa com notável personalidade

Sepp Herberger
prescreveu uma dieta rigorosa
e conseguiu formar uma boa equipa

Por FERRY WIMMER

Especial para o «Diário de Lisboa»

GOTEMBURGO, 23 — Um dos factores que mais contribuiu para que a equipa alemã chegasse ás meias-finais foi a prescrição de uma dieta rigorosa, há dois anos, pelo responsável Sepp Herberger, quando ainda não se falava do Campeonato do Mundo.

Helmut Rahn, que está a ser o melhor marcador da Alemanha Ocidental, chegara a tal peso que se julgava já encerrada a sua carreira de futebolista — um dos poucos «sobreviventes» da equipa vencedora do Mundial de 1954. Passados apenas dois anos, porém, o mesmo Rahn voltou a ser um dos elementos fundamentais da equipa que está a traçar novamente a rota que leva ao título mundial.

Contando agora 28 anos, Helmut Rahn é a figura principal da linha avançada que vai defrontar amanhã a defesa sueca, na meia-final de Gotemburgo. Foi ele o marcador do célebre golo que valeu o título de 1954, no jogo contra a Hungria, da mesma forma em que no corrente campeonato não deixou de marcar um golo em cada encontro: dois golos contra a Argentina e uma vez contra a Irlanda do Norte, contra a Checoslováquia e contra a Jugoslávia. Sem estes golos, a Alemanha nunca teria chegado ás meias-finais.

A dieta que permitiu a recuperação deste jogador foi indicada por Herberger quando o pendor de Rhan para a vida cómoda e os bons pitéus lhe tinham feito perder o seu lugar na selecção e o afastaram de titular do seu clube, o Rot-Weiss, de Essen. E os dirigentes do futebol alemão apelaram para Herberger.

Este prescreveu um regime alimentar — que foi escrupulosamente seguida pelo futebolista. E dentro de seis meses Rahn rgressara ao seu peso habitual — 77 quilos, recuperava a forma, fazia um jogo pela equipa «B» — contra a «B» da Suíça, em Basileia — e regressava triunfalmente á selecção nacional «A», de onde não voltou a sair. Era a nova consagração.

A sua carreira anterior fora fulgurante. Quando do Campeonato de 1951, não fora indicado entre os prováveis. E partira para uma digressão pelo América do Sul, com o seu clube, quando recebeu ordem de regressar á Alemanha — ele, e o guarda-redes do clube, Herkenrath. Mas os dirigentes do clube, embora o autorizassem a regressar á Europa, onuseram-se á vinda de Herkenrath, que só este ano se desforrou da ausência de 1954, jogando pela selecção no «Mundial».

Jogador alegre e jovial, gosta de fazer partidas, sendo o mais brincalhão da sua equipa. No fim da temporada passada, quando o Rot-Weiss fazia uma digressão triunfal, Rahn lembrou-se de roubar o boné de Herkenrath, que sempre jogou com o mesmo boné, afirmando que é o seu talismã. Mas depressa teve de o devolver, quando viu que o Rot-Weiss perdia quatro encontros seguidos, tendo na baliza um Herkenrath em cabelo...

Já fez, até agora, 27 encontros internacionais e as suas preferências vão para os defesas de tipo duro, que tem mais facilidade de vencer, visto que também ele é um jogador atlético e viril.

Pelo que até agora se sabe, Rahn está indicado entre os jogadores que Herbenger tenciona apresentar amanhã, contra a Suécia. E vai ter larga oportunidade de mostrar que gosta, realmente, dos defesas duros, pois os dois defensores suecos, tal como os seus médios, nunca poderão ser acusados de jogarem «de pantufas».

Rahn, no entanto, está convencido de que conseguirá fazer uma boa exibição e que, também amanhã, não ficará em branco, quanto a golos, apesar de toda a oposição que possam mover-lhe.

Não é pelo lugar de Rahn, porém, que a equipa quebrará. Os dois lugares em duvida são os dos interiores: Fritz Walter está a atravessar uma crise — «enfartamento futebolistico», se assim se pode dizer, aparentando fadiga e falta de engodo pela bola — e Alfred Schimt tem uma perna em más condições, tendo infectado as escoriações que sofreu no jogo contra a Argentina.

Parece, portanto, que a equipa alemã terá um problema grave a resolver, substituir, simultaneamente, os dois interiores, o que significa mudar de «motores» para um jogo da responsbilidade do de amanhã. Com «motores» ainda por rodar, bem poderá diminuir o rendimento global do ataque — e então, mais do que nunca, Rahn terá um largo papel a desempenhar, tão largo que se receia que não consiga desempenhá-lo cabalmente...

O treinador da Suécia
e a sua caixa mágica

George Raynor, que treina a selecção sueca, está positivamente a tirar vitórias de uma caixa mágica.

Para onde quer que vá, leva uma caixa de cartão que deve ser o mais completo ficheiro de futebol existente no Mundo, com os nomes dos jogadores mais conhecidos dos diversos países e uma resenha das suas qualidades, defeitos e estilos.

Outras fichas referem-se aos treinadores e outras ás equipas ou conjuntos.

Segundo se afirma, o antecipado estudo de cada equipa, feito cuidadosamente por Raynor, através das suas fichas, tem sido um dos elementos mais importantes para a série inesperada de vitórias alcançadas pela Suécia.

Mesmo sem olhar para a ficha, Raynor é capaz de descrever física e tecnicamente qualquer jogador que tenha vindo á Suécia para o «Mundial» ou de apontar os traços característicos de qualquer das equipas aqui presentes e das suas actuações nos jogos já disputados.

Curiosidades

★ Quatro jogadores, que se encontram na Suécia, preparam-se para escrever livros de memórias. São eles os suecos, Liedholm, Skoglund e Hamrin, e o francês, Raymond Kopa.

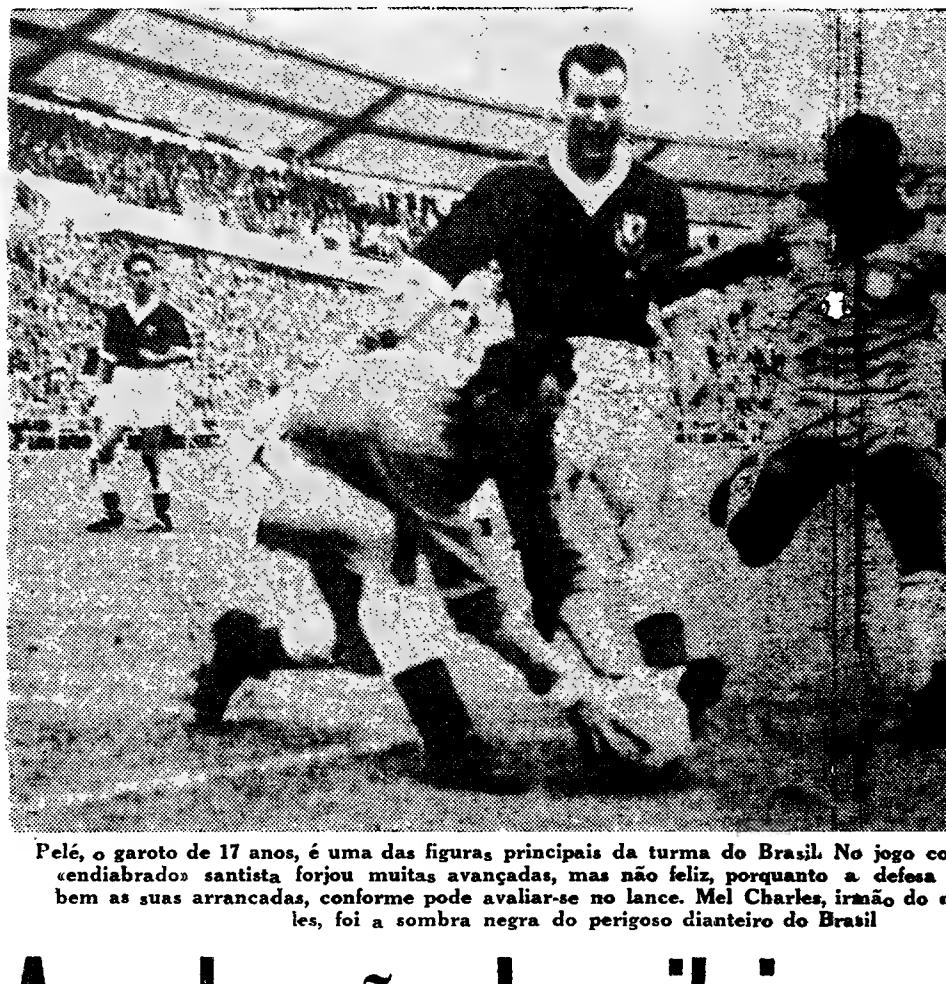
★ *A Rádio de Estocolmo classificou Vinvent, da selecção francesa, «como o jogador mais simpático».*

★ O Bolonha, de Itália, ofereceu á selecção do Brasil 30 mil dólares para a realização de um jogo, após o campeonato, contra o citado clube. Os dirigentes brasileiros ainda não responderam.

★ *O Palmeiras anunciou estar na disposição de negociar a transferência de Mazzola com o Florentina. Ignora-se ao certo o preço, mas cita-se que o mesmo ronda os 20 milhões de cruzeiros.*

★ Dos 16 países apurados para a fase final do «Mundial», apenas 11 conseguiram posições de realce em provas internacionais anteriores. O Brasil foi 3.º classificado em 1938 e vice-campeão em 1950; a Argentina, vice-campeão em 1928 e 1930; Suécia, 3.º classificado em 1924, 4.º em 1938, campeão olimpico em 1948 e 3.º em 1950; a Alemanha Ocidental, 3.º em 1934 e campeão do Mundo em 1954; a Inglaterra, campeã olimpica em 1908 e 1912; a Áustria, 4.º lugar em 1934, 2.º em 1936 e 3.º em 1954; a Hungria, vice-campeã em 1938, campeã olimpica em 1952 e vice-campeã em 1954; a Jugoslávia, semifinalista em 1930 e finalista olimpica, em 1948, 1952 e 1956; a Checoslováquia, vice-campeã em 1934 e a Russia, campeã olimpica em 1956.

A DANÇA DOS MILHÕES



Pelé, o garoto de 17 anos, é uma das figuras principais da turma do Brasil. No jogo co «endiabrado» santista forjou muitas avançadas, mas não feliz, porquanto a defesa bem as suas arrancadas, conforme pode avaliar-se no lance. Mel Charles, irmão do les, foi a sombra negra do perigoso dianteiro do Brasil

A selecção brasileira e
e pronta a defrontar a
A influência do conselheiro é gra

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Por ALDO TRIPPINI

ESTOCOLMO, 23. — Repetiram-se, á chegada a Estocolmo, ontem, á noite, as manifestações de simpatia que tinham envolvido os elementos da equipa brasileira quando tomaram o comboio para a capital, onde amanhã defrontam a França, no jogo das meias-finais do Campeonato do Mundo. Em Gotemburgo, a partida teve de ser adiada, quase dez minutos, para as despedidas.

Tal como acontecera então, Didi (que os jornalistas suecos já apelidaram de «Cobra Negra») e Garrincha foram os mais procurados pelos repórteres fotográficos, pelos caçadores de autógrafos e pelos «fans», de ambos os sexos.

Os fotógrafos da Imprensa tentaram convencer Didi a dar uns pontapés numa bola, diante do comboio que o trouxera. Mas o jogador brasileiro recusou-se:

«O futebol é para os estádios e as estações para quem viaja. Não se devem misturar as coisas...»

E não deu os pontapés.

●

Vicente Feola diz que toda a linha está em boas condições. O treino de hoje de manhã, no Estádio de Rasunda, onde amanhã o Brasil defronta a França, não se pode considerar mais do que uma sessão de distensão dos musculos: passagens de bola, remates á baliza, treino individual com o esférico, práticamente uma «tomada de contacto» com o piso do Estádio.

«Um treino intenso poderia prejudicar a actuação de amanhã» — confessa Feola. E confirmou que já alinhará no eixo do ataque, ficando Mazzola nas bancadas.

«Muito mal fazem vocês, os jornalistas, quando gostam de um jogador.» — disse Feola, referindo-se á baixa de forma que o nervosismo provocou em Mazzola. E acrescentou: «Além disso, Vává marcou dois golos, no encontro com o Russia, e a equipa necessita de quem marque golos».

●

Antes do treino, Zózimo desmentiu que estivesse para casar na Suécia. Os jornais da manhã apresentavam o jogador brasileiro a ser beijado por uma loira escultural, Mona Eneras.

«Trata-se apenas de publicidade» — afirmou o futebolista — «não tenciono casar na Suécia».

Mas o jornal foi lido por todos e a fotografia muito admirada. E Pelé, o garoto de 17 anos que é um dos maiores «homens» da equipa, não se conteve:

«Toma! E' bem feito! Agora vais aprender o que pode acontecer a quem anda para aí á toa a beijar loiras...»

●

Terminado o treino, Feola, embora salientando que a linha definitiva só será anunciada amanhã, antes do encontro, indicou os prováveis: Gilmar; De Sordi e Nilton; Zito, Bellini e Orlando; Garrincha, Didi, Vává, Pelé e Zagallo.

E foi declarando que a equipa re-

Brasil e Suécia
campeões de bilheteira

O Brasil comanda a classificação do «Campeonato da Bilheteira», com o total de 130.000 espectadores aos quatro jogos que disputou. A seguir está a Suécia, com 100.000.

Quer isto dizer que a Confederação Brasileira de Desportos e a Federação Sueca de Futebol receberão as maiores cotas de percentagem nas receitas do torneio.

Bons prémios
para os Brasileiros

Os prémios pagos aos jogadores brasileiros reflectem o apreço em que são tidos os adversários que têm defrontado.

Pela vitória sobre a Russia, cada jogador recebeu cerca de 3 contos; pela vitória sobre a Austria, 1.800 escudos; e o empate com a Inglaterra rendeu menos de 1.000 escudos. Neste ultimo jogo, a vitória teria valido 2.500 escudos.

de Futebol de 1958

No jogo com o País de Gales o ... a defesa adversária segurou ... irmão do «gigante» John Char- Brasil

A chegada dos jogadores argentinos

Os adeptos, exaltados e furiosos

atiraram moedas de valor infimo

em sinal de despreso...

BUENOS AIRES, 23 — Muitos milhares de pessoas afluiram ontem ao aeroporto internacional de Buenos Aires para apupar o primeiro grupo de delegados e jogadores de futebol argentinos que regressaram da Suécia.

Os bombeiros tiveram de intervir repetidas vezes para encharcar os manifestantes furiosos que não perdoam á sua equipa nacional o facto de ter sido eliminada do Campeonato do Mundo de Futebol com a dura derrota que lhes infligiu a Checoslováquia, por 6-1.

No aeroporto, juntaram-se mais de 10.000 pessoas que cobriram das piores injurias os representantes desportivos do país, atirando-lhes, em sinal de desprezo, moedas de valor ínfimo.

Perto de mil agentes da polícia protegiam os futebolistas, esforçando-se por manter a multidão afastada das salas do aeroporto onde aqueles procediam ás formalidades alfandegárias.

O presidente da Associação do Futebol Argentino declarou, ao desembarcar, que explicará brevemente aos representantes da Imprensa o comportamento dos jogadores argentinos em Estocolmo. De momento, nada quis dizer, limitando-se a repetir: «A culpa não foi nossa, tivemos pouca sorte...»

Os futebolistas e os delegados saíram do aeroporto individualmente, guardados por nutrida escolta da Polícia.

O interior esquerdo Avió, que foi o melhor argentino da equipa e considerado a revelação do Campeonato, foi o unico jogador que o publico aplaudiu. Raul Colombo, presidente da Associação de Futebol, foi alvo, durante dez minutos, das manifestações de furia dos amadores do futebol, completamente desvairados.

Angel Labruna, o decano da turma argentina, disse ao nosso representante: «Surpreendeu-nos o jogo brutal dos europeus e principalmente dos alemães. Alguns gestos proíbidos pelos árbitros argentinos são autorizados na Europa. As regras do futebol deveriam ser internacionais... As defesas do adversário eram práticamente impenetráveis... Descobrimos, na Europa, um método novo que consiste em fazer uma barreira defensiva dura e resistente formada por oito jogadores, em vez de três, como é costume na Argentina». — (F. P.)

Nem por 5.000 contos

o Francês Fontaine

será transferido!

Depois de Vává e Mazzola, os «pescadores» europeus tentam apanhar outra «truta» para os seus clubes: trata-se do «homem-canhão» do torneio, o francês Just Fontaine, que está a ser requestado por emissários de vários países.

Mas o «dono» do Reims (o clube de Fontaine) não está pelos ajustes e diz que não cederá Fontaine nem por 5.000 contos.

«Preciso dele para ganhar este ano a Taça dos Campeões Europeus» — explica, muito sério, Henri Germain, o «Mecenas» do Reims.

a está formada

r a França

é grande...

gressará a Hindas logo depois do encontro com a França:

«Sentimo-nos lá quase como em casa. Todos são gentis e as instalações para os treinos são óptimas. Todos ali se sentem felizes».

— Quer isso dizer que confia na vitória? — perguntou um jornalista.

«Confiamos sempre — respondeu Feola. Embora saibamos que a França não será um adversário cómodo. Sei que muitos jornalistas nos classificam como os maiores favoritos do Torneio, mas devo recordar que uma surpresa é sempre possível e que teremos de lutar até ao fim, sem jogar para a galeria.»

●

Uma das mais importantes figuras da «embaixada» do futebol brasileiro é a do psicólogo João Carvalhais, que trabalha em íntima cooperação com o médico da equipa, dr. Hilton Gosling. Afirma-se que ele deverá Mazzola «jogar na bancada», amanhã, á tarde.

«A psicologia tem muito de util para o futebol — diz o prof. Carvalhais — pois só conhecendo-se bem o estado de espírito de um jogador se pode prever inteiramente o seu rendimento.

«Tenho feito «testes» de inteligência e de personalidade a cada jogador antes e depois dos encontros, comunicando os respectivos resultados ao dr. Gosling. Conferenciamos e comunicamos a nossa opinião ao treinador Feola, que fica assim documentado sobre a forma como os jogadores reagem a cada situação.

«Não actuo como psiquiatra, mas como psicólogo. Limito-me a analisar os jogadores — não tenho de os curar, visto que nenhum necessita de ser tratado».

●

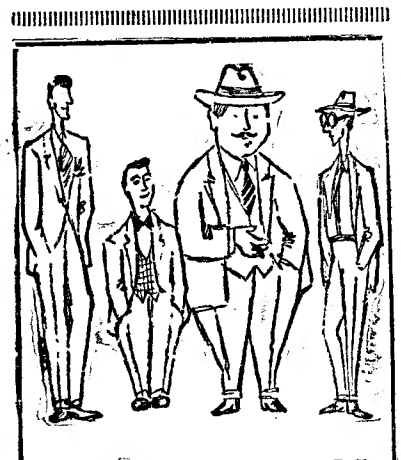
Pelo seu lado, os jogadores chamam ao prof. Carvalhais «o confessor» e não se limitam a responder ao que lhes é perguntado: o prof. é o conselheiro de todos eles, pois para ele não têm segredos.

«Cada jogador tem os seus problemas emocionais, como toda a gente, mas posso garantir que as suas reacções á tensão nervosa dos jogos tem sido excelente».

GILMAR, O MELHOR? — O guarda-redes da selecção do Brasil, Gilmar, ainda não sofreu um golo nos quatro jogos que a sua equipa disputou. A agilidade e a atenção do «goleiro» paulista são duas esperanças entre tantas outras

O prof. João Carvalhais assistiu, esta manhã, ao treino dos seus jogadores, como sempre faz.

«Muito se pode depreender simplesmente olhando para os futebolistas, nos treinos. Uma gargalhada, um sorriso ou um gesto podem revelar melhor do que um exame prolongado o estado de espírito e dos nervos de um jogador. E sempre que vejo algum a necessitar de descontracção, chamo-o de parte e temos uma conversazinha. Geralmente dá resultado...»



PARA TODOS

A

CASA AFRICANA

TEM O

FATO

FEITO

«BEM FEITO»

QUE

LHE CONVÉM

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

O tio Glória diz...

*** Que o J. N. E. F. faz trabalho sério, honesto, construtivo e patriótico.**

*** E que o Brasil tem sido a grande sensação do «Mundial».**

E' causa corriqueira e opinião quase generalizada entre leigos e aficionados, em Portugal, de que o desporto e a educação física podem ser discutidos e criticados por qualquer pessoa que, para isto tenha abertas as portas dos nossos orgãos informativos especializados. Muitas vezes, mesmo, quando vozes mais autorizadas se levantam procurando verberar esse procedimento e reagir contra este estado de coisas, não faltam os chistes e os remoques, lembrando que nada disto é dificil ou complicado e que basta a qualquer um assistir ou acompanhar certos desafios para entender profundamente do assunto. E, infelizmente, temos constatado que ao lado dos muitos «curiosos» que falam, escrevem e doutrinam sobre esses problemas, alinham alguns individuos que por sua condição física e, por isto mesmo, tendo a obrigação de saber que esta faceta cultural, bem como os desportos em si, são actividades que se desenvolvem sob um aspecto pedagógico e científico, que só é dado abordar por aqueles que efectiva e verdadeiramente estudaram o assunto, deviam agir e pensar de maneira diferente. Talvez seja mesmo um dos maiores males que contribuem para o entrave ao maior desenvolvimento do desporto português, esse, o de se permitir que qualquer individuo apenas porque possui alguma instrução e sabe dizer ou escrever coisas bonitas, se arvore em técnico ou «catedrático» de assuntos que absolutamente não lhe dizem respeito, mas sobre os quais expendem opiniões que mesmo sendo as mais disparatadas, conseguem sempre acolhida favorável entre os menos esclarecidos. E' mais do que sabido que a Imprensa tem importantissimo papel na formação educacional, na mentalidade e na orientação da opinião publica, a respeito de quaisquer ramos da actividade humana. Ora, sendo a nossa gente muito dada aos exageros e constituindo o desporto, especialmente o futebol, uma modalidade que absorve a quase totalidade das atenções e do interesse da população, é natural e até mesmo fundamental, que se entregue a tarefa de instruir e orientar as comadas interessadas, a pessoas que verdadeiramente possuam condições para dissertar com base sobre tão importante problema. A educação física e os desportos, que constituem a cupula desta ciência, deixaram há muito de ser actividades empiricas, para constituirem um complemento indispensável á formação cultural, á vida das colectividades e á eugenia dos povos. Por isto mesmo não se compreende que caiba aos menos capacitados, o papel de elucidar aqueles que necessitam de maiores esclarecimentos. A crítica, necessária e indispensável, deve ser construtiva e esclarecedora, baseando-se em factos e actos irretorquíveis. O contrário, ou seja, o que se vê inumeras vezes aqui, nada mais é do que o extravasamento de recalques, animosidades, derrotismos e complexos, que só podem fazer mal e obstruir o futuro do nosso desporto. Se a crítica bem feita, justa, ponderada e consciente traz imensuráveis benefícios, a demagogia, o cinismo encoberto, a «conversa fiada» e os conceitos acacianos produzem, por outro lado, os efeitos mais maléficos possíveis e imagináveis, com a perspectiva dos resultados catastróficos que a sua adopção pode trazer. O simples facto de assistir aos jogos, ouvir prelecções dos treinadores ou, por isto mesmo, ser «técnico de botequim», não dá o direito a quem quer que seja, especialmente aos que muitas vezes nem sequer praticaram qualquer actividade fisico-desportiva (sabem apenas que a bola é redonda...), de se servir da Imprensa para dizer ou escrever cousas escabrosas e totalmente destituidas de senso. Já é tempo, pelo desenvolvimento que as cousas do desporto e da educação física atingiram em Portugal, de se separar o joio do trigo...

E é por essas e outras que o trabalho sério, honesto, construtivo e patriótico do Instituto Nacional de Educação Física, procurando formar professores e treinadores perfeitamente aptos a desempenharem essa dificil tarefa, tem encontrado barreiras quase intransponíveis para a boa consecução dos seus nobres intentos. E' que, enquanto qualquer «analfabeto» em assuntos de desporto e educação física, puder «camuflar» a sua ignorancia com frases bem formadas e ideias aparentemente certas, pouco ou quase nada se poderá aspirar em matéria de organização e progresso. E ainda bem (dos males o menor...) que eles só se imiscuem em problemas futebolisticos, senão...

Já é tempo, senhores, de se colocar «cada macaco no seu galho...»

* * *

Continuando a sua magnífica «performance», o Brasil classificou-se para a fase decisiva do campeonato mundial que está a realizar na Suécia. Depois de se classificar em primeiro lugar na sua série, os nossos conterraneos derrotaram o País de Gales, com a formidável façanha de não haverem sofrido nenhum tento em suas balizas. Efectivamente, realizar 5 jogos (Peru, na fase eliminatória, Áustria, Inglaterra, Russia e País de Gales), sem que a baliza sob a guarda de Gilmar fosse violada, é proeza que só uma equipa de muita categoria pode conseguir. Se é bem verdade que a defensiva vem tendo uma actuação bastante superior ao ataque, cujos componentes estranhando a dureza e a rigidez dos sistemas defensivos dos Europeus, ainda não puderam produzir tudo aquilo de que são capazes, não é menos certo que, mesmo assim, a nossa selecção tem sido, até agora, a verdadeira sensação do torneio. Restam-nos apenas o desafio contra a França e, se vencermos, a peleja final. Contra os companheiros de Kopa e Fontaine, a tarefa será bastante árdua, pois os comandados de Nicholas encontram-se em magnificas condições, o que, aliás, vem confirmar o vaticínio que fizemos há mais de um ano, por ocasião dos encontros entre militares portugueses e franceses.

OTTO GLÓRIA

O Porto-Lisboa em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

Sousa Santos, comprovaram que teriam, os que foram, podido fazer boa figura na campanha espanhola se para ela houvessem ido devidamente preparados. A forma de ontem é o reflexo das provas realizadas cá e lá e devia ser a continuação da forma adquirida antes da Volta á Espanha, pelos corredores que nela participaram e mesmo pelos outros, mas estes em competições disputadas cá.

Que os ciclistas lusitanos possuem mérito ficou bem patente. Nem era preciso o Porto-Lisboa para o dizer... O que se torna indispensável é dar-lhes actividade, mantê-los a correr. Uma lição nos deu, afinal, esta magnífica prova. No aproveitá-la haverá benefício para a modalidade, sem a mínima sombra de duvida.

* * *

Sim, o Porto-Lisboa foi uma admirável corrida. Nada lhe faltou. Teve drama, emoção, valor desportivo. Ataques e contra-ataques. Fugas. Recuperações. Perseguições. Novos e «antigos» em evidência. E, no entanto, o desenho da prova pode fazer-se em poucas palavras.

Três fases distintas a definiram.

A primeira correspondem ás três horas iniciais, sempre conduzidas em boa velocidade: 37, 39 e 37. Para ela contribuiram Castro, Polainas, Gomes da Cunha e Armando Cruz, o primeiro e o ultimo autênticas revelações.

A segunda, que foi a mais longa, durou quatro horas. Principiou com a fuga de Firmino, já isolado, observe-se, á terceira hora, e terminou quando o F. C. Porto se decidiu ao contra-ataque. A abalada irresistível de Sousa Santos, arrastando alguns homens do seu pelotão e outros de um grupo que seguia á sua frente, deu extraordinária animação ao Porto-Lisboa. Sempre num ritmo elevado (37 na 4.ª hora; 34 na 5.ª; 68 no conjunto da 6.ª e 7.ª), a prova, ao acabar a 7.ª hora, estava em 36 de média. E se a fuga de Firmino muito contribuira para tal, convirá notar que, depois dele haver sido absorvido, o ritmo não afrouxou. O papel que então desempenhou Sousa Santos foi deveras notável. A equipa do F. C. Porto, com quatro, dos seus cinco homens á partida, no pelotão da frente impôr um andamento forte e teve brilho não só a sua firmeza como a firmeza de António Baptista, Castro, Joaquim Carvalho e Manuel Graça. Mas foi Sousa Santos, insistimos, a figura de mais realce nesta abalada diabólica para a meta, na qual sossobrou exactamente por virtude do esforço realizado. O seu caso assemelhou-se ao de Firmino. Ambos se esforçaram; ambos viram o seu esforço nulo. Simplesmente, enquanto Firmino se bateu só, sem que qualquer dos seus companhsiros o ajudasse ou fizesse uma tentativa para o ajudar, Sousa Santos teve o concurso de três camaradas. Mas terá presumido demasiadamente de si próprio. Pagou-o caro...

A supremacia do F. C. Porto foi, colectivamente, absoluta. Os seus três melhores corredores foram creditados do mesmo tempo, do tempo do novo «record». O Sporting veio a ser 2.º, mercê de recuperações espectaculosas de Polainas e Calquinhas. Em relação ao Benfica, 3.º, a vantagem dos «leões» foi do terceiro homem. Qualquer deles teve um corredor no tempo do «record». O jovem Castro, valor que desponta com segurança, e o consagrado Graça, valor que se confirma.

* * *

O brilho da prova está, além da movimentação de que se rodeou, no facto de terem sido 36 corredores a baterem o «record» e de os cinco primeiros o haverem derrubado por nada menos de 37 m. e 33 s. e de a média final alcançar 35.,725. Foi efectivamente sensacional. Entrou-se na casa das 9 horas e fez-se uma média que teria categoria em qualquer parte. Aponte-se que o percurso não é fácil e que a distancia é a segunda maior no plano internacional. Que pena não haver no nosso País mais provas!... Porque dêem corridas aos nossos ciclistas, preparem-nos, não os refreiem, e verão que, não obstante a sua natural inferioridade em relação aos «ases» da estranja, eles são capazes de brilhar. Metê-los em aventuras é que não pode ser.

5.º Circuito «As 6 voltas ao Foz»

Realiza-se, na Lourinhã, no dia 20 de Julho, o 5.º Circuito «As 6 Voltas ao Foz», prova ciclista para amadores de todas as categorias, em benefício da Casa da Misericórdia local. A organização está a cargo do S. C. Lourinhanense e de um grupo de desportistas, e são instituídas valiosas taças para os clubes e prémios aos ciclistas.

De Lisboa a Sevilha
por Vila Real de Santo António
é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro. **Informe-se nas estações ferroviárias.**

A EPOCA DE 1957/958

No plano internacional

o futebol português não ficou diminuido

O futebol português conheceu, na época que pode considerar-se finda, actividade intensa no plano nacional e internacional. Independentemente dos desafios das várias competições oficiais, muitos encontros se disputaram em debate com «teams» vindos la de fora e houve, ainda, as idas de grupos lusos além-fronteiras, uma delas integrada na já famosa Taça dos Campeões Europeus e outra no Campeonato do Mundo.

De modo geral, o nosso futebol não saiu diminuido desse debate. O confronto nem sempre nos foi favorável. O onze de Portugal, por exemplo, perdeu com a Itália, a Espanha e a Inglaterra, mas nunca deixou má impressão, nunca fez, realmente, má figura. O futebol nacional teve presença lisonjeira e definiu um valor que é já considerado no seu devido lugar.

Foi, todavia, no confronto entre equipas de clubes que o futebol luso conheceu melhor cotação. Sporting, Benfica, F. C. Porto, Belenenses, Vitória de Setubal, Lusitano de Évora e outros clubes disputaram muitos desafios, uns nos seus campos, outros nos campos dos adversários, e não há duvida de que no conjunto, os resultados obtidos nos foram favoráveis. O confronto fez-se com «teams» de várias nacionalidades: espanhois, brasileiros, mexicanos, uruguaios. E se com os Sul-Americanos, de modo geral, não houve muita felicidade, o mesmo se não deu com os Mexicanos e os Espanhois. O Barcelona, por exemplo, soube o que lhe custaram as presenças no Restelo... E a selecção do México também.

A iluminação do Estádio da Luz trouxe mais uma contribuição para o futebol nocturno. Agora, há em Lisboa três terrenos iluminados (Restelo, Alvalade e Luz) e isso vai, parece-nos, facilitar a vinda ao nosso País de muitas turmas estrangeiras. Mas talvez seja bom não abusar do publico. Talvez se justificasse um entendimento entre os respectivos clubes, de modo que tudo se desenvolvesse num plano susceptivel de não sobrecarregar o publico. Se o «elástico» por muito esticado, há o risco de ele quebrar... Lembremos, a propósito, um velho e significativo ditado português: quem tudo quer, tudo perde!

No plano interno, as provas federativas, muito naturalmente, suplantaram todas as outras em interesse e projecção. Cabe aqui referir o propósito que anima a A. F. L. de modificar o actual sistema, parecendo-nos, no entanto, que se procura fazer uma «revolução» regressiva. A volta aos campeonatos regionais, mais ou menos camuflada, não nos parece que sirva convenientemente o futebol lusitano. O que se torna preciso, isso sim, é evitar «aleijões» como o da Taça de Portugal deste ano, apenas salvo pelo rasto de simpatia e espírito desportivo deixado pelas equipas do Ultramar. Julgamos que será possível manter-se essa presença em condições de não causar reparos e até com vantagens para todos...

As competições da F. P. F. tiveram, até agora, estes vencedores:

1.ª Divisão — Sporting Clube de Portugal.

2.ª Divisão — Sporting Clube da Covilhã.

Juniores — Sport Lisboa e Benfica.

Taça de Portugal — Futebol Clube do Porto.

Falta terminar a 3.ª Divisão, que este ano se prolongou quase indefinidamente. Eis outra competição que temos por indispensável rever, o mais depressa possível.

A divisão dos vencedores abrangeu três dos quatro grandes. Só o Belenenses continua a não voltar á lista dos n.º 1, sem deixar de ter, afinal, uma equipa muito capaz disso. A «chance» não favorece os «azuis»...

Para já, registamos estes factos capitais:

O Sporting Clube de Portugal retomou um ceptro que durante anos lhe pertenceu e o facto constituiu uma das facetas mais importantes do Nacional.

O Sporting da Covilhã não aqueceu o lugar na 2.ª Divisão, demorando apenas uma época a regressar ao convivio dos grandes. A tarefa era difícil, mas os «leões» da serra souberam vencê-la com fé e vontade.

O Benfica conquistou, pela segunda vez consecutiva, o nacional de juniores o que nos parece estar na linha de um trabalho em profundidade que se reflecte na sua representação mais elevada.

O F. C. Porto manteve-se uma equipa de primeiro plano ao ganhar a Taça, não parecendo o «team» afectado pela mudança de técnico. Os seus muitos valores e a relativa juventude do grupo são trunfos importantes.

Mas tudo isto será analisado em pormenor noutros artigos.

Os sportinguistas da Venezuela

ainda desta vez não terão a oportunidade de receber o clube preferido...

Ao contrário do que sucedeu noutras épocas, tudo parece indicar que os «grandes» de Lisboa vão conhecer no futebol um tranquilo período de defeso. Nada de longas e ruidosas deslocações, nada de controvérsias sobre os efeitos que nos jogadores exerce a ausência dessa fase de repouso, de cura, mais ou menos radical, para a fadiga e a saturação. A verdade é que já começava a criar hábito a desculpa de certos profundos malogros nos torneios nacionais nessas árduas deslocações a longinquos países, com o seu extenso cortejo de responsabilidades de vária sorte, a incitarem á emulação clubista e a provocarem natural desgaste nervoso aos jogadores, ainda sem a preparação e os recursos técnicos que permitem, por exemplo aos Brasileiros, suportar na estranja consecutivos embates sem contrariedades de maior.

Todavia, aos clubes interessam materialmente essas deslocações...

Assim, por exemplo, ao Sporting seria grata a participação num torneio internacional na Venezuela, aliás reclamada com alvoroço pelos inumeros «leões» que mourejam naquele país, não devendo esquecer-se que em Caracas existe, até, uma filial do popular clube português, ora de novo aureolado com o título de campeão nacional. Os dirigentes sportinguistas já haviam até pensado em pedir reforços a outros clubes, com vista a tal deslocação, e entre esse reforços se contava com o do setubalense Graça, que volta a ser muito falado, pois o Sevilho, ao que parece, encontra-se firmemente disposto a assegurar os seus serviços, não se importando de gastar, para o efeito, vultosa quantia. Sucede, no entanto, como é óbvio, que a direcção do Sporting quis acautelar todos os aspectos materiais da deslocação, não a tornando aventurosa e colocando-se, pois, a coberto de qualquer surpresa desagradável... Os organizadores do referido torneio internacional ainda não corresponderam ás exigências do clube português e parece que já não podem contar com a participação de clubes mundialmente conhecidos, como o Real Madrid, aos quais, a tempo e horas, endereçaram também tentador convite...

Goradas tais deslocações no declinar da época, prolongando-se pelo defeso adiante, começou a criar forma no espírito de um famoso empresário sul-americano a realização em Lisboa de um torneio internacional, no qual figurariam, em representação do futebol português, nada mais, nada menos que o Sporting e o Benfica... Pelo menos o «encontro das multidões» no nosso País, deveria acautelar o aspecto financeiro do empreendimento. Os entusiastas, sempre ávidos de competições aliciantes, e já bem saturados de jogos particulares, sem significado de maior, pareciam interessados na efectivação de semelhante certame. Todavia, pessoas autorizadas no Sporting deram nota da impossibilidade de o seu clube nele participar, porque... porque aguardavam ainda notícias positivas da Venezuela. Quer dizer: o clube leonino não pôs de parte ainda a deslocação ao florescente país sul-americano, esperando, de um momento para o outro, que tudo se resolva de maneira concreta, como aliás se lhe havia prometido. Há, no entanto, quem encare com cepticismo um desfecho feliz das negociações entabuladas. E, vamos lá, com certa razão...

«DIA OLIMPICO»

Encerram-se hoje as manifestações do «Dia Olímpico». A's 20 horas, o presidente do Comité Olímpico Português pronunciará na Emissora Nacional algumas palavras alusivas á comemoração.

A's 21 horas realiza-se o jantar a que se digna presidir o sr. ministro da Educação Nacional e para o qual foi solicitada a presença dos membros honorários e efectivo do C. I. O., em Portugal, além dos dirigentes das Federações, do desporto universitário, da M. P., director do I. N. E. F., presidente da Comissão de Educação Física do Exército, representantes de clubes, atletas olímpicos e outras individualidades.

O prof. dr. Leite Pinto fará a entrega do troféu olímpico ao Sport Algés e Dafundo e da Medalha Olímpica ao melhor atleta amador do ano, Manuel Faria.

BASQUETEBOL

Torneio para comemoração do «Dia Olimpico»

A Federação de Basquetebol, associando-se ás comemorações do «Dia Olimpico», iniciativa do Comité Olimpico Português, organiza no dia 25, pelas 21 horas, no campo do Clube Nacional de Natação, um torneio relampago para disputa de uma taça oferecida pelo C. O. P., e no qual tomam parte as equipas do Sport Algés e Dafundo, Ateneu Comercial de Lisboa, Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico e Clube Nacional de Natação.

O sorteio para esta prova realiza-se hoje, ás 22 horas.

Taça de Portuga

O sorteio para os oitavos de final da Taça de Portugal, incluindo os clubes do Norte e do Sul, realiza-se esta noite, ás 21 e 30 na sede da Federação.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 23 a 30 de Junho de 1958 — Ás 21 e 30 (para 17 anos)

2.ª feira, 23: «O amor que a mulher deseja», com Bárbara Butting. 3.ª feira, 24: «A rua do delfim verde», com Lana Turner. 4.ª feira, 25: «A Ladra», com Lise Bourdin. 5.ª feira, 26: «A 13.ª cadeira», com Walter Giller. 6.ª feira, 27: «O diamante maldito», com Ronald Lewis. Sábado, 28: «Prova decisiva», com Natalie Wood. Domingo, 29: «Sayonara», com Marlon Brando.

VITÓRIA DE SETUBAL-GRANADA — O guarda-redes Libanio e o defesa Graça (á direita) opõem-se com êxito a um ataque dos Espanhois

Hóquei em Campo

Campeonato Nacional

Ao fim da 1.ª volta o Ramaldense

é a única equipa sem derrotas

Terminou ontem a primeira volta do Campeonato Nacional de hoquei em campo, torneio em que tomam parte os «teams» do Futebol Benfica e Atlético, de Lisboa, e do Ramaldense e o União de Lamas, do Porto.

A meio da prova a equipa do Ramaldense, detentora do título, apresenta-se como a possível vencedora do torneio deste ano, pois, até agora, soma por triunfos as partidas disputadas. Passado o obstáculo de Lisboa — a segunda volta efectua-se na Cidade Invicta — é muito provável que os ramaldenses, no seu ambiente, não sofram derrotas. Se o triunfo final lhes pertencer fica o titulo bem entregue, pois a equipa de Ramalde foi a que demonstrou melhor apuro técnico, aliado a um bom poder de infiltração e certeza de remate.

A outra equipa do Norte — o Lamas — embora não tivesse demonstrado tão boas qualidades como o Ramaldense, o facto deve-se, em parte, á sua inexperiência, tem por outro lado uma vantagem, para o futuro, em relação ás restantes equipas. E' a que possui um maior numero de elementos jovens.

O Futebol Benfica, campeão de Lisboa, entrou este ano na prova com o pé esquerdo. As suas exibições, principalmente a realizada contra o Ramaldense, têm decorrido abaixo do normal. Julgamos que o facto é devido, em grande parte, á falta de calma que tem demonstrado, não utilizando aquelas desmarcações rápidas a que nos habituou. O atabalhoamento e afunilamento do jogo verificados nestas duas jornadas ultimas, justificam a sua classificação.

Os Alcantarenses, também, não têm estado felizes. No desafio de abertura podiam ter feito melhor resultado mas a infelicidade esteve a seu lado porque além do encontro perderam o concurso de Pessoa, que está lesionado. No jogo contra o Lamas coube a vez a Caldeira de não poder, possívelmente, alinhar até final da época. O primeiro, principalmente, faz imensa falta, pois é um dos jogadores-base da equipa.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Ramaldense ...	3	3	—	—	5-1	9
Fut. Benfica ...	3	1	1	1	3-2	6
Lamas	3	1	1	1	2-2	6
Atlético	3	—	—	3	1-6	3

Os atletas, suas provas «marcas» e «tempos»

Abriu o programa da segunda ronda, as provas de 300 metros barreiras, que teve no vencedor, Luís Ludovice, do Sporting (41,30) um corredor de fibra, com técnica e boa velocidade entre os obstáculos. O sportinguista venceu com autoridade embora obtendo marca que não é famosa. E', pelo menos, indicativa de futuros cometimentos. Carlos Miranda, do Sporting (42,2 s.) lutando desde o tiro de partida com o benfiquista Pimentel Pais (42,7 s.), pôde, nos ultimos obstáculos, decidir a seu favor o segundo lugar. A Américo Solipa, do Belenenses (43,1 s.), não se lhe podia pedir mais. Os dois ultimos, João Silva e Sérgio Águas, denotaram falta de contacto com as barreiras.

Nos 100 metros, a chegada foi difícil, pois Molarinho do Carmo (11,2 s.), do C. D. U. L. se quis vencer António Matias, do Benfica (11,2 s.), teve de o fazer mesmo sobre o fio da meta. Chegada, portanto, empolgante. Eduardo Barreira, do C. D. U. L. parece ser mais uma esperança dos «universitários». Manuel dos Santos, José Germano e Álvaro Costa (11,3 s.), formaram o terceto do fim, do qual há que dizer que José Germano está perdendo qualidades.

No salto em altura, a pobreza técnica foi a nota sensacional do concurso. Os atletas concorrentes deram uma lição de negação... Estamos retrocedendo assustadoramente neste aspecto. Tanto Vilar Santos como Mário Saraiva têm qualidades para saltar mais de 1,65 metros. Carlos Miranda, Aleixo Luz e Aníbal Silva, quedaram-se no 1,600 m. para não falarmos de Sebastião Cruz e Fernando Anjos, que não foram além de 1,55. Quadro negro, com perspectivas horríveis!

No lançamento do dardo, o especialista Santinho das Neves (49,09 m.), esteve á beira do seu «record» que é nacional. Depois de alguns ensaios magouou-se e não forçou o ritmo de lançamento. Vasco Ribeiro do Benfica (40,66 m.) assim como Ricardo Vizela e António Cautela, do Sporting (40,39 m.), foram os unicos atletas que alcançaram a casa dos 40 metros. Pedro de Almeida, do Sporting (38,36 m.), que se encontra ainda em vias de recuperação, desiludiu. Terá tido influência neste caso a lesão contraída? O tempo dirá.

No triplo salto as marcas são muito fracas, a revelarem que entre os participantes não estava, de verdade, um especialista. Sebastião Cruz, do Sporting, ganhou com 12,82 metros que diz tudo. Ricardo Vizela, Vilar Santos, Manuel Virgínia e Nicolau António limitaram-se a lutar pelos pontos (12,62 m., 12,58 m., 12,31 m. e 12,03 m.).

Nos 2.000 metros obstáculos o êxito de Feliciano Marques (6 m. 16 s.), é sintomático e revela que o novo campeão se treinou a sério. Correu com facilidade esta duríssima prova de um desgaste formidável. Que o digam os que ficaram pelo caminho desistindo. O andamento dos primeiros foi de facto rijo como o revela o novo máximo nacional. Manuel de Almeida (6 m. 28 s.), mais rápido do que Armando Aldegalega (6 m. 29 s.), não teve dificulade em bater o pequeno sportinguista no «sprint». António Natário e Amadeu Pinheiro acusaram fadiga (6 m. 37,2 s. e 6 m. 43,6 s.)

No lançamento do disco a vitória de Pedro de Almeida (36,04 m.), esteve por um fio, pois Manuel Goulão, do Benfica (35,17 m.), discutiu-a com elevação. João Sequeira e Alberto Rosário bem como Larcher Graça não foram além dos 32 metros o que é bem pouco para um discóbolo junior.

Os 400 metros, foram interessantes de seguir, principalmente, depois de se ter corrido mais de 250 metros ou, melhor, quando os corredores entraram na recta final par a par. Alberto Araujo e Fernando Moniz (52,7 e 53 s.) em boa luta, discutiram o primeiro lugar, que veio a pertencer a Alberto Araujo, o qual, a quatro metros do fio, deu uma arrancada extraordinária. António Fonseca, do Benfica (53,4 s.), enquanto pôde lutou com vivacidade. Os restantes quebraram no final.

Nos 1.500 metros, Alberto Xavier, do Benfica (4 m. 8 s., limitou-se a rolar, tendo como parceiro de prova António Martins (4 m. 8,5 s.) do seu clube. A decisão foi obtida no «sprint» final. Marques da Silva (4 m. 9,5 s.) depois de ter corrido na véspera uns 800 metros fulgurantes, convenceu mais uma vez que é corredor de excelentes qualidades.

Finalmente, na estafeta de 4×100 metros 45,1 s.), a equipa do C. D. U. L., com um poder indiscutível, venceu brilhantemente, ficando apenas a 1/10 do «record» nacional. Boas corridas de Feijó e Molarinho do Carmo.

Campeões regionais de Atletismo (1958)

Os 16 títulos individuais ficaram assim divididos:

100 metros — Molarinho Carmo (U.) 11,2 s.

200 metros — Mário Paiva (Bf.) 23,1 s.

400 metros — Alberto Araujo (Sp.) 52,7 s.

800 metros — Marques Silva (Sp.) 1 m. 58,5 s.

1.500 metros — Alberto Xavier (Bf.) 4 m. 8 s.

5.000 metros — Alberto Xavier (Bf.) 15 m. 20,6 s.

2.000 m. obst. — Feliciano Marques (Bf.) 6 m. 16 s.

110 m. barr. — Ayalla Botto (U.) 15,9 s.

300 m. barr. — Luís Ludovice (Sp.) 41,3 s.

Altura — Vilar Santos (Bf.) 1,65 m.

Disco — Pedro de Almeida (Sp.) 36,04 m.

Dardo — Santinho das Neves (Sp.) 49,09 m.

Triplo — Sebastião Cruz (Sp.) 12,82 m.

Comprimento — Vilar Santos (Bf.) 6,26 m.

Peso — Pedro de Almeida (Sp.) 13,47 m.

Martelo — Galvão Teles (U.) 41,46 m.

Os títulos colectivos, isto é, as estafetas, ficaram assim divididos:

4X100 m. — Universitário (Barreira, Saraiva, Feijó e Carmo) 45,1 s.

4X400 m. — Sporting (Ludovice, Araujo, Silva e Moniz) 3 m. 34,6 s.

Desta forma o Sporting arrecadou oito títulos: 4X400 m., 800 m., peso, 300 m. barr., 400 m., disco, triplo e dardo. Os três primeiros na ronda inicial e os restanes na segunda jornada. O Benfica conquistou seis títulos: 200 m., vara, comprimento, 5.000 m., 1.500 m. e altura. Os quatro primeiros na ronda numero um e os restantes na ultima jornada. O C. D. U. L. chamou a si quatro títulos: martelo, 110 m. barr., 100 m. e 4X100 metros. Dois em cada jornada.

A FUSÃO DOS CLUBES DO BAIRRO DA GRAÇA

E' assustadora a vida dos clubes

que mais cedo ou mais tarde terão de se unir e dar ao bairro o clube que ele merece.

— diz-nos o sr. Joaquim Lima presidente do Sporting Clube da Penha

A ideia da fusão dos clubes do Bairro da Graça ganha vulto. Aquilo que há anos foi combatido pela maioria dos associados das dez colectividades em causa é agora encarado doutra forma,

Joaquim Lima presidente do Sporting Clube da Penha

e os que seriam renitentes a tal resolução são os primeiros a compreender a situação insustentável dos seus clubes e as vantagens da união de todos. Será, de facto, o melhor caminho, e todos terão contribuido para dar ao seu bairro uma obra util. Além disso cada um sentiria no clube unico um pouco de cada uma das suas antigas colectividades. Seria a família reunida, amiga, com resultados benéficos, tanto no campo desportivo como no social, cultural e até beneficente.

Indiscutívelmente, qualquer dos clubes do bairro da Graça tem consigo uma obra simpática e merecedora do mais franco elogio. Todos têm procurado dar á sua existência e actividade o melhor dos resultados de um fim em vista a todos os títulos valioso. Mas a série de circunstancias já apontadas fez ruir quase no todo a soma de projectos e realizações. Vieram as dificuldades e os contratempos e nos seus cantinhos a vida passou a ser mais que modesta, extinguindo-se aos poucos sem honra nem proveito para ninguém.

A ideia da fusão pretende muito especialmente dar ao Bairro da Graça um clube que condignamente o represente, o qual, mercê da sua sede e campo de jogos seja em primeiro plano um elemento forte de desporto e cultura física inteiramente dedicado á numerosa população do bairro tão lisboeta.

Num momento em que já se fala do caso, o «Diário de Lisboa», colaborando na iniciativa, vai divulgando ideias e opiniões contribuindo para a agitação pacífica necessária a cada grupo para se atingir a primeira fase do que poderá ser o ponto de partida real para a consumação do facto.

Entre as pessoas que maior crédito nos merecem para emitir a sua opinião figura o sr. Joaquim Lima, presidente da direcção do Sporting Clube da Penha. Pessoa muito conhecida no meio associativo da Graça, tem consigo o aval de há 19 anos dar consecutivamente ao seu clube a maior e melhor dedicação. Sempre esforçado e animoso, o sr. Joaquim Lima é dos que compreendem as vantagens da fusão, apreciando-a nesta entrevista com a autoridade da experiência vivida no seu clube.

O sr. Joaquim Lima, começou por nos dizer:

—Tenho acompanhado com muito interesse a campanha na qual o conceituado «Diário de Lisboa» está a colaborar. Embora presidente de um dos clubes em causa e competindo-me difundir e realizar os maiores progressos da colectividade correspondendo á confiança dos associados elegendo-me para o cargo e tendo a consciência perfeitamente tranquila do bom cumprimento desse mandato, nem por isso quero deixar de manifestar, como verdadeiro desportista, a minha opinião. Sem sombra de duvida, afirmo-lhe que, embora muitos possam descrer da fusão dos clubes do bairro da Graça, ela tem de se realizar mais cedo ou mais tarde.

E Joaquim Lima exemplifica a sua opinião tendo por base o seu clube:

—Completaram-se 19 anos que dirijo o Sporting Clube da Penha, colectividade puramente popular fundada para a prática do desporto, recreio e beneficência. Durante este espaço de tempo passaram pelo meu clube mais de 10 mil pessoas, mas hoje apenas é de 300 o numero de associados. Houve um período áureo para a colectividade, quando dispunhamos dos campos de futebol e basquetebol e possuiamos 1.500 sócios. Nesse tempo fui contrário á fusão. Tinhamos vida própria e animado, progrediamos e, financeiramente, estávamos bem. Veio a perda dos nossos recintos de desporto, gerou-se o desanimo e daí para cá não tem havido esforços ou boas vontades que cheguem para travar o rápido desmantelar da nossa vida clubista.

Presentemente, atravessamos uma assustadora crise financeira e não é possível manterem-se todas as boas vontades e os sacrifícios pessoais. Além disso, vão fraquejando os dirigentes. Por este conjunto de dificuldades entendo que se deve fazer a união dos clubes do nosso bairro e fazer uma colectividade digna e proveitosa. Há, de facto, grandes defensores das colectividades populares da Graça, de grande labor e sacrifícios pelas suas existências. Nesse grupo me incluo e não admito que haja quem sinta mais amorosamente o seu clube como eu quero ao meu Sporting da Penha. Mas tal como os casos se apresentam, estou convencido de que todas as colectividades populares da Graça caminham lentamente para o completo desaparecimento.

A propósito da recente entrevista com o sr. presidente da Junta da Freguesia de Santa Engrácia, o sr. Joaquim Lima diz-nos:

—Estou perfeitamente de acordo com as opiniões do sr. António Flores de Azevedo. Reforço até essa opinião: se os clubes do bairro da Graça não quiserem compreender a grave situação que se lhes apresenta e repudiarem a fusão, e, por conseguinte, a construção do campo de jogos, esse parque desportivo, já projectado, será de facto construído, mas para uma colectividade que não seja do nosso bairro, o que é lamentável.

Mais cedo ou mais tarde, a fusão tem de ser um facto...

As afirmações do sr. Joaquim Lima rodeiam-se da maior importancia pela sua condição de antigo dirigente de um dos clubes e porque tem estudado as possibilidades da união dos clubes do bairro com todo o cuidado e prevendo todas as consequências.

Sobre a construção do campo diz-nos:

—Se bem que a construção do campo de jogos importe em algumas centenas de contos, concordo plenamente com o plano do sr. presidente da Junta da Freguesia de Santa Engrácia para o angariamento das necessárias verbas.

E acrescentou:

—Mas permito-me chamar a atenção de todos para a situação melindrosa que os nossos clubes atravessam. Todavia se não se chegar a acordo, as colectividades do bairro da Graça terão que se sujeitar, de futuro, a serem apenas colectividades recreativas, sendo-lhe cancelada qualquer prática desportiva, o que se torna impraticável, visto que não teriam qualquer finalidade de existência.

—Como entende que deve orientar-se, em princípio, a fusão dos clubes?

—E' de facto a altura dos clubes se pronunciarem. Primeiramente, deverá formar-se uma comissão com um delegado de cada um dos dez clubes do bairro; nomear uma comissão de honra para a qual seriam convidados a Direcção Geral dos Desportos, Camara Municipal de Lisboa, governador civil de Lisboa, Associação de Futebol de Lisboa, Federação Portuguesa das Colectividades de Recreio, Junta da Freguesia de Santa Engrácia e «Diário de Lisboa»; realizar assembleias gerais nas referidas colectividades.

HÓQUEI EM PATINS

Cuf, única equipa invicta no regional da segunda divisão

O hóquei em patins está em plena actividade. Terminou a primeira fase do campeonato de juniores. O torneio de principiantes entrou na segunda volta da sua fase inicial; a Taça de Honra encontra-se no seu momento de maior interesse e, finalmente, o campeonato da 2.ª Divisão está a disputar-se há um mês.

Nesta ultima competição entram 15 equipas, entre as quais a C. U. F. que baixou este ano de divisão; e a Secil, o Salatia e o Belenenses, que pela primeira vez participam em provas oficiais.

Os Cufistas, integrados na série A, contam por triunfos os jogos disputados, sendo nesse agrupamento a unica que pode orgulhar-se disso. Em contrapartida, os estreantes de Alcar do Sal seguem na cauda da tabela por não terem ainda conseguido vencer. Ainda no sábado, os salatianos cederam ante a Azeitonense pela esclarecedora margem de quatro bolas.

Na série B, estão os veteranos de Torres Vedras (Educação Física e Sporting), Lisgás e Académica da Amadora e o «recruta» Belenenses. São aqueles que ocupam a primeira metade da tabela classificativa, mas, caso curioso, esse quarteto já conhece o travo amargo da derrota. Nesta série, efectivamente, não há equipas invictas. Há-as, porém, apenas com desaires — Queluz, Sacavenense e Belenenses ainda não lograram triunfar ou sequer empatar... Os «azuis», até, mercê de centarem menos um desafio que os outros dois na mesma circunstancia, e não porque o seu «goal-average» seja o pior, estão, momentaneamente, colocados no ultimo degrau da tabela.

Esta noite, disputa-se o importante desafio Estremoz-C. U. F., na série A; e na série B, o não menos importante A. Amadora-Educação Física. Dois desafios que podem influir na ordenação dos favoritos na ordem da classificação geral.

As classificações actuais são as seguintes:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	3	3	—	—	30-5	9
Estremoz	4	2	1	1	14-7	9
Naval	4	2	—	2	20-18	8
Azeitonense ...	3	2	1	—	8-2	8
Secil	4	—	2	2	8-18	6
Aigés	3	1	—	2	7-16	5
Salatia...	3	—	—	3	2-24	3

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ed. Física... ...	3	2	—	1	15-5	7
Spt. Torres ...	3	2	—	1	16-5	7
Lisgás	3	2	—	1	13-7	7
Ac. Amadora ...	2	2	—	—	10-0	6
Queluz...	3	—	—	3	3-23	3
Sacavenense ...	3	—	—	3	4-20	3
Vila Franca ...	1	1	—	—	6-2	3
Belenenses... ...	2	—	—	2	5-10	2

Rematesàs balizas

★ E' pelo menos, estranho, o que aconteceu ao Barreirense... Vinha uma excursão organizada em Espanha, aparecendo o Lusitano de Evora a fazer precisamente a mesma viagem e a disputar os mesmos jogos. Como Ausina deixou o Barreirense, ingressando no Lusitano, liga-se a personalidade do treinador ao que aconteceu. Parece-nos difícil não relacionar os acontecimentos...

★ O treinador Helénio Herrera ex-belenense, de volta de Bilbau onde o Barcelona perdera por 2-0, declarou que, no jogo da 2.ª mão, os Catalães se classificariam... Mas a final da Copa Generalissimo será disputada por Real Madrid e Atlético de Bilbau.

★ A Federação de Futebol ainda não deu qualquer resposta á solicitação que lhe fora feita pelo Benfica (final do Campeonato de Juniores). Dar-se-á o caso da Federação não saber que o Benfica tem um lugar bem definido no futebol português?

★ A Federação de Futebol, com a energia que caracteriza quem a dirige, anunciou que iriam ser feitos vários inquéritos a respeito de determinados casos. Passa-se o tempo, e verifica-se que os directores da Federação, apesar das aparências, são muito menos enérgicos do que parecia!

★ Certo sector da camada associativa do Belenenses não está contente com a escolha do treinador. Trata-se de um problema que, geralmente, divide os adeptos dos clubes. Mas os resultados, mais tarde, rectificarão, num ou noutro sentido...

★ Há quem diga que as relações entre o treinador Fernandez e o guarda-redes Carlos Gomes, dado um pequeno pormenor sucedido no jogo Sporting-Granada, não seriam lá muito amistosas... Com Carlos Gomes nunca se sabe o que se passa!

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos o Ginásio Clube da Amadora que, em assembleia geral realizada no passado dia 5, foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal, gentileza que muito nos penhora.

*

O Lisboa Ginásio Clube, por sua vez, endereça-nos cativante ofício de agradecimento pela colaboração dispensada em defesa da causa da ginástica em Portugal, tornando extensivos os seus agradecimentos ao nosso colaborador Cesar Faustino pela forma elevada e criteriosa como chamou a atenção publica para o momentoso problema da sede do clube.

*

Também a secção de automobilismo do Clube Arte e Sport se nos dirige em termos muito gentis, confessando-se bastante grata ao nosso jornal pela colaboração que lhe prestou por ocasião do recente «Rallye» a S. Pedro de Muel.

O PORTO
venceu a selecção de Huambo por 3-1

LUANDA, 23. — Jogando em Nova Lisboa, o Futebol Clube do Porto venceu, ontem, a selecção do Huambo por 3 a um.

Esta semana, a selecção de Luanda defrontará o grupo visitante, em Benguela. — (A. N. I.).

TIRO AOS PRATOS
Torneio do Lorinhã

Numa organização do S. C. Lourinhanense realiza-se no dia 13 de Julho, um torneio de Tiro aos pratos, disputando-se a prova de principiantes, de honra e de ensaio, com valiosos prémios, em taças e em dinheiro.

Campeonatos regionais de Juniores

Dois novos «records» nacionais
800 metros e 2.000 m. obstáculos

(Continuação da 1.ª página)

que não pode, nem deve passar em claro, isto é, conseguiram dar ao campeonato não só um nível aceitável, mas também, o interesse de sempre nas lutas entre benfiquistas e sportinguistas.

Se juntarmos a isto a extraordinária vontade dos rapazes do C. D. U. L., que e, ainda, á persistência do Belenenses e do Casa Pia, temos, como ideia geral destes Campeonatos, um pensamento claro que nos indica que a modalidade se encontra no bom caminho.

Registe-se, em primeiro lugar, os casos dos novos «records» nacionais, nas corridas dos 800 metros planos e 2.000 metros obstáculos, obtidos, respectivamente, por Marques da Silva, do Sporting, com uma marca de grande categoria — 1 m. 58,5 s. — e Feliciano Marques, do Benfica, com um tempo de classe — 6 m. 16 s.

Estes dois atletas que foram as principais figuras do Campeonato Regional, tiveram, porém, noutros companheiros ou rivais, concorrentes de estirpe, como por exemplo, António Martins, Fernando Moniz, Manuel de Almeida, Alberto Xavier, Alberto Araujo, Sebastião Cruz, Ricardo Vizela, Vilar Santos, Larcher Graça, Manuel Marques, Ayalla Botto, Mário Paiva, Molarinho do Carmo, Mário Saraiva, Carlos Miranda, António Fonseca, António Matias, Pimentel Pais, Manuel Goulão, Pedro de Almeida, Armando Aldegalega, etc., etc.

Para se apreciar fundamentalmente a marcha do campeonato, nada melhor do que apresentar alguns numeros, que nos indicam, com clareza, situações, e, sobretudo, como as equipas distribuiram a pontuação pelas três especialidades básicas. Eis, portanto, os numeros:

	Cor.	Saltos	Lanç.
Sporting	95	37	41
Benfica	90	35	22
Universitário .	39	7	20
Belenenses	10	3	5
Casa Pia	2	—	—

Analisando e aprofundando o pensamento destes numeros, verifica-se que o Sproting, foi desta vez superior ao Benfica, em todas as especialidades, incluindo, até, a de grandes tradições nos «encarnados» — corridas.

O Benfica aproximou-se muito do rival — Sporting — no aspecto das corridas e dos saltos, mas ficou longe nos lançamentos. Caso mais curioso e sintomático é o do C. D. U. L., que desta vez conseguiu ser fortíssimo nas corridas, em detrimento dos saltos e lançamentos.

Na prova dos 1.500 metros, os corredores ainda agrupados vão tentar a sua «chance». O vencedor Alberto Xavier, do Benfica, corria neste momento em quarto lugar, e decidiu ao «sprint» com o seu colega de clube António Martins, o título regional da especialidade

EM ESPANHA

Real Madrid e Bilbau na final da «Taça»

MADRID, 23 — O Real Madrid e o Atlético de Bilbau ficaram apurados para a final da «Taça do Generalíssimo».

Nos encontros de ontem, o Real Madrid empatou com a Real Sociedad, por 1 bola a 1, mas como no domingo passado ganhou por 4 a 1, ficou apurado.

O Barcelona venceu hoje o Atlético de Bilbau, por 4 a 3, mas como no domingo passado perdeu por 0 a 2, ficou eliminado.

A final realiza-se no próximo domingo, no Estádio Metropolitano, do Atlético de Madrid, por ser campo neutro. — (A. N. I.).

O major Fernando Cavaleiro
ganhou o «Grande Prémio» de Mafra

Se, anteontem, a primeira jornada do 18.º Concurso Hípico de Mafra decorrera de modo que nos permitiu considerá-la agradável, que se poderá dizer da 2.ª «ronda» do certame? Simplesmente que ela suplantou a anterior. As condições do tempo — bem menos agreste do que na véspera — contribuiram para uma maior afluência de publico e as provas ofereceram maior interesse, mormente as duas que foram disputadas em «barrages», sempre mais emotivas.

Voltou a haver uma prova para cavalos que não tivessem ganho prémios pecuniários superiores a 500$00. Claro que, pelo menos, os dois primeiros classificados da prova da véspera estavam impossibilitados de entrar no despique. Todos os premiados de sábado ficaram, desta vez, fora de prémio, de modo que outros conjuntos puderam sobressair, ainda que na barrage não tivese havido percursos «limpos».

A segunda prova da tarde foi disputada em percurso á americana e reservada a cavalos que não tomaram parte na prova anterior rem no «Grande Prémio». A vitória pertenceu ao ten. A. Pereira Coutinho, no prometedor «Malange», seguido do cor. Couto Carpinteiro, no «Que limane» — dois conjuntos que não tendo podido classificar-se na prova de sábado, confirmaram boa impressão então deixada. De resto, os outros premiados são também, conjuntos que já começaram a dar nas vistas e cujas exibições são sempre seguidas com manifesto interesse: major Rhodes Sérgio, no «Senator», ten. Henrique Mora, na «Olaia», e cap. António Romeiras, no «Sangaree».

A prova «Juventude», se um unico percurso «limpo», teve, apenas, regular interesse. Registou-se mais uma vitória de Francisco Caldeira, no «Que-for», havendo que assinalar o reaparecimento dos jovens Malta da Costa.

O encerramento do certame fez-se com o «Grande Prémio», numa prova com «barrage» para apuramento do vencedor. Seté concorrentes foram admitidos a essa 2.ª fase da competição, vindo a ser premiados o major F. Cavaleiro, em 1.º lugar, com «Clonsila», e em 3.º com «Saint Rodney»; o cor. Mena e Silva, em 2.º, no seu «Vendover»; o cap. António Romeiras, em 4.º, na «Vénus» e o cap. Jorge Matias, em 5.º, no «Truxa».

Os festivais de ginástica

(Continuação da 1.ª página)

comentário ligeiro, qualquer espécie de crítica ao trabalho individual ou colectivo, por o festival não a inspirar. Este fez-se com o propósito evidente de reunir todas as turmas numa unica manifestação de encerramento, oferecendo um espectáculo grandioso e demonstrador do alto grau técnico dos praticantes do grande baluarte da educação física.

Não queremos, porém, deixar de fazer referência a pormenores que nos chamaram a atenção, como sejam as explêndidas actuações de Queirós Correia nas paralelas e na barra-fixa; de Costa Neves e Nelson Trindade, nas argolas; e de Laura Amorim, nas barras assimétricas. Carlos Abreu, que não trabalhou em paralelas nem em argolas, não se apresentou em perfeitas condições. As classes especiais de homens e de senhoras, de reconhecido valor, também estiveram muito felizes. As pequeninas dos 4 aos 7 anos, algumas quase da altura da relva..., muito amorosas nos seus exercícios cheios de graça. Mas, o momento mais expressivo foi, para nós, aquele em que cerca de 30 rapazes e raparigas, das classes de preparação especial, demonstraram aptidão de alto nível e desmedido prazer pela prática de uma especialização difícil. Ritmo, correcção rigorosa, aprumo, elegancia. Preocupação em marcar pino, em unir as pernas, em esticar os pés. Com eles conta a ginástica portuguesa para a sua elevação técnica futura — e há razão para confiar!

As clases de educativa, de meninas dos 8 a 12; de rapazes dos 4 aos 6, dos 7 aos 9 e dos 10 aos 12 anos; de saltos sobre mesa alemã; de pugilismo; halterofilismo e luta greco-romana completaram o programa da bela festa, em que todos os participantes denunciaram uma alegria insuperável por fazerem ginástica na relva, em pleno ar e sob um sol maravilhoso.

O festival em Alvalade

A' noite, no estádio de Alvalade, incluído no programa da inauguração da sua Feira Exposição, o Sporting promoveu um ligeiro festival ginástico, no qual se exibiram as classes de senhoras do Ateneu e do Sporting e de homens do Ateneu, a primeira e a terceira seleccionadas para represntarem o nosso País no Congresso Mundial de Educação Física, que se realiza no princípio do próximo mês, em Bruxelas.

As três turmas especiais, muito apuradas, brindaram a numerosa assistência com actuações de bom nível, muito particularmente as do Ateneu, que se mostraram, técnicamente, á altura da importante missão que lhes foi destinada. O publico interessou-se, gostou e aplaudiu com entusiasmo. Foi a sessão da noite, também, uma eficiente jornada de propaganda. Ainda bem!

C. F.

Uma passagem muito elegante do esquema preliminar da classe de senhoras do Ateneu, seleccionada para o Congresso Mundial, durante o festival de ontem, á noite, em Alvalade